



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE

JOÃO SOARES RAMPI

QUER QUE EU DESENHE?
A TRANSLINGUAGEM E A ANÁLISE ENTRE
AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E A EDUCAÇÃO

Campo Grande/MS
2024

M



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

JOÃO SOARES RAMPI

QUER QUE EU DESENHE?
A TRANSLINGUAGEM E A ANÁLISE ENTRE
AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E A EDUCAÇÃO

2024

Campo Grande/MS
2024

JOÃO SOARES RAMPI

**QUER QUE EU DESENHE?
A TRANSLINGUAGEM E A ANÁLISE ENTRE
AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E A EDUCAÇÃO**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de Conhecimento: Estudos Linguísticos

Linha de Pesquisa: Linguística Aplicada

Orientador: Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes

CAMPO GRANDE/ MS
2024

R148q Rampi, João Soares

Quer que eu desenhe? A translanguagem e a análise entre as histórias em quadrinhos e a educação / João Soares Rampi. – Campo Grande, MS: UEMS, 2024.

115 p.

Dissertação (Mestrado) – Letras – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2024.

Orientador: Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes

1. Histórias em quadrinhos 2. Desenho 3. Linguística aplicada 4. Translanguagem 5. Educação. I Gomes, Nataniel dos Santos II. Título

CDD 23. ed. - 741.5

Elaborada pela Bibliotecária Elaine Freire Lessa – CRB-1/0699p
Biblioteca Central da UEMS

JOÃO SOARES RAMPI

**QUER QUE EU DESENHE?
A TRANSLINGUAGEM E A ANÁLISE ENTRE
AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E A EDUCAÇÃO**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), para o Exame Geral de Qualificação, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes (Presidente)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Profa. Dra. Sonia Maria Bibe Luyten (Titular)
Universidade de São Paulo/USP

Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel (Titular)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Prof. Dr. Daniel Abrão (Suplente)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Prof. Dr. Gustavo Soldati Reis (Suplente)
Universidade do Estado do Pará/UEPA

Campo Grande/MS, 20 de Março de 2024.

**Este trabalho é dedicado aos meus pais:
Francisco Rampi e Maria Rosa Soares Rampi**

Os meios que temos para organizar nossa experiência de mundo e estruturar nossos pensamentos – nossas linguagens– são o ar que inspiramos e o mar em que nadamos.

(Nick Sousanis)

Aceite que a desobediência faz parte da criação.

(Ricardo Leite)

AGRADECIMENTOS

Expresso aqui meus profundos agradecimentos àqueles que contribuíram para esta conquista. Inicialmente, dedico meu reconhecimento e gratidão àqueles que estiveram presentes e diretamente ligados a esse projeto, apoiando e incentivando. Agradeço ao meu orientador e amigo Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes, uma verdadeira fonte de entusiasmo e inspiração acadêmica e pessoal, que me apresentou aos “mundos possíveis” por meio desta pesquisa, além de ser nosso *Mestre Jedi* e líder do NuPeQ (Núcleo de Pesquisa em Quadrinhos) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, à Profa. Mestra Katia Juliane Lopes de Oliveira, que inspirou a todos por meio de sua pesquisa.

Aos meus pais, e a toda minha família, base das minhas decisões e caminhos percorridos. À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), meu agradecimento por acolher-me nessa etapa. Um reconhecimento especial aos membros do Núcleo de Pesquisa em Quadrinhos (NuPeQ) pela recepção, ensinamentos e colaboração.

A todos os que, de alguma forma, em algum momento, mostraram o melhor caminho, o mais correto, e, com poucas palavras e muitos exemplos ajudaram de forma significativa na trajetória pessoal e profissional deste pesquisador, em particular aos meus amigos, Maria Kátia Miranda da Silva, Jorge Razanauskas Neto e André Afonso Vilella.

Por fim, expresso minha gratidão a Deus, sempre ao meu lado, como inspiração constante, revelando o verdadeiro amor em cada momento.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo abordar a relação da linguística aplicada e translinguagem por intermédio de uma história em quadrinhos. Para tanto, a metodologia da pesquisa é de natureza qualitativa e bibliográfica, de caráter exploratório-descritivo. Foram utilizadas, fontes secundárias de produções já publicadas que dialogaram diretamente com este estudo, quanto acervos pessoais, fotos, notícias de jornais, vídeos e revistas sobre as histórias em quadrinhos, pesquisadores e produções relacionadas ao trabalho. Para melhor compreensão o estudo está dividido em 5 capítulos. As pesquisas e análises se apoiam em autores que trabalham desde quadrinhos, seus elementos, história e relações com educação (Cagnin, 2013; Luyten, 1987; Vergueiro, 2017). As histórias em quadrinhos têm um papel significativo na cultura contemporânea, como um meio único de contar histórias por imagens e texto. Este trabalho traz um breve histórico sobre o vasto universo das histórias em quadrinhos, investigando sua evolução ao longo do tempo, suas especificidades e os elementos que compõem sua linguagem e sua relação com a translinguagem (Lucena, Rocha, Maciel, 2020; Wei, 2020; Rocha, Megale, 2020). Os quadrinhos envolvem o uso criativo de enquadramentos, balões de diálogo, onomatopeias para transmitir informações e emoções. A combinação desses elementos permite que os leitores interpretem e compreendam a narrativa de maneiras diversas. Além disso, a estrutura sequencial das imagens cria um ritmo narrativo único que envolve os leitores de maneira particular. A translinguagem destaca a capacidade dos quadrinhos de transcender as barreiras linguísticas. A interação entre imagens e texto oferece um meio de comunicação que pode ser compreendido por pessoas de diferentes origens linguísticas, o que estimulou a apresentação deste trabalho em formato de história em quadrinhos vem de encontro com as possibilidades que a mesma oferece como ferramenta comunicativa e por sua linguagem verbal e não verbal. A relação entre quadrinhos e educação também é explorado nesta dissertação, devido ao fato de que as HQs têm sido reconhecidas como uma ferramenta eficaz em explorar temas educacionais complexos de maneira acessível. Além disso, sua aplicação educacional emerge como uma forma poderosa de expressão e comunicação.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. Linguística Aplicada. Translinguagem. Educação.

ABSTRACT

This research Approach to address the relationship between applied linguistics and translanguage through a comic book. Therefore, the research methodology is qualitative and bibliographic in nature, exploratory-descriptive in nature. Secondary sources of already published productions that directly related to this study were used, as well as personal collections, photos, newspaper reports, videos and magazines about comic books, researchers and productions related to the work. For better understanding, the study is divided into 5 chapters. The research and analyzes are based on authors who work on comics, their elements, history and relationships with education (Cagnin, 2013; Luyten, 1987; Vergueiro, 2017). Comic books play a significant role in contemporary culture, as a unique means of telling stories through images and text. This work provides a brief history of the vast universe of comic books, investigating its evolution over time, its specificities and the elements that make up its language and its relationship with translanguaging (Lucena, Rocha, Maciel, 2020; Wei, 2020; Rocha, Megale, 2020). Comics involve the creative use of framing, speech balloons, and onomatopoeia to convey information and emotions. The combination of these elements allows readers to interpret and understand the narrative in different ways. Furthermore, the sequential structure of the images creates a unique narrative rhythm that engages readers in a particular way. Translanguaging highlights comics' ability to transcend language barriers. The interaction between images and text offers a means of communication that can be understood by people from different linguistic backgrounds, which stimulated the presentation of this work in comic book format, in line with the possibilities it offers as a communicative tool and therefore their verbal and non-verbal language. The relationship between comics and education is also explored in this dissertation, because comics have been recognized as an effective tool in exploring complex educational topics in an accessible way. Furthermore, its educational application emerges as a powerful form of expression and communication.

Keywords: Comic books. Applied Linguistics. Translanguaging. Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OS QUADRINHOS E A NECESSIDADE HUMANA DA COMUNICAÇÃO.....	18
2.1. Histórias em quadrinhos e os diálogos com a cultura de massa.....	31
3. AHA, UHU, O QUADRINHO É NOSSO!!! UM SOBREVÃO SOBRE O SURGIMENTO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS.....	37
4. A TRANSLINGUAGEM E SUAS POSSIBILIDADES.....	59
5. QUADRINHOS COMO TRANSLINGUAGEM NA EDUCAÇÃO: APONTAMENTOS E REFLEXÕES.....	72
6. QUADRINHOS COMO TRANSLINGUAGEM.....	86
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
8. REFERÊNCIAS.....	105
9. ANEXO.....	111

INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado tem como objetivo geral a análise entre as histórias em quadrinhos e suas relações com a translíngua, e como objetivos secundários dialogar com a educação, a sociedade e a história. O trabalho tornou-se possível pelo desejo de construir um projeto, que além de tratar sobre quadrinhos seria “em quadrinhos”, essa construção materializa-se pela oportunidade de orientação do Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes, que apresentou alternativas e caminhos possíveis. Destaco alguns parágrafos para explicar a necessidade do formato utilizado no *corpus* desta dissertação, os argumentos que elucidem a razão do formato adotado, que foge de modelos estabelecidos nos trabalhos acadêmicos. Um dos argumentos iniciais é que sendo uma HQ uma atribuição híbrida de línguas, de acordo com a afirmação “tem-se então as línguas verbal e não verbal, que se complementam e se explicam” (Ramos, 2009, p. 08) emprega-se o mesmo formato ao falar de e sobre quadrinhos, utiliza-se as mesmas línguas presentes no suporte analisada como forma de apresentação, corroborando de forma direta em análises que são feitas no trabalho. Apresenta-se também o fato de que as línguas são a base da comunicação humana, o desenho, parte inerente a uma HQ, aqui se apresenta como uma língua imprescindível, visto que, “O desenho é considerado um instrumento de conhecimento e língua não só para a arte, mas também para as diversas áreas do conhecimento humano” (Tshako; Miller, 2021, p. 39) e prosseguindo nesse caminho “Percebe-se que o desenho proporciona uma viagem no tempo e no espaço, traçando linhas que marcam épocas, momentos, situações...” (Santos, 2005, p. 23). As afirmações nos ajudam a observar o desenho como língua necessária e presente no trabalho apresentado

Um trabalho nesse perfil, em que a apresentação utiliza um formato em quadrinhos não é pioneiro, apesar de ser pouco conhecido em alguns meios. Existem pesquisas já consolidadas como Sousanis (2017) e Silva (2023) entre outros, e trabalhos de artistas como McCloud (1995), o que oferece certo respaldo para a proposta no formato apresentado.

Acrescenta-se também neste caso específico, o fato de que os autores já citados produziram tanto a parte textual quanto a pictórica das devidas produções, e assim como as referências usadas o presente trabalho também foi desenvolvido pelo autor, desde sua produção textual até a finalização das imagens em desenho, que é considerado imprescindível neste caso, pois uma vez que, tratando-se de translíngua e suas características, é inerente que as

duas linguagens verbal e não verbal fossem criadas pelo autor, pois essa é sua fala, sua voz, seu caminho de pesquisa pessoal, como afirma Sousanis (2015, p. 78) “Desenhar é um modo de ver e assim, um modo de conhecer”, fazendo um amálgama das linguagens, nos auxilia Oliveira (2023, p. 76) “A operação cria um híbrido visual-verbal totalmente novo, a HQ”, visto que o desenho é a expressão e a comunicação ao lado do texto, é a linguagem do autor, e, não seria concebível de outra forma senão construída por ele. Cita-se novamente, neste caso específico, de acordo com Oliveira (2023, p. 74) ao afirmar que “O desenhista também é o autor, Se você passar o mesmo roteiro para dois desenhistas diferentes, você vai ter dois resultados bem diferentes.”

Outro fato relevante é que o conceito de linguística aplicada “transgressora” nos permite avançar nesse campo, assim discute Rajagopalan (2004, p. 410 apud Pennycook, 2006, p. 73) “a necessidade de compreender a Linguística Aplicada como um campo de investigação transdisciplinar”. A autora complementa que “... atravessar, (se necessário transgredindo) fronteiras disciplinares convencionais” (2009, p. 74).

Por último, a linha de análise linguística, a translanguagem, que nos concede o espaço necessário para esse trabalho.

O termo translanguagem foi usado pela primeira vez em galês por Cen Williams (1994; 1996) para se referir a uma prática pedagógica em que os alunos alternavam entre idiomas para fins de leitura e escrita ou para uso receptivo ou produtivo. (Reis; Grande, 2017, P.22)

Corroborando com isso ao afirmar que “A comunicação transcende o texto escrito ou verbal, envolvendo um conjunto multifacetado de recursos semióticos e ecológicos ou contextuais.” (Rocha; Megale, 2023, p. 5).

Apresentado esse eixo inicial percebe-se que nos últimos anos, assistimos a uma revolução na educação impulsionada por transformações tecnológicas, culturais e midiáticas que estão redefinindo os processos de aprendizagem. Nesse cenário de mudanças contínuas, as histórias em quadrinhos (HQs) emergiram como uma forma poderosa de transmissão de conhecimento e aprendizagem, desafiando conceitos tradicionais de linguagem e mídia, ao mesmo tempo que se adaptam às necessidades de uma sociedade cada vez mais digital.

Assim, essa dissertação busca explorar a interseção de três elementos – translanguagem, histórias em quadrinhos e educação – como uma forma de compreender essa combinação. Conforme dito acima, o formato desse trabalho se torna um meio de apresentar a translanguagem em sua essência, utilizando as linguagens verbal e não verbal como meio de comunicar ao leitor sobre o tema, sempre mantendo os requisitos formais que o trabalho

acadêmico pede, porém com uma certa “transgressão” no sentido de ultrapassar alguns limites, porém, com o objetivo de ser assertivo em relação ao objeto de estudo a ser apresentado. Como nos coloca Pennycook (2006, p. 74), “utilizo a noção de teoria transgressiva para marcar a intenção de transgredir, tanto político como teoricamente os limites do pensamento e ação tradicionais”. O termo transgressor também se aplica nesse caso pelo formato, que apesar de não ser inovador, visto que já foi apresentado referências neste texto, é transgressivo na trajetória de pesquisa deste autor, e se coloca como contemporâneo dentro da instituição de ensino que seu trabalho está vinculado.

A translanguagem confirma que a comunicação não está mais restrita a um único modo ou canal, mas é uma convergência de várias formas de linguagem, seja verbal, visual, gestual ou digital. Este novo paradigma representa uma ruptura com as fronteiras tradicionais da linguagem, quebrando barreiras e permitindo a criação de mensagens e narrativas complexas e interconectadas que atendem a um público diverso, celebrando a fluidez entre diferentes códigos, promovendo a inclusão e a acessibilidade. Conforme afirmam Reis e Grande (2017, p. 134) “o fenômeno da *translanguagem* é o que dá origem a novas práticas linguísticas, multimodais, cognitivas, subjetivas e de estruturas sociais que são resultado das interações atuais, cada vez mais dinâmicas, complexas e sem fronteiras.”

Como um veículo de comunicação que utiliza imagens, palavras e sequenciação, as HQs apresentam um laboratório criativo para o estudo da linguagem. Sua estrutura, que combina elementos e linguagens, cria uma narrativa que é prontamente compreendida. De acordo com (Vergueiro; Santos, 2015, p. 25), as HQs “contêm elementos artísticos facilmente perceptíveis, seja em relação ao aspecto narrativo-textual do roteiro, seja quanto ao elemento plástico que mais se destaca na sua leitura, o desenho.”

Assim, faremos um sobrevoo na relação do uso de histórias em quadrinhos como uma ferramenta educacional eficaz (Vergueiro, 2004). Ao analisar a translanguagem e suas relações com histórias em quadrinhos, esta pesquisa nos mostra que HQs podem contribuir para um aprendizado mais envolvente e significativo, com sua combinação única de desenhos e texto, promove a inclusão de alunos com diferentes habilidades.

Este estudo está estruturado em cinco capítulos, cada um deles investigando uma dimensão específica dessa interseção entre translanguagem, histórias em quadrinhos e educação.

No primeiro capítulo, intitulado “Os quadrinhos e a necessidade humana de comunicação” surge com o intuito de localizar o uso da imagem e da escrita como formas de

linguagens e comunicação, das formas de impressão em escala maior até a cultura de massa, nesta fase nos orientamos em Rama; Vergueiro (2004); Cagnin (2013); McCloud (2005). Além disso, pontuamos a relação dos quadrinhos com a cultura de massa, a e as linguagens que as permeiam. Eco (2015); Barbieri (2017); Cyrne (1970). Logo em “Aha, uhu, o quadrinho é nosso!!! Um sobrevoo sobre o surgimento das hqs no Brasil e nos Estados Unidos”, investigaremos a história e a evolução das HQs, pontuando acontecimentos que formaram os quadrinhos como conhecemos hoje tanto no âmbito mundial quanto no cenário brasileiro. Abordaremos as origens dos quadrinhos nacionais o recorte apresentado será dos primeiros registros dessa arte no Brasil. De acordo com Vergueiro (2009, p. 17), “Angelo Agostini criou séries em linguagem gráfica sequencial, bastante similares as histórias em quadrinhos” passando pelas décadas de sua implementação e vigor editorial (Gonçalo, 2004), até os anos 1980 em que o conhecido *underground* se apresenta. Dentre os autores que nos auxiliam nesse capítulo estão Vergueiro (2004 e 2009); Gonçalo (2023); Ramos (2009).

Já nas HQs dos Estados Unidos, destacando as influências dos quadrinhos de jornal do final do século XIX e início do século XX. Examinamos o contexto que deu origem aos famosos super-heróis e personagens icônicos das HQs, para tanto nos auxiliam os autores Luyten (1987); Moya (1970); Cyrne (1975); Campos (2022) e Moreau (2021). O recorte da característica e da definição das história em quadrinhos se dá a partir de Cagnin (1975, p. 25), que considera que “As histórias em quadrinhos são um sistema narrativo formado por dois códigos de signos gráficos: a imagem, obtida pelo desenho; e a linguagem escrita.”, que, apoiado por Vergueiro (2004, p. 31), “As histórias em quadrinhos constituem um sistema narrativo composto por dois códigos que atuam em constante interação: o visual e o verbal”. Ainda destacamos os primeiros criadores e seus respectivos personagens: Rodolphe Töpffer com *a Histoire de monsieur Jabot*, Angelo Agostini com *As Aventuras de Nhô-Quim* e Richard Outcault com Yellow Kid (Moreau, 2020).

O terceiro capítulo “A translinguagem e suas possibilidades” foca na translinguagem, explicando como esse conceito abrange uma variedade de linguagens e modos de comunicação. De acordo com Lucena; Rocha; Maciel (2021, p. 355), “A translinguagem significa tanto um cruzamento de diferentes estruturas e sistemas linguísticos, incluindo diferentes modalidades (falar, escrever, sinalizar, ouvir, ler, lembrar), quanto o atravessamento para além dele”. A translinguagem pode se manifestar e suas características, utilizando os elementos dos quadrinhos como objeto de comunicativo dessas informações e explorando como a combinação de texto e imagem cria significados complexos.

O quarto capítulo foca na aplicação das pesquisas em HQs e seus aspectos no contexto educacional, “Quadrinhos como translinguagem na educação: apontamentos e reflexões” também abordará discussões sobre o panorama das pesquisas e que demonstram os benefícios da incorporação das HQs na educação, além de desafios e considerações éticas. Aqui utilizamos personagens que são pesquisadores e cujas citações de suas falas são também fruto de suas pesquisas. A fala e a presença deste autor de faz tanto pela parte escrita parte gráfica (desenho), toda produção não verbal foi pesquisada e teve referências imagéticas em livros, artigos, vídeos e sites, buscando se aproximar das representações próximas dos autores e manipulando de acordo com suas falas e feições, sua citações e formas de pesquisa e apresentação de trechos de trabalhos, como um diálogo entre pesquisadores, em formato e características das HQs. Partindo das primeiras pesquisas iniciadas no Brasil, com Luyten e destacando pesquisadores com notável relevância para o desenvolvimento dos estudos sobre quadrinhos no país. Neste capítulo também buscamos não apenas explorar a relevância e o potencial das HQs como objeto de pesquisa, mas também inspirar futuras pesquisas e reflexões sobre o uso desse meio versátil na educação. Afinal, as HQs não são apenas uma forma de entretenimento, mas uma ferramenta educacional poderosa que merece atenção e exploração contínua.

O quinto e último capítulo intitulado “Quadrinhos como translinguagem” apresenta os principais pontos discutidos ao longo desta dissertação. Para enriquecer nossa análise e discussão, utilizamos uma ampla gama de referências acadêmicas que abrange tópicos relacionados à Linguística Aplicada, Moita Lopes (2006; 2013); Pereira (2009); Roca (2009); Signorini (1998); Fiorin (2013); Martelotta (2022), translinguagem, Maciel (2020, 2021); Rocha (2021, 2023); Megale (2021); Wei (2021) e, claro, histórias em quadrinhos, Cagnin (2017); Vergueiro; Santos (2015), Barbieri (2017); Ramos (2009) e Groensteen (2015), fornecendo uma compreensão abrangente das HQs e seus elementos translingues.

Ao longo deste estudo, analisaremos a relação das HQs com a translinguagem, e como ela em si é uma possibilidade translingue, destacando como elas transcendem as fronteiras linguísticas tradicionais para se tornarem uma linguagem versátil, segundo Scholl (2020, p. 4) “...a forma como indivíduos usam diferentes recursos linguísticos, semióticos e cognitivos para produzir sentidos”. Essa análise visa oferecer uma visão abrangente sobre o papel das HQs, demonstrando seu valor tanto como forma de expressão artística quanto como recurso linguístico.

Os elementos dos quadrinhos são analisados de forma esperada, destacando e

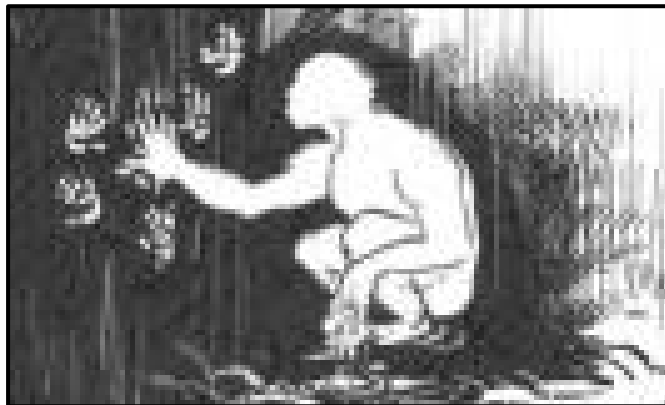
apresentando argumentos que colocam as HQs e as linguagens presentes em seu corpo como elementos translingues.

Esperamos, ao final deste trabalho, ter contribuído para os estudos da Linguística Aplicada e da translanguagem, bem como a pesquisa em histórias em quadrinhos e sua importância para a Academia. Assim sendo, “Para o alto e avante...”



1

OS QUADRINHOS E A NECESSIDADE HUMANA DA COMUNICAÇÃO







"TA JAROSHI DOCUMENTOSI AD ACCENSIO
HOMINUM, DEINDE QUANDO DE SODI IMPRESSIONEM
CLASIS ARBORIS NISI PROCEDES."

"SADAMUS CENNA, P. 200"

O HOMEM DAS CAVERNAS
PERCEBEU EM DETERMINADO
MOMENTO QUE PODERIA
DEIXAR SUA MARCA VISUAL
E REPRESENTAR ASSIM O QUE
DE SEJA INFLUENCIANDO NO
MUNDO AO SEU REDOR
A SEU MODO



CURSE ENTÃO UMA TOMADA DE CONSCIÊNCIA,
O SEU ALIFANO PERCEBE SEU PODER EM
MUNDO VISUALMENTE E INICIA SEU
PROCESSO DE COMUNICAÇÃO PELA MADEIRA.

"E MANEJA SEMPRE FASCINOU O HOMEM DESDE
O TEMPO DAS CAVERNAS. ELA ESTÁ PRESENTE
EM KISSAS VIEIRAS, SEJA EM FORMAS DE
FOTOGRAFIA, PINTURAS, DESENHOS OU SIMPLER
DESENHOS. AS MÃOS SÃO PORTADORAS DE
MEMÓRIAS, CULTURAS E TRADIÇÕES. ELAS PODEM
TRANSFORMAR UM INSTANTE EM ETERNIDADE."

*SILVA KATIBI (2007, P. 03)



“AS HISTÓRIAS EM GLAUCONIDES SÃO AO ENCONTRO DAS
Necessidades do seu mundo, na medida em que
utilizam particularmente um elemento de consciência
que esteve presente na história da humanidade:
de seu caráter primitivo a máxima jurídica, o homem
pontual por exemplo, transformou as ideias
das crianças em um objeto mais.”



“SAMA, VERGILIO (2004, P. 240)”

AS MARCAS NAS SUPERFÍCIES CONTAVAM A AÇÃO EM QUE O HOMEM PASSA A PERCEBER SUA CAPACIDADE COMUNITÁRIA AO EMPREGAR OS SÍMBOLOS PARA LIGAR DESENHOS E SÍMBOLOS QUE NOTEM UMA COMUNICACÃO SOCIAL DESEJANDO ASSIM MENSAGENS E SUAS DISPOSTAS AO ALFABETIZACÃO DELETA.

A PRIMEIRA VISTA OS HIERÓGLIFOS EGÍPCIOS PARECEM SE ADEQUAR A NOSSA DEFINIÇÃO DO QUE ISSO DEPENDA DO NÓSSO USO DA PALAVRA "FACTÓRIO" "EU A UNO PRA MARCAR PELO ANOS UMA CERTA SEMELHANÇA COM QUANTIDADE ENTRE SÍMBOLOS REPRESENTAM COMO COMO NÓSSO ALFABETO?"



"A AINDA EM QUE AS COMUNIDADES SE TORNAVAM NÔMADAS, A ESCRITA SÍMBO-LICA, GRAFICA EM MATERIAS LEVES, COMO O COURO OU O PERGAMINHO, PASSOU A FUNCIONAR COMO ELEMENTO BÁSICO DE COMUNICACÃO. ANDA ASSIM, A FORMULAÇÃO DOS PRIMEIROS ALFABETOS GUARDOU ESTREITA RELAÇÃO COM A IMAGEM DAS COISAS QUE SE PRETENDIA REPRESENTAR..."



ANDE QUE DE MODO PRIMITIVO OS AVANÇOS NA COMUNICACÃO ATRAVÉS DA IMAGEM DEIXAM CLARO SEU POTENCIAL.



*MCCLOUD (2008, P. 12)

**RAMA, VERGUEIRO (2004, P. 28)



*AS IMAGENS PARECEM SER SUPERFICIAIS, NO ENTANTO, É PRECISO IR MAIS ALÉM DA PRIMEIRA CAMADA VISUAL.**

DAS ESCULTURAS ATRELADAS À ARQUITETURA ROMÂNICA, AOS VITRAIS QUE CONTAM PARABOLAS PELA IMAGEM, A NARRATIVA PELA IMAGEM SEMPRE ESTEVE PRESENTE NA COMUNICAÇÃO HUMANA.**

*BLITZ (2018, P. 03)

**BLITZ (2018)

OS MAIORES AVANÇOS DA TÉCNICA DESENHADA LARGAMENTE UTILIZADO PELA ESCOLA NA CATEGORIA EM LUGAR DAS PALAVRAS E DA ESCRITA. A NOVA PAPELARIA DEBILITA O PODERIO EXERCIDA COM MAIORIAS AS VEZES POR DA FE. AOS PAIS QUE NÃO SABEM LER.

OS OS ESCRITOS ERAM ARRABO E SUA PRODUÇÃO ERA LENTA POR SUA FALTA DE DEPENDER MUITO MAIS DE TALENTO HUMANO QUE CONHECIMENTO ALFABÉTICO. DENTRO DE TEXTOS MAIS REPRODUTÍVEIS, ESTÃO INCLUI DA BÍBLIA SACRADA E TEXTOS RELIGIOSOS.



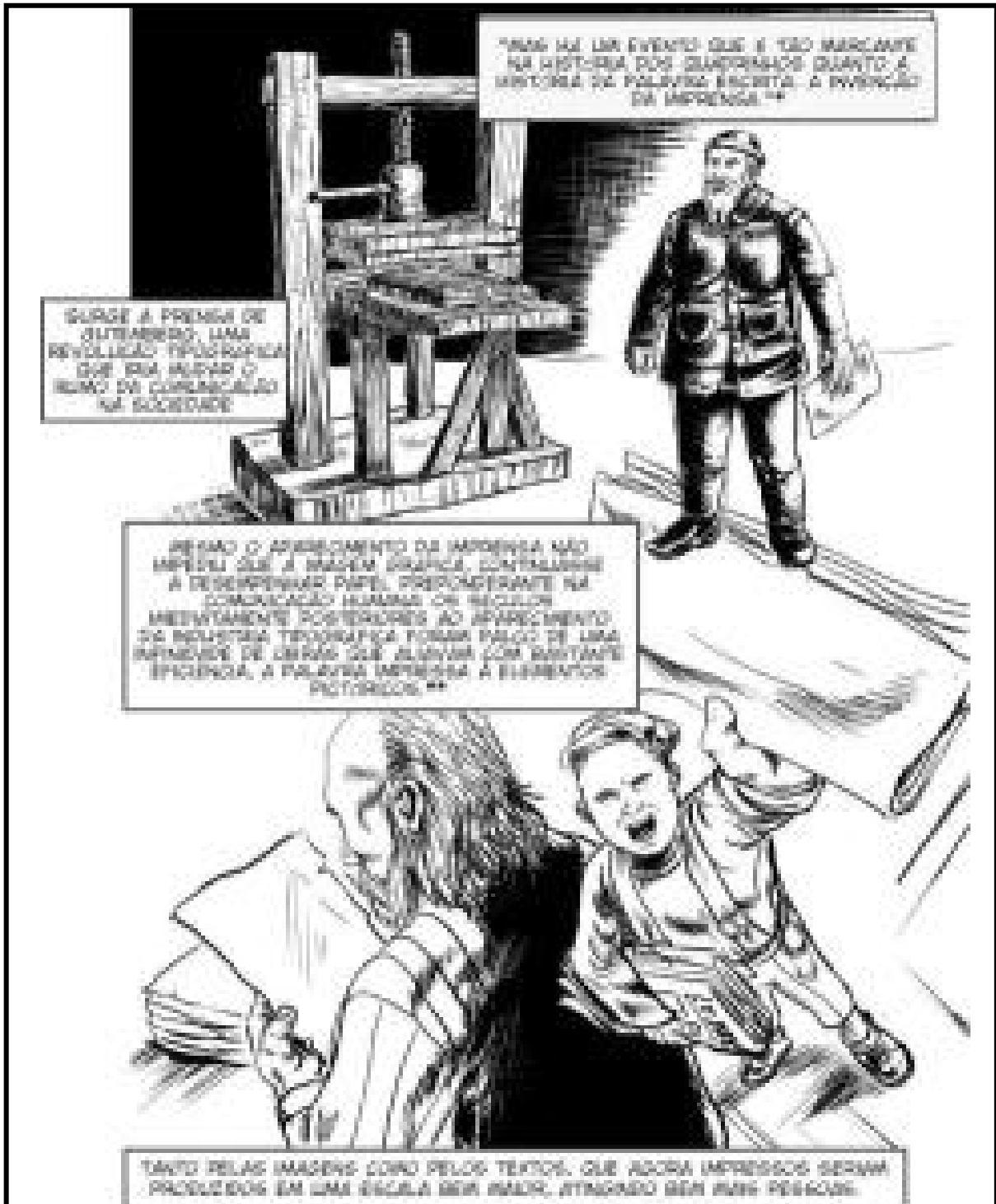
NÃO COMEÇOU AVANÇO AS PALAVRAS SURTIAM EM APOSTAS COM DESENHOS E SÍMBOLOS, DESMONTANDO A ESCRITA COMO PADRÃO EM ALGUNS LUGARES, SENDO NO PERÍODO DA INDI. AINDA O QUE MUITO SE UTILIZOU DE IMAGENS E TEXTOS, POR EM ALGUNS LUGARES A SOCIEDADE NÃO TINHA ACESSO A EDUCAÇÃO FORMAL...

...E COM ISSO ERA NECESSÁRIO UTILIZAR DESENHOS E ADOPTAR NAS PRÁTICAS USUÁRIAS DA ÉPOCA, A IMAGEM CONSTATIVA DE UMA FORMA MAIS ÚTIL, AOS OLHOS HUMANOS.

O DESENHO SUPRIM A FOTO EM DIVERSOS ASPECTOS, A ELABORAÇÃO MANEJA. C. AGORA NA COMPLETUDEZA SEMPRE REVELA A INTENCIONALIDADE DO DESENHISTA**

**CARRA (2014, P. 28)

**CARRA (2014, P. 46)



"MAS HÁ UM EVENTO QUE É TÃO MARCANTE NA HISTÓRIA DOS QUADERNOS QUANTO A HISTÓRIA DA PALAVRA ESCRITA: A INVENÇÃO DA IMPRENSA."*

"SURTI A IMPRENSA DE SUÉCIA, UMA REVOLUÇÃO TIPOGRÁFICA QUE SEM AQUILO O MUNDO DA COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE."

"SEM O ADEQUAMENTO DA IMPRENSA ÀO IMPRENSA ÀO A MANEIRA GRÁFICA, CONTRARIANDO A DESPERDIÇADA PAPEL, PREDOMINANTE NA COMUNICAÇÃO MANUSCITA DE SÉCULOS ANTERIORES, POSTERIORMENTE AO APARECIMENTO DA REVOLUÇÃO TIPOGRÁFICA POR UM PAÍZ DE UMA IMPRENSA DE SUÉCIA QUE AJUNTAR COM SUFICIENTE EXPERIÊNCIA, A PALAVRA IMPRESSA A SUÉCIA POR TÓRNICOS."*

"TANTO PELAS IMAGENS COMO PELOS TEXTOS, QUE AGORA IMPRESSOS SERIAM PRODUZIDOS EM UMA ESCALA SEM PARAR, ATINGINDO SEM NINGUÉM PESSOAS."

*MAGGIOLI (2006), P. 80

*FRAMA, VERGOSTRO (2004), P. 100

A EVOLUÇÃO DA IMPRETA TIPOGRÁFICA E O SURTIAMENTO DE GRANDES LINGUAS DE JORNALISMO, FUNDAMENTADOS EM UMA SOLIDA TRADIÇÃO ICONOGRAFICA, CRIAM AS CONDIÇÕES NECESSARIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO DE MASSAS.*



DESENVOLVIDO INICIALMENTE NOS PAÍSES ESCANESIOS DOS JORNALISMO NOROCCIDENTAIS E VO, TARDIO PARA AS POPULAÇÕES DE IMIGRANTES, OS QUADRINHOS ERAM PREDOMINANTEMENTE CÔMICOS, COM DESENHOS BARBECOS E PERSONAGENS CARICATÓRICOS.**



DAS FOLHAS DE JORNAL PARA AS REVISTAS POR UM CURTO ESPAÇO DE TEMPO, COM INTERMEDIAROS E JORNALISTAS VENDO O POTENCIAL LUCRATIVO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, TEM NACIDO NA ÚLTIMA ÉPOCA DE ENGANO PELA COMERCIALIZAÇÃO DO VERDADE E NÃO VERDADE.

*RAMA, VERGUEIRO (2004), P. 100

**RAMA, VERGUEIRO (2004), P. 107

"AS REVISTAS EM QUADRINHOS, OU "COMICS", RECEBERAM O PERMISSIVO POR CAUSA DO FORMATO REDUZIDO E PORÉM COM AÇÃO RÁPIDA E POSSÍVEL TEREM COMO PÚBLICO ALVO PRINCIPAL CRIANÇAS E ADOLESCENTES."*

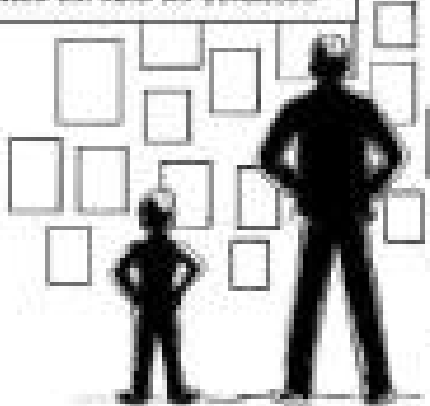
PORÉM, OS QUADRINHOS SUPERAM O ROLÃO REGAL DE ENTRETENIMENTO INFANTE, TRANSFORMANDO-SE EM UMA FORMA DE NARRATIVA APROPRIADA POR TODAS AS IDADES.



APESAR DE QUE NO BRASIL, MUITAS PESSOAS VÊEM OS QUADRINHOS COMO LETURAS INFANTE, É PARA ESSE PÚBLICO, PORÉM NUNCA É SE ESTIMAR UM VEZ QUE O MERCADO NACIONAL VÊ MUITAS PUBLICAÇÕES UM SUCESSO DE VENDAS. NUNCA APOIS ERA CONSIDERADO NO ENTENDIMENTO SERIA, NOME DE PRODUÇÃO DE NOVA ARTE QUE PODERIA SER ELABORADO ESTRITAMENTE PARA O PÚBLICO INFANTE.**



AS NARRATIVAS GRÁFICAS, AO EMPOLVEREM LETORES DE DIVERSES FAIXAS ETÁRIAS, FAVORECEM A AMPLITUDE DO IMPACTO CULTURAL DOS QUADRINHOS, DESTACANDO NELO PAPEL COMO UMA FORMA DE ARTE INTELIGENTEMENTE APROPRIADA E COMO PUNTO DE ENCONTRO DE CONEXÃO INTERGERACIONAL, QUE VEM SE TRANSFORMANDO EM MEIO DE FORMAÇÃO.



AS REVISTAS E JORNALÕES SÃO UM COLABÓRIO PARA QUE NOVAS GERAÇÕES DE LETORES SURTAM, EM MESO AOS LETORES, A CONSCIENTIZAÇÃO E DE OUTRAS FAIXAS DE IDADE. AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS TALVEZ SEJAM A FORMA DE EXPRESSÃO QUE MAIS TRANSFORMAÇÕES TEM ATINGIDO NAS ÚLTIMAS DÉCADAS***

*JUNIOR COBBUP, 130
 **VERGUEIRO COOT, P. 60
 ***CARLOS COOBI, P. 80



"A AÇÃO COMEÇA COM O SUPER-HOMEM NA CAPA. POR A PUBLICAÇÃO QUE CONSOLIDOU O FORMATO COMO BOM NO SEGMENTO DO MERCADO."¹

"O LIVRO LIFE ANDREWS DE 1941, HOJE, BOM DE SER MOSTRA UMA RELAÇÃO ENTRE TEXTOS E IMAGENS E UMA FUNÇÃO NARRATIVA AÍ ENTÃO HAVIA, E O NASCIMENTO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS ATUADA, UMA REVOLUÇÃO."²

"O DE QUADRINHOS NÃO UMA FORMA DE COMUNICAÇÃO DE MASSA POTENCIAL E INFLUENTE, ATRAVÉS DO QUADRINHOS POSSÍVEL TRANSMITIR VERTICAIS, DE UM EMOÇÕES DE PODER E IMPACTANTE, SEM CONTRIBUIR PARA A CONSTRUÇÃO DA CULTURA POPULAR, INFLUENCIAR O COMPORTAMENTO DAS PESSOAS."

"SUPERMAM MOSTRANOS PORTANTO QUE AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NÃO SÃO LA BUCALO DIVERTIMENTO QUE FEITO PARA AS CRIANÇAS, PORÉM SER GERALMENTE APRELUADO PELOS ADULTOS."³

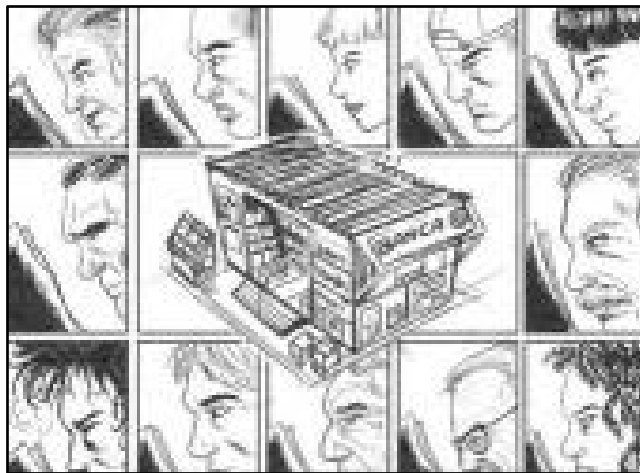
¹CAMPOS (2002), P. 370

²CAMPOS (2002), P. 380

³BRUNO CRIST, P. 380

1.1

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E OS DIÁLOGOS COM A CULTURA DE MASSA





WELLS (1961, P. 2443)

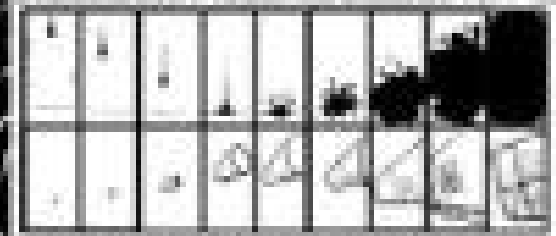
MACDONALD (2004, P. 351)





AS O CINEMA É UMA DAS FORMAS MAIS POPULARES E FLEXÍVEIS E COMUNICADO DE MASSA DESDE SUA INVENÇÃO NO FINAL DO SÉCULO XIX. ENTERTAINMENT, CULTURA E INFORMAÇÃO PARA MILHÕES DE PESSOAS AO REDOR DO MUNDO.

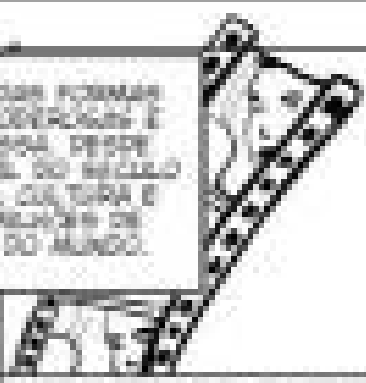
IMAGENS EM QUADROS SENDO APRESENTADAS EM UMA SEQUÊNCIA.



ALÉM DISSO, O CINEMA TEM UM PAPEL IMPORTANTE NA CONSTRUÇÃO DA CULTURA POPULAR, ATRAVÉS DO CINEMA, É POSSÍVEL CRIAR ÍCONES CULTURAIS, INFLUENCIAR TENDÊNCIAS E ATÉ MESMO MOLRAR A OPINIÃO PÚBLICA SOBRE DETERMINADOS TEMAS.



SABEMOS QUE A PRÁTICA SIGNIFICANTE DE UM ESTÓRIA EM QUADROS SE FAZEM SOBRE A NARRATIVIDADE E QUE SE EXPRESSA SEMIOLÓGICAMENTE ATRAVÉS DE IMAGENS PODEROSAS RELACIONADA COM A LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA **



CARACTERIZADA PELA DISPONIBILIDADE DE DIÁLOGO OU MAIS IMAGENS DE FORMA E NARRADA UMA HISTÓRIA. ESSA COMPOSIÇÃO ESTRUTURAL É A PRINCIPAL SEMELHANÇA ENTRE OS DOIS MODOS POPULARES MODOS DE COMUNICAÇÃO *



O CINEMA PERMITE UMA EXPERIÊNCIA IMERSIVA E ENVOLVENTE, QUE PODE TRANSPORTAR O ESPECTADOR PARA UM MUNDO IMAGINÁRIO OU APRESENTAR A REALIDADE

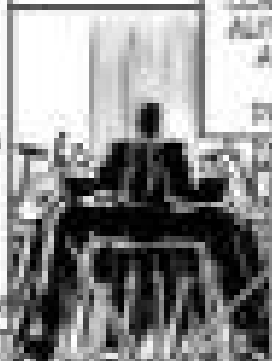
*CAPPELLER (2009, P. 81)

**CINEMA (2018, P. 10)

ENQUANTO NA TV, O TELEVISÃO E O CINEMA
 DESIGNAM UMA CONCEPÇÃO QUE
 A INTELIGÊNCIA É UMA TRANSPORTADORA
 DE CONTEÚDO, UMA PASSAGEM
 ENTRE UM EMBUDO E UM RECEPTOR.
 O MAIOR PROBLEMA NESTA CONCEPÇÃO
 É QUE ELA AJUDA A ESCONDER QUE A
 CÂMERA É A FUNÇÃO FUNDANTE DOS
 QUADROS MÚLTIPLOS DE COMUNICAÇÃO,
 REPRESENTADO COM MEIOS ELETRÔNICOS
 A DE CONSTITUIR E CONFORMAR
 ESPAÇO PÚBLICO. (CUNHA, 2004, P. 14)

COMO NOS FILMS, EXISTEM
 AUTORES QUE FOMENTAM
 A TELEVISÃO: MESSIAS
 PRÓPRIO PARA
 REPRESENTAR MESSIAS.

GRANDE ALUNO
 PERSONALIDADE,
 POSSIBILIDADE,
 ESTE PARALELO
 COM OS QUADROS
 TORNA A TELEVISÃO
 UM PONTO ESPECÍFICO
 NA COMUNICAÇÃO



NA TV, AS ARTISTAS SACRAMENTAIS EM
 MOVIMENTO LITÊRS INCLINAM COMO ATUAÇÃO,
 CENÁRIO, E SPÉCIES ESPECÍFICAS PARA
 A EXPERIÊNCIA NARRATIVA. LA OS QUADROS
 UTILIZAM FERRAS E SALON DE PUA
 TRANSMITIR A NARRATIVA VISUALMENTE,
 DEPENDENDO DO PONTO DE VISTA
 E DO USO DA SEQUÊNCIA DE QUADROS.



OS MEIOS TÉCNICOS TÊM
 A UMA CRESCENTE UNIVERSIDADE
 MÚLTIPLO, A TELEVISÃO TAMBÉM
 A UMA DIVERSE DO RÁDIO E
 DO CINEMA. **

**CUNHA (2004), P. 140

**ALBUQUERQUE (2008), P. 180



BOBBI FRANCO NÃO APENAS
 TEM UM NOME DE MÚSICA
 "EXPLORA DE AMÉRICA"
 NOVAMENTE EM FICHAS, ESSAS
 INTERLÚDAS E IMPERSONAL
 PRODUÇÕES DE LAS
 DOCUMENTAIS DE INTERNET,
 APRESENTANDO ELEMBRANÇAS
 TRADIÇÃO DA HISTÓRIA
 EM QUADRINHOS - COMO
 GUSTAVO, SALVO
 DE FALA E QUADRINHOS -
 COM AS FICHAS-AGRA-
 CINDAS DELAS NOVAS
 NOVAS ELETRÔNICAS**

MAIS ALÉM DESTAQUE QUE
 O SUPORTE DE NOVAS
 TECNOLOGIAS, EM ESPECIAL,
 DA INTERNET, TEM APENAS
 DESDE O NOVO
 FOMENTO PARA A
 PRODUÇÃO E LITÊRA DE
 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS***

A INTERNET TEM PRODUZIDO
 UM DEBATE PARA O DESENVOLVIMENTO
 DE NOVAS FORMAS E ESTILOS DE
 QUADRINHOS, COMO RECURSOS, QUE
 SÃO PUBLICADOS EXCLUSIVAMENTE
 ONLINE, MAS PERMITE QUE ARTISTAS
 INDEPENDENTES E AMADORES
 ENVIEM SEU TRABALHO DE
 FORMA MAIS ACESSÍVEL E ALCANÇEM
 UM PÚBLICO MAIS AMPLO.

*LIVE BLOG

**MÉDIA, MODERNA COMO, P. 180

**AHA, UHU, O QUADRINHO É NOSSO!!!
UM SOBREVOO SOBRE O SURGIMENTO
DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO
BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS**





"O PRIMEIRO QUADRINHO DE TÖPFFER A SER IMPRESSO ACABA SENDO A HISTÓRIA DO SENHOR JABOT, DE 1835**"

RODOLPHE TÖPFFER, ARTISTA E ESCRITOR SUÍÇO, É CONSIDERADO O PRECURSOR DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.

EM 1837, PUBLICOU "LES AVENTURES DE TOINET ET ZÉPORA", UM DOS PRIMEIROS EXEMPLOS DE NARRATIVA SEQUENCIAL ILUSTRADA, UTILIZANDO PERSONAGENS RECORRENTES. SUAS HISTÓRIAS SÃO CONHECIDAS POR SEU HUMOR SÁTIRICO E ESTILO ÚNICO. TÖPFFER INFLUENCIOU GRANDES ARTISTAS POSTERIORES E SUA OBRA É RECONHECIDA COMO UM MARCO NA HISTÓRIA DAS HQS.***



ANGELO AGOSTINI, ILUSTRADOR E CHARGISTA ITALIANO-BRASILEIRO, CRIOU EM 1869 "AS AVENTURAS DE NÁS QUIM", CONSIDERADA A PRIMEIRA HISTÓRIA EM QUADRINHOS BRASILEIRA. EM 1889, CRIOU O PERSONAGEM ZÉ CAPORA, CONSIDERADO O PRIMEIRO HERói BRASILEIRO E INICIANDO OS QUADRINHOS DE AVENTURA NO BRASIL.***



RICHARD F. OUTCAULT CRIOU "THE YELLOW KID" EM 1895, CONSIDERADO O PRIMEIRO PERSONAGEM EM QUADRINHOS A ALCANÇAR GRANDE POPULARIDADE NOS JORNALS DOS EUA. O PERSONAGEM, CONHECIDO POR SUA CAMISA AMARELA, FOI O PROTAGONISTA DE UMA SÉRIE DE TIRAS CÔNICAS QUE SATIRIZAVAM A VIDA AMERICANA.****

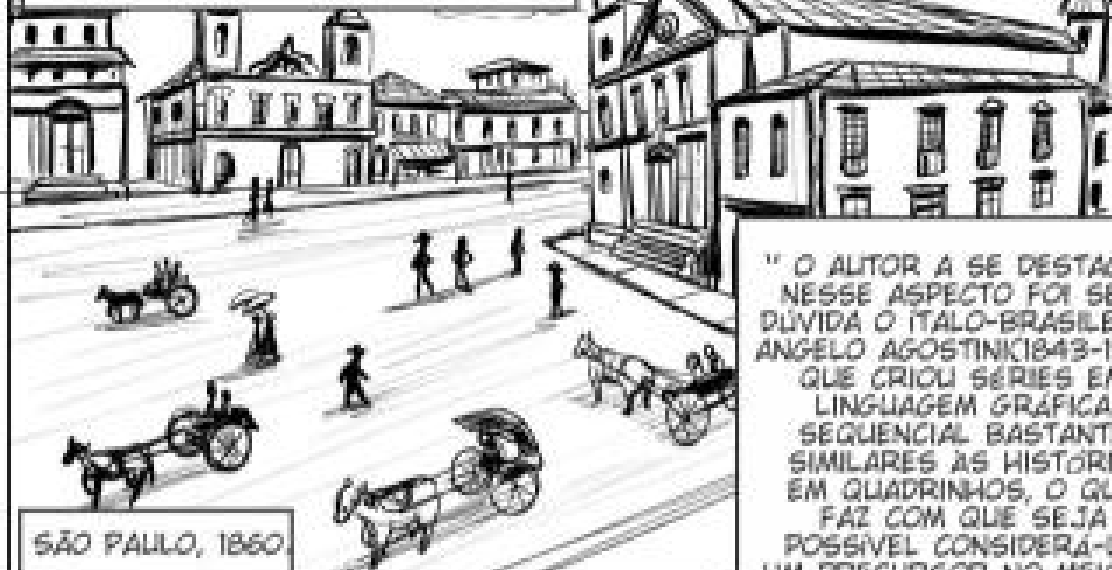
*CAMPOS (2022)

**CAMPOS (2022)

***CARDOZO (2002)

****MORRALI ; MACHADO (2022)

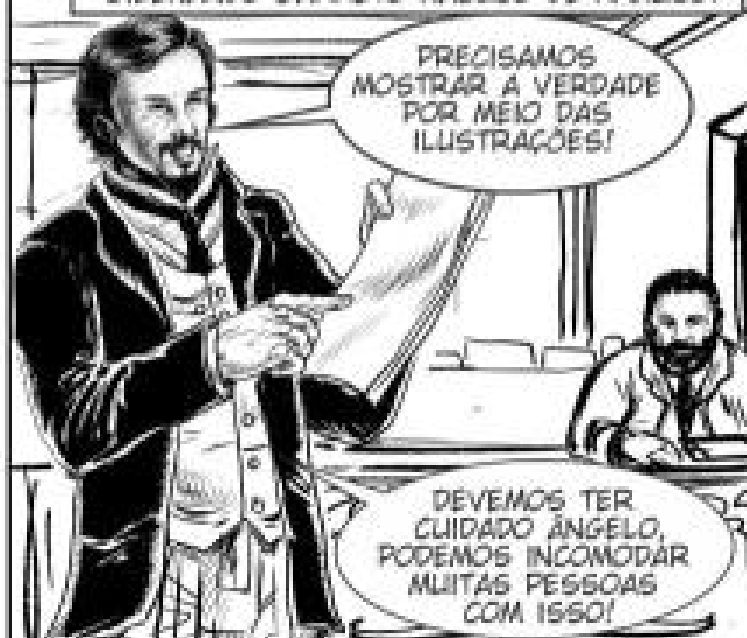
„NO BRASIL, PODEMOS DIZER QUE O MARCO DOS QUADRINHOS FORAM AS OBRAS ITALO-BRASILEIRO ANGELO AGOSTINI.



SÃO PAULO, 1860.

“ O ALTOR A SE DESTACAR NESSE ASPECTO FOI SEM DÚVIDA O ITALO-BRASILEIRO ANGELO AGOSTINI(1843-1910) QUE CRIOU SÉRIES EM LINGUAGEM GRÁFICA SEQUENCIAL BASTANTE SIMILARES AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, O QUE FAZ COM QUE SEJA POSSÍVEL CONSIDERÁ-LO UM PRECURSOR NO MEIO.”*

„ESCRITÓRIO DE REDAÇÃO DO JORNAL “DIABO COXO” FUNDADO EM 1864 COM AGOSTINI, LUIS GONZAGA PINTO DA GAMA E SIZENANDO BARRETO NABUCCO DE ARAÚJO.



PRECISAMOS MOSTRAR A VERDADE POR MEIO DAS ILUSTRAÇÕES!

DEVEMOS TER CUIDADO ANGELO, PODEMOS INCOMODAR MUITAS PESSOAS COM ISSO!

MAS SÓ A ESCRITA NÃO BASTA?



AS IMAGENS FALAM MUITO MELHOR AMIGO!

AGOSTINI MOROU EM DIVERSAS CIDADES BRASILEIRAS, ENSINOU SUA ARTE PARA MUITOS E PUBLICOU EM 1864, O DIABO COXO, SEU PRIMEIRO PERIÓDICO ILUSTRADO E O JORNAL HUMORÍSTICO.**

*VERGUEIRO (2017, P. 17)

**SMARRA; LOTUFO; SILVA; GOMES (2021, P.1 2)



TANTO PELA QUALIDADE DE SUA OBRA QUANTO PELA EXCEPCIONAL DURAÇÃO DE SUA CARREIRA, ANGELO AGOSTINI É SEM DÚVIDA O QUADRINISTA MAIS IMPORTANTE DO BRASIL NO SÉCULO XIX.*

"CONSIDERADO INOVADOR PARA O PERÍODO, AGOSTINI UTILIZAVA RECURSOS METALINGÜÍSTICOS E NOVOS ENQUADRAMENTOS, COM UMA SÉRIE DE QUADRINHOS EM QUE APLICAVA O MESMO CENÁRIO AO FUNDO**"

A SÁTIRA É NOSSA ARMA! PODEMOS MUDAR MUITA COISA EM NOSSA SOCIEDADE COM NOSSO TRABALHO

VAMOS APRESENTAR NOSSAS IDEIAS E CRÍTICAS COM BOM HUMOR, E TALENTO!

AGOSTINI, AMÉRICO DE CAMPOS E ANTÔNIO MANUEL REIS CRIAM O JORNAL "O CABRIÃO" EM 1866 E SATIRIZAM A GUERRA DO PARAGUAI. AGOSTINI COMEÇA A COLABORAR COM O JORNAL "O ARLEQUIM" EM 1867.

*CAGNIN (1995)

**RAMPI (2023, P. 30)



*CARDOSO (2002, P. 22)

**SMARRA; LOTUFO; SILVA; GOMES (2021, P. 23)

***SMARRA; LOTUFO; SILVA; GOMES (2021, P. 23)

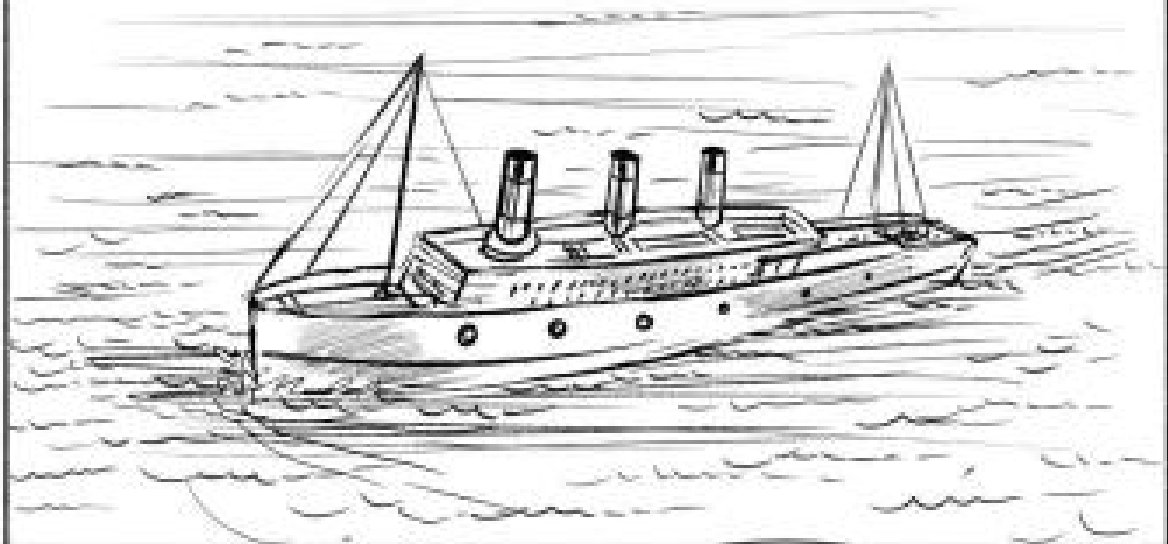


*CARDOSO (2002, P. 31)

**RAMPI (2023, P. 32)

NO BRASIL, ALÉM EVENTO IMPORTANTE AOS QUADRINHOS REMONTA À DÉCADA DE 1930, ADOLFO AIZEN, TROUXE SEUS PLANOS PARA OS QUADRINHOS NO PAÍS, APÓS TESTEMUNHAR UM MERCADO EM CRESCIMENTO NOS EUA. SEU PIONEIRISMO FOI ESSENCIAL PARA A CRIAÇÃO DO MERCADO NACIONAL.*

NO ANO DE 1934, ADOLFO AIZEN RETORNA AO BRASIL APÓS UMA VIAGEM AOS ESTADOS UNIDOS.



ESSA VIAGEM RENDEU MUITA EXPERIÊNCIA, E VOLTEI COM VÁRIOS PROJETOS QUE NÃO FAZ IDEIA DO QUE VI LÁ! HISTÓRIAS INCRÍVEIS, HERÓIS FASCINANTES!

VOU APRESENTÁ-LAS ASSIM QUE CHEGAR

MAS NOSSA REALIDADE É OUTRA NO BRASIL AIZEN ! PENSE BEM !

JÁ PENSEI...

... E POSSO DIZER QUE ESTOU OTIMISTA EM RELAÇÃO AO MERCADO DE "COMICS" EM NOSSO PAÍS, VEJO MUITO FUTURO NESSAS PUBLICAÇÕES !!!

NENHUM CADERNO FAZIA MAIS SUCESSO QUE O INFANTO-JUVENIL, QUE TRAZIA CURIOSIDADES, PASSATEMPOS E MUITAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS CHAMADAS COMICS.**

*JUNIOR (2023)

**JUNIOR (2023, P. 38)

“ OUTRO ASPECTO IMPORTANTE DA CONTRIBUIÇÃO DO SUPLEMENTO JUVENIL A POPULARIZAÇÃO DOS QUADRINHOS NO BRASIL FOI A POSSIBILIDADE OPERECIDA A MUITOS AUTORES BRASILEIROS PARA QUE COLABORASSEM COM SUAS PAGINAS”**



GRANDE COLABORADOR DA LETURA EM QUADRINHOS NO BRASIL, FOI A COLEÇÃO EDIÇÃO MARAVILHOSA, COM CERCA DE 200 FASCÍCULOS EM SUA PRIMEIRA SÉRIE, ALÉM DE PUBLICAR AS OBRAS DA LITERATURA CLÁSSICA MUNDIAL TAMBÉM QUADRINIZAVA OBRAS DA LITERATURA BRASILEIRA DOS SÉCULOS XIX E XX.



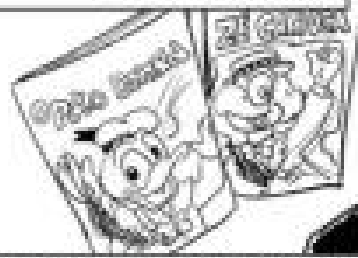
ROBERTO MARINHO, DONO DO JORNAL O GLOBO, LANÇA O GLOBO JUVENIL EM 1937, INSPIRADO NO SUPLEMENTO DE AZEN. O GLOBO JUVENIL GANHA ESPAÇO NO MERCADO, CONCORRENDO COM O SUPLEMENTO.



“ IMPRESSIONADO COM A REPERCUSSÃO DO SUPLEMENTO JUVENIL, CONCLUIU QUE O FUTURO PODERIA ESTAR NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS”***

A EDITORA ABRIL ENTRA NO MERCADO DE QUADRINHOS COM PERSONAGENS QUE FARIAM HISTÓRIA NO PAÍS. FOI, DESDE ENTÃO, RESPONSÁVEL PELA PUBLICAÇÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DISNEY NO BRASIL.

VICTOR CIVITA TRAZ AS HISTÓRIAS DE WALT DISNEY PARA A EDITORA ABRIL EM 1960.



“ O RESULTADO DO TRABALHO QUE ESSES TRÊS EMPREENDEDORES FIZERAM PARA DIVULGAR O QUADRINHO INDUSTRIAL NORTE AMERICANO NO BRASIL É IMPRESSIONANTE. O PAÍS SE TORNOU UM DOS MAIORES MERCADOS DOS GIBIS DA DISNEY, DC E MARVEL”***

*VERGUEIRO (2017, P. 37)

**JUNIOR (2023, P. 78)

***CAMPOS (2022, P. 89)

SÃO PAULO, 1951

EM 15 DE JUNHO DE 1951, SÃO PAULO SEIOU A PRIMEIRA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE QUADRINHOS, UM MARCO CULTURAL. EXIBE OBRAS DE RENOMADOS QUADRINISTAS, INCLUINDO ALEX RAYMOND E HAL FOSTER. ESSA EXPOSIÇÃO, PRECURSORA DAS CONVENÇÕES MODERNAS, ENALTECEU OS QUADRINHOS COMO ARTE E ENTRETENIMENTO.



ORGANIZAMOS UMA EXPOSIÇÃO EM JUNHO DE 1951, COM O OBJETIVO DE PROVAR O VALOR ARTÍSTICO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.*



A EXPOSIÇÃO FOI ORGANIZADA POR MIGUEL PENTEADO, REINALDO DE OLIVEIRA, ALVARO DE MOYA, JAYME CORTEZ E SYLLAS ROBERG.



*JUNIOR (2023, P. 30)

"ENTRE AS DÉCADAS 1950 E 1960, OS QUADRINHOS NACIONAIS GANHARAM UM GRANDE IMPULSO. MAURÍCIO DE SOUZA E ZIRALDO CRIARAM PERSONAGENS ATÉMPORAIS, TÍPICAMENTE BRASILEIROS, QUE MARCARAM GERAÇÕES DE LEITORES!"

MAURÍCIO DE SOUZA RENOMADO QUADRINISTA BRASILEIRO, CRIA A TURMA DA MÔNICA EM 1959. ESSA SÉRIE DE QUADRINHOS TORNOU-SE ÍCÔNICA NO BRASIL, COM SUA ABORDAGEM LÚDICA E HUMORÍSTICA.



* MAURÍCIO DE SOUZA ESTREOU EM REVISTA PRÓPRIA EM 1980, PELA EDITORA CONTINENTAL...***

ANOS 1960 E 1970

ZIRALDO É UM QUADRINISTA E ILUSTRADOR BRASILEIRO, CRIA O FERRETE, UM PERSONAGEM CARISMÁTICO. LANÇADO EM 1960, UMA REFERÊNCIA NA CULTURA NACIONAL.



A EDITORA O CRUZEIRO INICIOU A PUBLICAÇÃO DE UMA REVISTA CHAMADA FERRETE, QUE TRAZIA HISTÓRIAS DE UM GRUPO DE PERSONAGENS DO FOLCLORE BRASILEIRO QUE FOI REPRESENTADO POR UM MENINO. ERA DE ALTORIA DE ZIRALDO ALVES PINTO, QUE POSTERIORMENTE SE CONVERTEU EM UM DOS MAIS CONHECIDOS ARTISTAS DO PAÍS.

ANOS 1980

AS REVISTAS "O CIRCO" E "CHICLETE COM BANANA" SÃO EMBLEMÁTICAS NO CENÁRIO DOS QUADRINHOS BRASILEIROS. "O CIRCO", CRIADO PELA JAGUAR, LANÇADO EM 1978, ERA UM MARCO DO HUMOR POLÍTICO DA ÉPOCA, COM ILUSTRAÇÕES E ENCARGOS MORDAZES. Já "CHICLETE COM BANANA", INCLUIDA EM 1985, FOI UM ÍCONE DO UNDERGROUND, INOVANDO COM NARRATIVAS EXPERIMENTAIS E PERSONAGENS EXCÊNTRICOS



CRÍTICOS DOS QUADRINHOS E INTELLECTUAIS A SAUDARAM COMO UM EXEMPLO SADIÓ DE "BRASILIDADE..."**

PUBLICADOS E DISSEMINADOS EM JORNAIS E REVISTAS PRODUZIDOS NA MAIOR METRÓPOLE DO PAÍS, A CIDADE DE SÃO PAULO, ELES SE FIRMARAM A PARTIR DA SEGUNDA METADE DA DÉCADA DE 1980. TRÊS TÍTULOS SÃO ESPECIALMENTE IMPORTANTES NESSE SENTIDO: CHICLETE COM BANANA, PIRATAS DO TIETE E CIRCO, TODOS PUBLICADOS PELA EDITORA CIRCO DE TONINHO MENDES (1964-2017).****

*SARRA; LOTUFO; SILVA; GONÇES (2021, P. 24)

**JUNIOR (2023, P. 407)

***JUNIOR (2023, P. 422)

****VERGUEIRO (2017, P. 127)

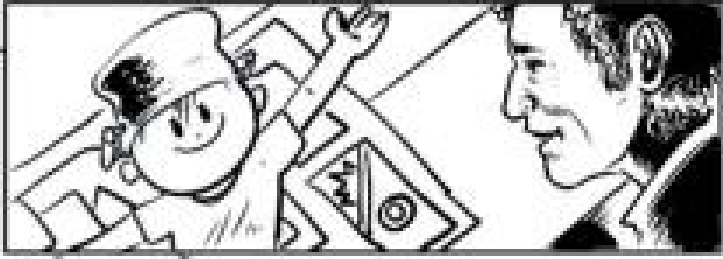
A REVISTA "CHICLETE COM BANANA" FOI FUNDAMENTAL AO DELINIR TODAS ESSAS OBRAS UNDERGROUND EM UM SO LUGAR, DANDO ESPAÇO PARA QUADRINHOS COM TEMÁTICA ADULTA.



A REVISTA E SEUS ARTISTAS TRABALHAM EM COMUM ALÉM DE SUA ESTÉTICA DIVERSA, TEMAS INTERLIGADOS, INFLUENCIANDO ARTISTAS QUE SEGUEM NA DECADA SEGUINTE COM FORMAS NARRATIVAS SEM PROXIMAS "...A CRÍTICA DE COSTUMES, O HUMOR IRRESERVANTE, A CRÔNICA DE EXPERIÊNCIAS PESSOAIS E A EXPLORAÇÃO DE TEMÁTICAS SEXUAIS..."*

A REVISTA DO MENINO MALUCÃO FOI LANÇADA EM 1989. JÁ CONHECIDO NA LITERATURA INFANTIL, SUA CHEGADA AOS QUADRINHOS MARCA O CENÁRIO NACIONAL E UMA GERAÇÃO DE LEITORES.

O FINAL DOS ANOS 1980 E INÍCIO DE 1990 TROCAM UMA NOVA LEVA DE QUADRINHOS BRASILEIROS, COM PERSONAGENS QUE SÃO DA TELEVISÃO COMO KIKKA, DUSU, FAUSTÃO, SÉRGIO MALLANDRO E ANGÉLICA GANHANDO DESTAQUE.



EM 1984 CRIAM A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DESENHISTAS DE MANGÁ E ILUSTRAÇÕES PARA CRIAR DE PUBLICAÇÕES DO GÊNERO. FOI NESTE MESMO ANO QUE A LENDA DO MANGÁ JAPONÊS, OSAMU TEZUKA (CRIADOR DE ASTROBOY) ESTEVE NO BRASIL.

*VERGUEIRO (2017, P. 160)

ARTISTAS NACIONAIS PRODUZEM QUADRINHOS PARA VÁRIAS EDITORAS AMERICANAS E EUROPEIAS.

MIKE DEODATO

IVAN REIS

JOE PRADO

MARCELO D'SALETE

O MERCADO NACIONAL PASSA A TER VÁRIOS QUADRINISTAS COM MATERIAL AUTORAL EM DESTAQUE, INCLUSIVE GANHANDO IMPORTANTES PRÊMIOS NO CENÁRIO MUNDIAL DE QUADRINHOS

39º TROFÉU ANGELO AGOSTINI

SURTEM PREMIAÇÕES IMPORTANTES NO BRASIL, SERVINDO COMO APOIO E RECONHECIMENTO AOS QUADRINHOS. COMO O PRÊMIO ANGELO AGOSTINI EM 1985, A ASSOCIAÇÃO DOS QUADRINISTAS E CARICATURISTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO ORGANIZOU A PRIMEIRA EDIÇÃO.

HQ MIX TROFÉU

UM DOS PRÊMIOS MAIS CONHECIDOS DOS QUADRINHOS BRASILEIROS É O TROFÉU HQ MIX, QUE FOI PLANEJADO EM 1989 POR GUALBERTO COSTA, O GUAL, E JOSÉ ALBERTO LOVETRO, O JAL DA ASSOCIAÇÃO DOS CARTUNISTAS DO BRASIL.





ALGO QUE AJUDOU TORNAR OS QUADRINHOS AINDA MAIS CONSUMIDOS FOI O SURTIMENTO DAS BIENAIS E FESTIVALS DE QUADRINHOS. AS PRIMEIRAS REALIZADAS NO RIO DE JANEIRO EM 1991 E MAS EM 1997, QUE SE TORNARIA A FIQ FESTIVAL INTERNACIONAL DE QUADRINHOS DE BELO HORIZONTE) QUE AJUDARAM A POPULARIZAR O GÊNERO E A DAR - LHE MAIS ESPAÇO NAS BIENAS DE LIVROS, QUE JÁ ACONTECIAM DESDE A DÉCADA DE 1970.



OS GÊMEOS HANS E FRITZ SÃO PERSONAGENS CRIADOS POR RUDOLPH DIRKS, UM ALEMÃO RADICADO NOS ESTADOS UNIDOS. ELES SURTIRAM EM DEZEMBRO DE 1897 NO DIÁRIO AMERICANO "NEW YORK MORNING JOURNAL".



SÃO TIPOS PITORESCOS, COM VIDA PRÓPRIA, ENCAIXADOS DIREITINHO NO CENÁRIO. COM ESTA OBRA A NARRATIVA QUADRINIZADA CONSEGUE, APÓS VÁRIAS EXPERIÊNCIAS, REALIZAR UM TRABALHO VIGOROSO E CONSOLIDAR-SE DEFINITIVAMENTE COMO LINGUAGEM.*

A SÉRIE DE HANS E FRITZ É RECONHECIDA COMO A SÉRIE EM QUADRINHOS PUBLICADA CONTINUAMENTE HÁ MAIS TEMPO NO MUNDO. ESSA LONGEVIDADE É UM TESTEMUNHO DA POPULARIDADE DURADOURA DESSES PERSONAGENS E DO TALENTO DE RUDOLPH DIRKS EM CRIAR NARRATIVAS ENVOLVENTES.

NO FINAL DO SÉCULO XIX, O SUCESSO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS IMPULSIONOU OS EDITORES A BUSCAR ARTISTAS TALENTOSOS PARA CRIAR PÁGINAS DOMINICAIS. NESSE MOMENTO SURGE UM DOS QUADRINHOS MAIS RICOS DA ÉPOCA


LITTLE NEMO É O PERSONAGEM PRINCIPAL DE UMA SÉRIE DE PRANCHAS DOMINICAIS CRIADAS POR WINSOR MCCAY (1871-34) E PUBLICADAS EM JORNAIS EM 1905. APRESENTA O ONÍRICO E O SONHO, EM BELAS IMAGENS E NARRATIVAS INOVADORAS




COM LITTLE NEMO IN SLUMBERLAND, MCCAY SUBIU A RÉGUA QUE MEDE A QUALIDADE DOS QUADRINHOS: UMA ALTURA QUE, DESDE 1905, POUCAS VEZES FOI IGUALADA. ALÉM DA SUA ARTE ESTAR NUM NÍVEL ABSURDO DE PRECIOSISMO E BELEZA ESTÉTICA, DESTACADA PELO DOMÍNIO DAS CORES, MCCAY MOSTROU QUE O LÍMITE DE UMA HQ É A CAPACIDADE DO AUTOR.**

*LUYTEN (1987, P. 20)


**MOREAU, MACHADO (2021, P. 38)



"BUCK ROGERS", A TIRA DIÁRIA FOI PUBLICADA PELA PRIMEIRA VEZ EM 7 DE JANEIRO DE 1929, PIONEIRO NO CONCEITO DAS AVENTURAS ESPACIAIS, ABRINDO POSSIBILIDADES A DIVERSOS PERSONAGENS QUE SEGUEM ESSA LINHA, INCLUSIVE FLASH GORDON



"FLASH GORDON É O QUE SE PODE CHAMAR FACILMENTE UM HERÓI DE CORAÇÃO PURO, BELO TIPO HUMANO DE ALTAS VIRTUDES MORAIS, LUTANDO SOZINHO CONTRA A TIRANIA; ELE É TAMBÉM UM AMERICANO TÍPICO..."*



O SUCESSO DE BUCK ROGERS FOI DECISIVO PARA O SURTIAMENTO NÃO SÓ DA FICÇÃO CIENTÍFICA NOS QUADRINHOS NORTE AMERICANOS, MAS TAMBÉM COMO ALGO QUE COMEÇOU COMO SUBGÊNERO DA FICÇÃO CIENTÍFICA: AS HISTÓRIAS DE SUPER HERÓIS.**

PRINCE VALENTE, CRIADO POR HAL FOSTER, É UM ÍCONE DURADOURO DO MUNDO DAS HQS. CONHECIDO POR SEUS VALORES UNIVERSAIS DE JUSTIÇA, CORAGEM E RESPEITO. "É A ERA DE TARZÁ (AVENTURA NA SELVA), FLASH GORDON (AVENTURA DE FICÇÃO CIENTÍFICA) E DO PRINCE VALENTE (AVENTURAS NO PASSADO MEDIEVAL)... E FOI ENTÃO QUE SE DEU A CONSOLIDAÇÃO DOS QUADRINHOS: O VOLUME DE CRIAÇÃO E A BOA QUALIDADE DE MATERIAL."***

*CIRNE, (1977, P. 51)

**CAMPOS (2022, P. 98)

***LILYTEN (1987, P. 26)

MANDRAKE, CRIADO POR LEE FALK E RAY MOORE É UM PERSONAGEM ÍCONICO DO MUNDO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS. ESTE MÁGICO MESTRE ILUSIONISTA É CONHECIDO POR SUAS HABILIDADES MÍSTICAS E PERSONALIDADE CARISMÁTICA, QUE CATIVARAM OS LEITORES POR DÉCADAS



LEE FALK E RAY MOORE AINDA MARCAM A HISTÓRIA COM FANTASMA E EM TERMOS DE REPRESENTAÇÃO CULTURAL, O FANTASMA TAMBÉM POSSUI UM IMPACTO SIGNIFICATIVO AO SE ESTABELEÇER NA ÁFRICA, ELE QUEBRA O ESTEREÓTIPO EUROCENTRICO TRADICIONAL DOS SUPER-HERÓIS. O TRAJE DISTINTIVO DO FANTASMA, INCLUINDO UMA MÁSCARA E UM ANÉL QUE DEIXA A MARCA DA CAVEIRA, ADICIONA UM ELEMENTO SIMBÓLICO PODEROSO.



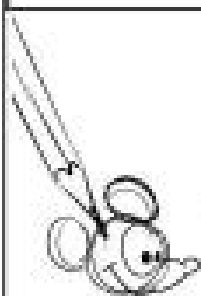
EM TODO CASO, ESSAS MUDANÇAS E ADAPTAÇÕES PERMITIRAM AOS PERSONAGENS DE LEE FALK UMA ACEITAÇÃO REVIGORADA, AO PASSO QUE OUTROS HERÓIS DE HQ SIMPLEMENTE DESAPARECERAM POR TEREM SE FOSSILIZADO.*

DE ACORDO COM ALVÁRIO DE MOYA: FANTASMA É SUPERCRIATIVO COMO CONCEPÇÃO BÁSICA DE UM TODO: A LENDA DA IMORTALIDADE, O JURAMENTO DA CAVEIRA, A HERANÇA DA LUTA CONTRA A PIRATARIA DE PAI PARA FILHO.**

*LUYTEN (1987, P. 30)

**MOYA (1970, P. 50)

"O GRANDE MÉRITO DE DISNEY (E ISSO NINGUÉM PODE CONTESTAR) É TER DADO ÀS HQ UM ESTILO ELÁSTICO, EQUILIBRADO, QUE INFLUENCIOU DESENHISTAS DO MUNDO INTEIRO.**

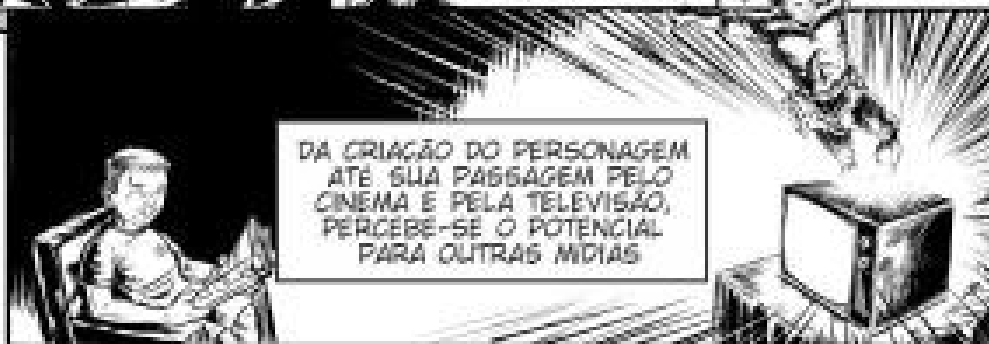


APESAR DE NÃO TEREM SURTIDO DE IMEDIATO NOS QUADRINHOS, MAS NOS DESENHOS ANIMADOS, OS PERSONAGENS DISNEY COLOCARAM UM PADRÃO DE PRODUÇÃO QUE INFLUENCIOU O MODO DE APRESENTAR IMAGENS E ESTILOS EM DIVERSAS PRODUÇÕES POSTERIORES

COM A AVENTURA ESCAPISTA INVADINDO OS QUADRINHOS TARZAN ERA A ESCOLHA ÓBVIA, POR ISSO NO CITADO 07 DE JANEIRO DE 1929, O HOMEM MACAÇO ESTREOU NAS PAGINAS DOS JORNAIS.**



TARZAN, CRIADO POR EDGAR RICE BURROUGHS, SE TORNOU UM ÍCONE CINEMATOGRAFICO, SENDO INTERPRETADO POR DIVERSOS ATORES E DEIXANDO UMA MARCA DURADOURA NA HISTÓRIA DO CINEMA DE AVENTURA.



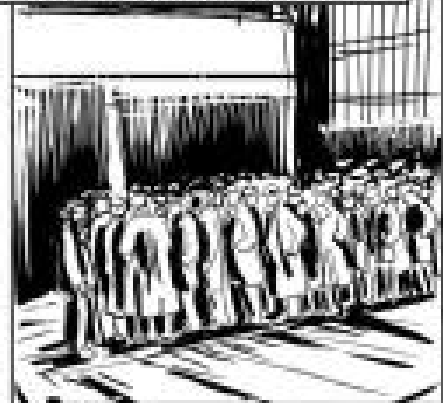
DA CRIAÇÃO DO PERSONAGEM ATÉ SUA PASSAGEM PELO CINEMA E PELA TELEVISÃO, PERCEBE-SE O POTENCIAL PARA OUTRAS MÍDIAS

*LUYTEN (1987, P. 29)

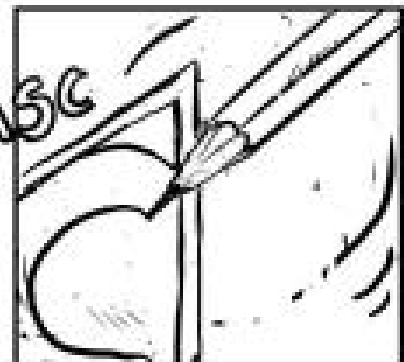
**MORÉAU, MACHADO (2021, P. 88)

ASSIM SE CONSOLIDOU O GÊNERO DE AVENTURAS NOS COMICS, PRECISAMENTE NA DÉCADA EM QUE A DEPRESSÃO E O PÚBLICO SURTIA ESPECIALMENTE RECEPTIVO A EVAÇÕES IMAGINÁRIAS E ESTIMULANTES*

A CRISE DE 1929 AFETOU A TODOS E NAS GRANDES CIDADES AS FILAS POR EMPREGO ERAM GIGANTES, AS PESSOAS PRECISAVAM SE MANTER FIRMES EM SEUS PROPÓSITOS.



O INÍCIO DOS ANOS 1930 FORAM DIFÍCEIS, MAS OS CRIADORES DE QUADRINHOS INICIARAM UMA ERA EM QUE UMA PERSONAGEM SERIA UM SÍMBOLO DE MÍDIA E CULTURA DE MASSA



*RUBEM (1979, P. 99)

O SUPER-HOMEM FOI CRIADO POR JERRY SIEGEL E JOE SHUSTER EM 1938, ESTREANDO NA REVISTA "ACTION COMICS". SUA ORIGEM COMO O ÚLTIMO SOBREVIVENTE DO PLANETA KRYPTON, DOTADO DE SUPERPODERES NA TERRA, DEFINIU O ARQUÉTIPO DO SUPER-HEROI MODERNO, TORNANDO-O UMA FIGURA ICÔNICA DA CULTURA POP.

O SUPER-HOMEM, TAMBÉM CONHECIDO COMO CLARK KENT, PROTAGONIZOU VÁRIAS SÉRIES DE TV QUE CAPTURARAM SEU PAPEL COMO DEFENSOR DA JUSTIÇA.

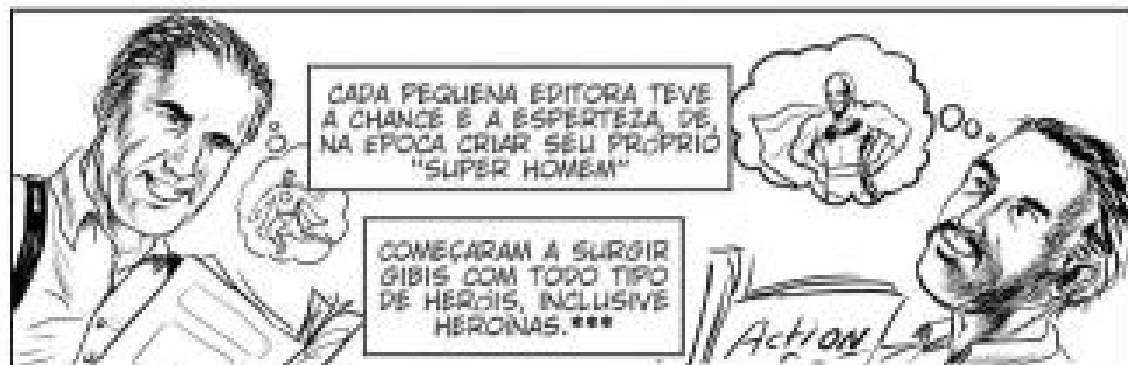


LIM MARCO NA HISTÓRIA DAS HQS QUE LOGO ULTRAPASSOU SEU CAMPO INICIAL E ALCANÇOU OUTRAS MÍDIAS NA ÉPOCA.

DEPOIS FOI PARA O RÁDIO, CINEMA E POSTERIORMENTE APARECEU NA TV. FOI FEITO EM DESENHOS ANIMADOS PELA FLEISCHER STUDIOS. UMA SUCESSÃO CONTÍNUA DE SUCESSOS NO MUNDO TODO, SEU NOME PASSOU A SER UM SÍMBOLO.*



NA SENDA DE SUPERMAN, APARECERAM OUTROS SUPERHERÓIS, NEM SEMPRE SUFICIENTEMENTE IMAGINATIVOS.**



CADA PEQUENA EDITORA TEVE A CHANCE E A ESPERTEZA DE NA ÉPOCA CRIAR SEU PRÓPRIO "SUPER HOMEM"

COMEÇARAM A SURTIR GIBIS COM TODO TIPO DE HERÓIS, INCLUSIVE HERÓINAS.***

*MOYA (1970, P. 630)

**RUBEM (1979, P. 104)

***CAMPOS (2022, P. 60)



O CAPITÃO AMÉRICA, CRIADO POR JOE SIMON E JACK KIRBY, FOI APRESENTADO EM MARÇO DE 1941. APÓS A DÉCADA DE 1940 AS HQS COMEÇAM A MUDAR E MUITOS CAEM EM OSTRACISMO, INCLUSIVE O CAPITÃO AMÉRICA, QUE RETORNA NOS ANOS 1960, JÁ PELAS MÃOS DE STAN LEE, JACK KIRBY E COM UMA EQUIPE QUE CRIARIA ALGUNS DOS PERSONAGENS SIMBOLOS DA EDITORA

OUTROS HERÓIS FORAM CRIADOS SOB O MANTO DA GUERRA FRIA: QUARTETO FANTÁSTICO, O INCRÍVEL HULK, HOMEM-ARANHA, HOMEM DE FERRO E PANTERA NEGRA.*

STAN LEE TORNA-SE UM DOS MAIORES CRIADORES DO SÉCULO XX, MARCANDO SEU NOME NA HISTÓRIA DAS HQS E DO ENTRETENIMENTO

*RAMP1 (2023, P. 25)

BATMAN ESTREOU EM 1939, CRIADO POR BOB KANE E BILL FINGER. FINGER APARECEU COM UM ROTEIRO QUE TORNARIA BATMAN, JUNTO COM SUPERMAN, A PEDRA FUNDAMENTAL DO GÊNERO. E TALVEZ, O ÍCONE DA CULTURA POP MAIS CONHECIDO NO MUNDO. BILL DEU UM FORTE E TRAUMÁTICO PASSADO AO HERÓI*

BOB KANE

BILL FINGER

SURGE A MULHER-MARAVILHA COMO SUPER-HEROÍNA, UMA DAS PERSONAGENS SÍMBOLO E QUE VIRIAM A MARCAR HISTÓRIA

H.G. PETER

WILLIAM M. MARSTON

"MUITOS CONCORDAM EM ATRIBUIR ESTA QUALIDADE À MULHER-MARAVILHA PERSONAGEM CRIADA EM 1941 PELO PSICÓLOGO WILLIAM MOUTON MARSTON. MARSTON FOI UM DEFENSOR DOS DIREITOS DA MULHER E ASSISTIU DE PERTO À AÇÃO DO MOVIMENTO SUFRAGISTA. ADMIRAVA AS MULHERES FORTES E INDEPENDENTES"***

GARDNER FOX

HARRY LAMPERT

O PRIMEIRO FLASH DA DC COMICS É JAY GARRICK, EM 1940. CRIADO POR GARDNER FOX E HARRY LAMPERT, JAY GARRICK É UM CIENTISTA QUE GANHOU SUPERPODERES APÓS INALAR VAPORES MISTERIOSOS. COMO O FLASH, ELE É CONHECIDO POR SUA VELOCIDADE SOBRE-HUMANA E PELO ÍCÔNICO ELMO ALADO QUE USAVA.

*MOREAU, MACHADO (2021, P. 179)

**NOGUEIRA (2018, P. 22)

DURANTE MUITO TEMPO AS HQS FORAM MAL VISTAS POR PARTE DA SOCIEDADE E EDUCADORES, MAS FOI WERTHAM QUE FICOU FAMOSO COMO O INIMIGO Nº1 DOS COMIC BOOKS.*



SELECTION OF THE INNOCENT É UM LIVRO DO PSICUATRIA ALEMÃO FREDRIC WERTHAM, PUBLICADO EM 1954,

"A EDIÇÃO BRASILEIRA DE SELEÇÕES, EM SUA EDIÇÃO DE SETEMBRO DE 1957 TROUXE UMA VERSÃO CONDENSADA, SEGUINDO A LINHA DA PUBLICAÇÃO. A REVISTA MUNDO MELHOR, PUBLICOU UMA SÍNTESE DE ALGUNS CAPÍTULOS EM SUAS EDIÇÕES...""



O LIVRO DE WERTHAM GEROU UMA GRANDE PREOCUPAÇÃO PÚBLICA SOBRE O CONTEÚDO DOS QUADRINHOS, LEVANDO A AUDIÊNCIAS NO SENADO DOS ESTADOS UNIDOS E, FINALMENTE, A CRIAÇÃO DO COMICS CODE AUTHORITY.

*CAMPOS (2022)

**CHINEN (2013, P.06)

WIL EISNER USOU UMA SÉRIE PARA EXPERIMENTAR NARRATIVAS CURTAS E HISTÓRIAS INOVADORAS, E MUITOS ACREDITAM QUE ELE AJUDOU A POPULARIZAR O FORMATO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS, QUE SE TORNARIA PERSISTENTE DÉCADAS DEPOIS. SUA ABORDAGEM DE CONTAR HISTÓRIAS EM "THE SPIRIT" INFLUENCIOU GERAÇÕES DE QUADRINISTAS, DESAFIANDO AS PERCEPÇÕES TRADICIONAIS DE COMO AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PODERIAM SER CONTADAS.



NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1940, UM DOS SEUS PERSONAGENS TORNA-SE UMA FIGURA IMPORTANTÍSSIMA NO MERCADO AMERICANO, ESTOU FALANDO DO SPIRIT, PROTAGONISTA NA NARRATIVA THE SPIRIT*.



AS HISTÓRIAS CRIADAS POR EISNER CRIAM UMA REALIDADE QUE CONHECEMOS, A PARTIR DA HUMANIDADE EXPOSTA POR SEUS PERSONAGENS

"OS QUADRINHOS, NESSA ÉPOCA, ATINGEM UM PONTO ALTO SOB ASPECTO GRÁFICO, COM A CRIAÇÃO DE THE "THE SPIRIT" (O ESPÍRITO), DE WILL EISNER, O QUE HAVIA DE DIFERENTE NESTA HISTÓRIA ERA A TÉCNICA DE ILUMINAÇÃO. É, O APROVEITAMENTO AO MÁXIMO DO BRANCO E PRETO EM CONTRASTE DE LUZ E SOMBRA E NOVOS ÂNGULOS DO DESENHO, MUITO SEMELHANTE A TÉCNICA CINEMATOGRAFICA, O DESENHISTA TAMBÉM INOVOU NA ABERTURA DA HISTÓRIA. CADA VEZ COMEÇAVA "THE SPIRIT" COM UM DESENHO DIFERENTE E SUGESTIVO.**"



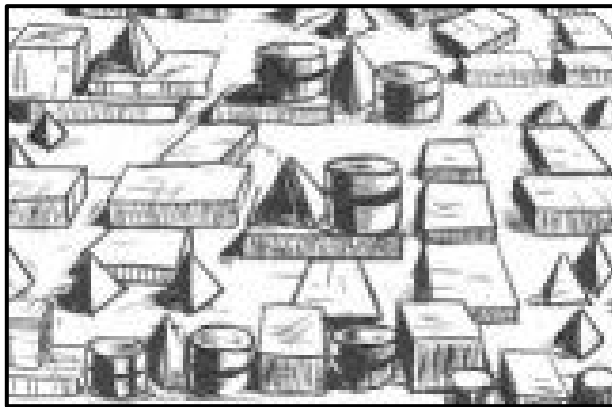
O TERMO GRAPHIC NOVEL É CRIADO POR EISNER NOS ANOS 1970, MARCANDO UM ESTILO DE QUADRINHOS QUE SE DESTACA PELAS TEMÁTICAS INOVADORAS

*ALVES (2023, P. 21)

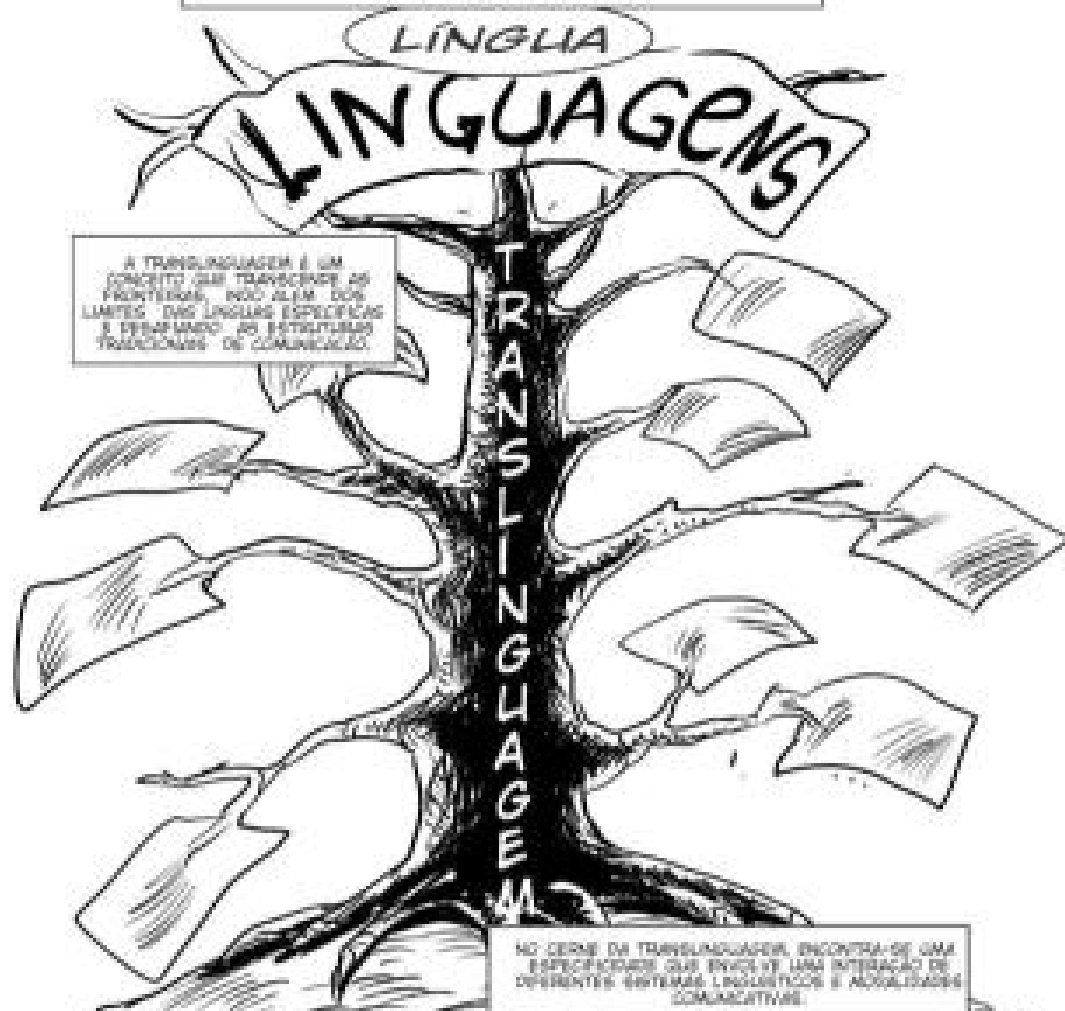
**LUYTEN (1987, P. 36)

3

A TRANSLINGUAGEM E SUAS POSSIBILIDADES



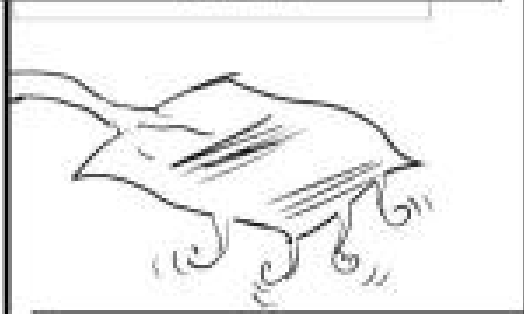
"ERRAÇÃO EM QUE NÃO BASTA A FORMA, MAS TAMBÉM A FUNÇÃO E O SENTIDO DO CONJUNTO DE RECURSOS LINGÜÍSTICOS E SEMIÓTICOS - SÃO ANALISADOS, DE MODO DINÂMICO, CRÍTICO E CRIATIVO, COM O PROPÓSITO DE VIABILIZAR A CONSTITUIÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS, IDENTIDADES E SUBJETIVIDADES".



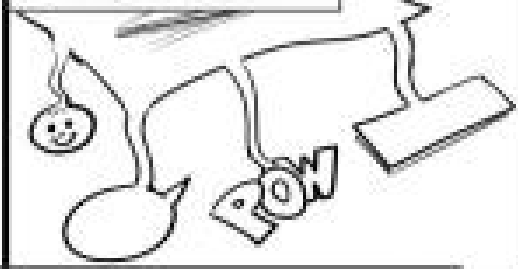
A TRANSLINGUAGEM É UM CONCEITO QUE TRANSCENDE AS FRONTEIRAS, NÃO SEM, DOS LIMITES DAS LÍNGUAS ESPECÍFICAS E DESAFIANDO AS ESTRUTURAS TRADICIONAIS DE COMUNICAÇÃO.

NO CERNE DA TRANSLINGUAGEM, ENCONTRA-SE UMA ESPECIFICIDADE QUE ENVOLEVA UMA INTERAÇÃO DE DIFERENTES SISTEMAS LINGÜÍSTICOS E ADICIONALIZADOS COMPARATIVAMENTE.

UMA CARACTERÍSTICA FUNDAMENTAL DA TRANSLINGUAGEM É A SUA CAPACIDADE DE OPERAR ENTRE DIFERENTES SISTEMAS LINGÜÍSTICOS. ELA NÃO SE LIMITA A UMA ÚNICA LÍNGUA OU CÍRCULO, MAS ABREVA UMA DIVERSIDADE DE MANEIRAS PELAS QUALS OS SERES HUMANOS SE COMUNICAM.



HEM! NÃO É AÍ MESMO A FALA E A ESCRITA, MAS TAMBÉM GESTOS, IMAGENS, SÍMBOLOS, SONS E OUTROS RECURSOS SEMIÓTICOS QUE SÃO UTILIZADOS PARA A CRIAÇÃO DE SIGNIFICADO.



"A PERSPECTIVA TRANSLINGÜE NOS AJUDA ENTÃO COMO OUTRAS DIFERENTES LINGÜÍSTICAS, POLÍTICAS E CULTURAS COMPLEM DE MODO COM O AVALIO DE TÍTULOS E COMPARAÇÃO RECURSOS COMPARA O MÊS 2014, P. 300, POSSO RECONHECER, POR SUA VEZ, RECONHECER. EM PRODUÇÃO INTERPRETADA EM QUE ESTÁ ENVOLEVA FOLHAS, IMAGENS, SÍMBOLOS E CORES."**

*GARCIA, ROSA. MACEL. (2007). P.3000.
 **LACINA, ROSA. MACEL. (2007). P.3000.

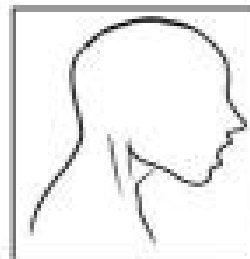


T
A
S
I
G
A
E

3
G
C
Z
F
Z
R



"ELEMENTOS DE DIFERENTES LINGUAS NOMEADAS E NÃO NOMEADAS PARA PRODUZIREM SENTIDOS DE FORMA FLUIDA E DINÂMICA E A COMUNICAÇÃO DIGITAL, QUE USA COMPONENTES DE LINGUAS NOMEADAS, SEM COMO IMAGENS E EMOÇÕES PARA PRODUZIR SENTIDOS DE FORMA INTEGRADA".*

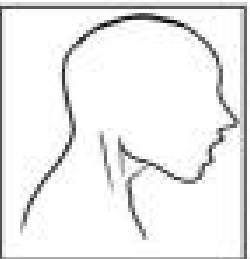


T
A
S
I
G
A
E

3
G
C
Z
F
Z
R



"SEMPRE PALTADO PELA IDEIA DE EXPANSÃO ESCRITURA, QUE NOS LEVA A QUESTIONAR NOÇÕES ESTABILIZADAS EM TERMOS DE LINGUA NOMEADA E LINGUAGEM, DE CONHECIMENTO, DE SUJEITO E DE MUNDO, ENTRE OUTROS, SOB UM ENFOQUE TRANSFORMATIVO INTERESSADO NA (RE) CONSTRUÇÃO DA COLETIVIDADE E DO BEM COMUM."**



3
M
D
S
Q
Z
-
F
U
Z
Z
R
H



AO QUEBRAR AS BARREIRAS ENTRE DIFERENTES CÓDIGOS E MODOS DE COMUNICAÇÃO, A TRANSLINGUAGEM OPERA UMA ABORDAGEM MAIS ABRANGENTE E INTEGRADA PARA COMPREENDER COMO OS SERES HUMANOS SE COMUNICAM E ATRIBUEM SIGNIFICADO AO MUNDO AO SEU REDOR.

*SCOLL (2020, P. 052)

**ROCHA; MEGALE (2023, P. 09)



"TEM EMERGIDO NOÇÕES QUE DEPUTAM SEPARAÇÕES DIFERENCIAIS FUNCIONAIS, EM FAVOR DA COMPREENSÃO DE QUE O PROCESSO COMUNICATIVO ENVOLVE A EMERGÊNCIA DE UM COMPLEXO AMALGAMA DE RECURSOS (LINGÜÍSTICOS, SEMIÓTICOS, IDENTITÁRIOS, CULTURAIS) EM CONTEXTOS ESPAÇO-TEMPORALMENTE SITUADOS."¹

A PALAVRA ESCRITA CONFERE PRECISÃO, NUANCES E PROFUNDIDADE À COMUNICAÇÃO. ELA FORNECE UMA ESTRUTURA NARRATIVA, CONTEXTUALIZA E EXPLICA DETALHES ESPECÍFICOS QUE PODERIAM ESCAPAR DA EXPRESSÃO PURAMENTE VISUAL.



"LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL SÃO DUAS EXPRESSÕES COMPLEMENTARES UTILIZADAS PARA SE ABORDAR OS DIFERENTES TIPOS DE LINGUAGEM. NO ENTANTO, TAL VISÃO ESTRUTURALISTA SE POUTA EM UMA NOÇÃO REDUZIONISTA E BINOMIAL DE SE CONCERER A LINGUAGEM."²



IMAGEM, ATRAVÉS DE SUA NATUREZA VISUAL, POSSUI UMA CAPACIDADE ÚNICA DE TRANSMITIR CONCEITOS DE FORMA IMEDIATA E UNIVERSAL. ESSA COMUNICAÇÃO VISUAL TRANSCENDE BARREIRAS LINGÜÍSTICAS E CULTURAIS, OFERECENDO UMA LINGUAGEM COMUM NA SOCIEDADE.

¹ROCHA, MEGALE (2023).

²MACIEL, PEREIRA (2020, P. 30)

EM DETERMINADOS MOMENTOS, ESSAS LINGUAGENS CONVERGEM HARMONIOSAMENTE, FORMANDO UMA UNIDADE COESA E RICA EM SIGNIFICADO. TAL SINERGIA É EVIDENTE EM MEIOS COMO AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, ONDE PALAVRAS E IMAGENS COLABORAM PARA CRIAR UMA NARRATIVA COMPLETA.



“A COMUNICAÇÃO TRANSCENDE O TEXTO ESCRITO OU VERBAL, ENVOLVENDO UM CONJUNTO MULTIFACETADO DE RECURSOS SEMIÓTICOS E ECOLÓGICOS OU CONTEXTUAIS.”*

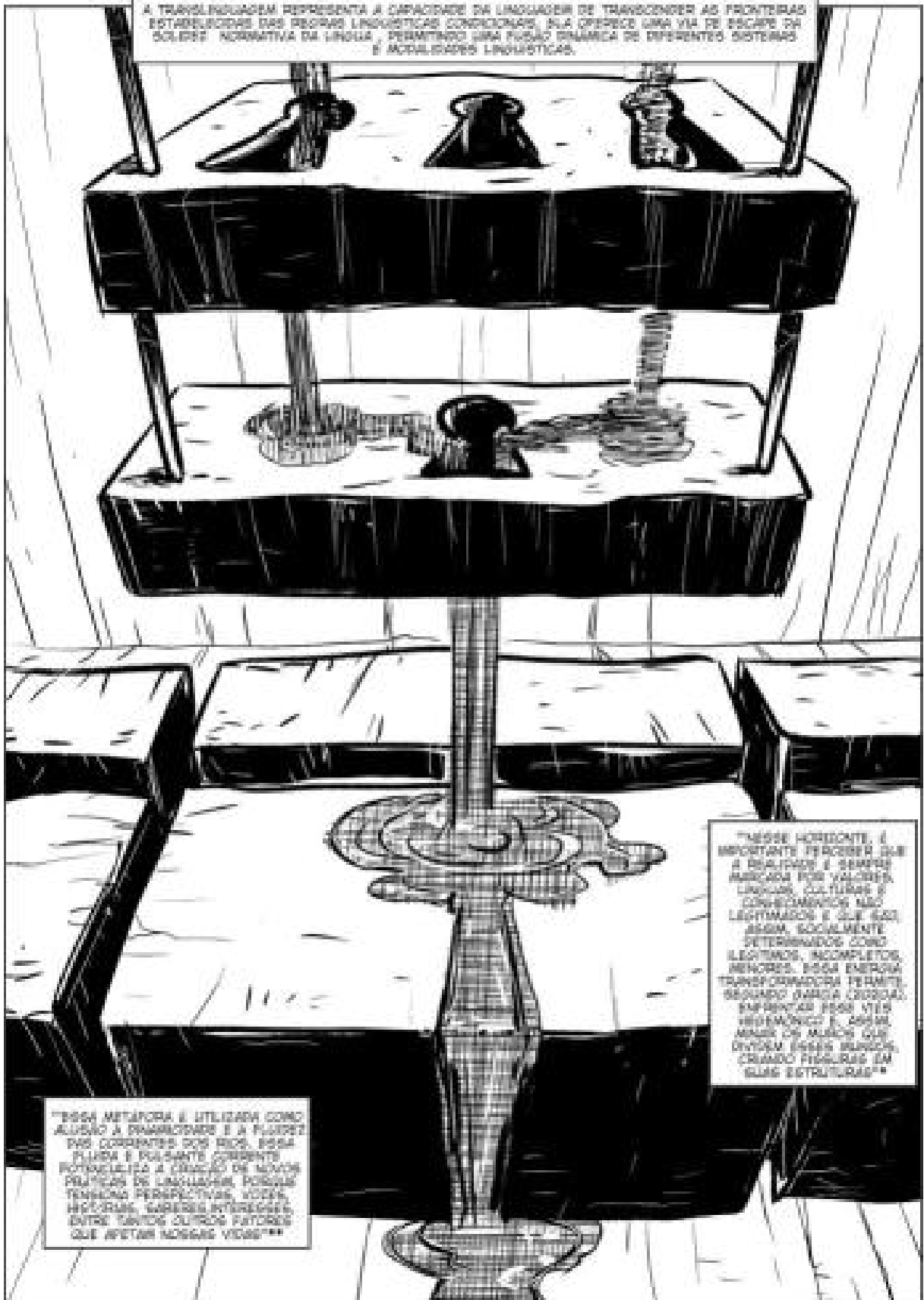


“O PREFIXO TRANS CONTEMPLA A POSSIBILIDADE DE CONSIDERAR AS FORMAS DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS PARA ALÉM DOS ASPECTOS LINGÜÍSTICOS E SEMIÓTICOS. EM OUTRAS PALAVRAS, O PREFIXO TRANS ENFATIZA A NECESSIDADE DE SE TRANSCENDER OS RECURSOS VERBAIS E CONSIDERAR AS MANEIRAS PELAS QUAIS OUTROS RECURSOS SEMIÓTICOS PARTICIPAM NA COMUNICAÇÃO.”**

*ROCHA; MEGALE (2009), P. 040

**MACIEL; PEREIRA, 2020. APUD CANAGARAJAH (2017), P. 30

A TRANSLINGUAGEM REPRESENTA A CAPACIDADE DA LINGUAGEM DE TRANSCENDER AS FRONTEIRAS ESTABELECIDAS DAS REGIÕES LINGÜÍSTICAS CONDICIONAIS. ELA OFERECE UMA VIA DE ESCAPE DA SOLIDEZ NORMATIVA DA LINGUA, PERMITINDO UMA FLUXÃO DINÂMICA DE DIFERENTES SISTEMAS E MODALIDADES LINGÜÍSTICAS.



"NESSE HORIZONTE, É IMPORTANTE PERCEBER QUE A REALIDADE É SEMPRE MARCADA POR VALORES, LINGUAS, CULTURAS E CONDIÇÕES NÃO LEGITIMADAS E QUE ESSA ÁGUA, SOCIALMENTE DETERMINADA COMO ILEGÍTIMA, INCOMPLETA, MENOR, ESSA ÁGUA É TRANSFORMADA EM UM SÓLIDO, SENDO DADA COMO DÁDIVA. ENTÃO, ESSA ÁGUA É RECEBIDA E, ASSIM, AMAR O MUNDO QUE DÁDIVA ESSA ÁGUA, CRIANDO FIGURAS EM SUAS ESTRUTURAS**

"ESSA METÁFORA É UTILIZADA COMO ALUSÃO À DINAMIDADE E À FLUIDEZ DAS CORRENTES DO RIO. ESSA FLUIDEZ É PULSANTE CORRENTE POTENCIALIZADA A CRIAÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM, POSSÍVEIS TENSÕES PERCEPTIVAS, VOZES, NECTARAS, CADERNOS INTERESSANTES ENTRE DIVERSOS OUTROS FATORES QUE APETEM NOSSAS VIDAS***

*ROCHA; MEGALE (2023), P. 160

**ROCHA; MEGALE (2023), P. 160

UMA EXPRESSÃO FLUIDA QUE REPLETE A INFLUÊNCIA DA DIVERSIDADE HUMANA. SUA FLUIDEZ RESIDE NA CAPACIDADE DE SE ADAPTAR AS MANEIRAS CULTURAIS, CONTEXTUAIS E INDIVIDUAIS, TRANSCENDER LIMITES E EVOLUIR COM AS INTERAÇÕES HUMANAS.

" O MOVIMENTO CONSTANTE ACABA SEMPRE POR DISSOLVER FRONTEIRAS, E COMO O SIGNIFICADO NUNCA SE RESTRINGE AOS ESPAÇOS QUE LIMITAMOS MOMENTANEAMENTE POR MEIO DE CONCEITOS, O SENTIDO ULTRAPASSA ESSES CONCEITOS, A PARTIR DO MOVIMENTO INSISTENTE POR ENTRE E ATRAVÉS DAS REALIDADES DE SIGNIFICADO AS QUAIS SE IDENTIFICA. ASSIM, AS CATEGORIAS NÃO EXISTEM EM SI MESMAS: ELAS EXISTEM MOVIMENTO. **

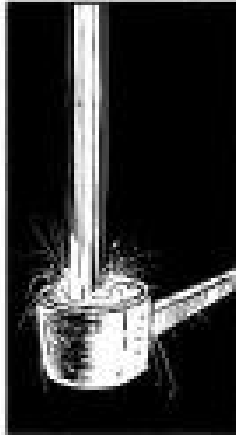


"LOGO, A TRANSLINGUAGEM CONSIDERA A LÍNGUA COMO UMA ESTRUTURA HÍBRIDA, EM UM SISTEMA QUE UTILIZA DE RECURSOS VINDOS DA SUBJETIVIDADE E DA HISTÓRIA INDIVIDUAL DO SUJEITO E QUE, SIMULTANEAMENTE, FORMA UM REPERTÓRIO COMPLETO DAS INTERAÇÕES DO PALANTE".**

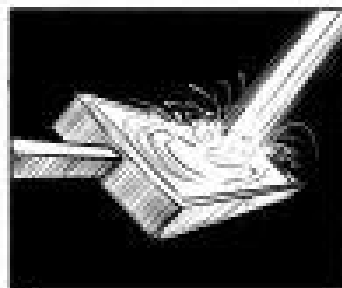
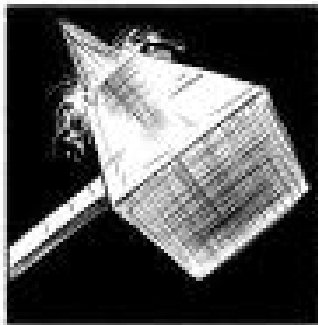
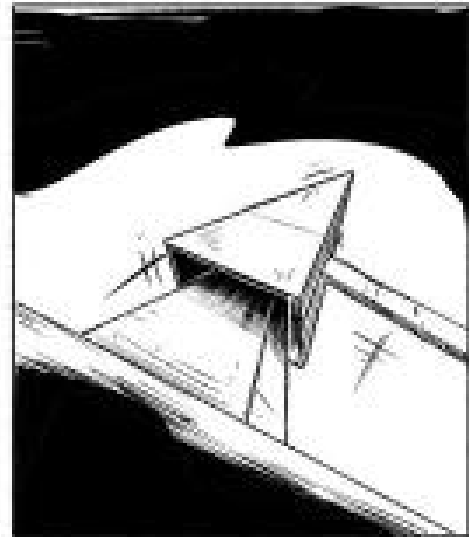
**PINEIRO, ROCHA, SOPE, KALANTZIS, TÓRDES, CHAMPAIGN (2021), P. 237.

**SOLIS, GRANES (2017), P. 134.

A LINGUAGEM TRADICIONAL SE ASSEMELHA A FORMAS E MOLDES RÍGIDOS, REPRESENTANDO UMA ESTRUTURA FIXA. ESSA ABORDAGEM CONCEBE A COMUNICAÇÃO POR MEIO DE PARÂMETROS DEFINIDOS, LIMITANDO A EXPRESSÃO DENTRO DE FRONTEIRAS PREESTABELECIDAS.



EM CONTRASTE COM A FLUIDEZ DA TRANSLINGUAGEM, A LINGUAGEM CONVENCIONAL MUITAS VEZES SE APRESENTA COMO UMA CONSTRUÇÃO MAIS ESTREITA, ONDE AS PALAVRAS SÃO MOLDADAS POR REGRAS FIXAS. ESSA DIFICULDADE PODE RESTRINGIR A DIVERSIDADE EXPRESSIVA, IMPEDINDO A FLEXIBILIDADE QUE A TRANSLINGUAGEM OPERA NA CRIAÇÃO DE SIGNIFICADOS POR MEIO DE UMA COMBINAÇÃO DINÂMICA DE FORMAS VERBAIS E NÃO VERBAIS.



A VERBALIDADE, POR EXEMPLO, NÃO MAIS SE ISOLA DA VISUALIDADE, E GESTOS GANHAM CONTOURNOS DE SIGNIFICADOS VISUAIS. A INTERAÇÃO ENTRE LINGUAGENS SÓLIDAS CRIA UMA TEIA INTRICADA DE COMUNICAÇÃO. REFEREM-SE A MODOS DE PRESSÃO, EXPERIÊNCIA E EXISTÊNCIA, EM TODA SUA COMPLEXIDADE LINGÜÍSTICA, SEMIÓTICA, SOCIOCULTURAL, AFETIVA, ESTÉTICA E ÉTICA.**

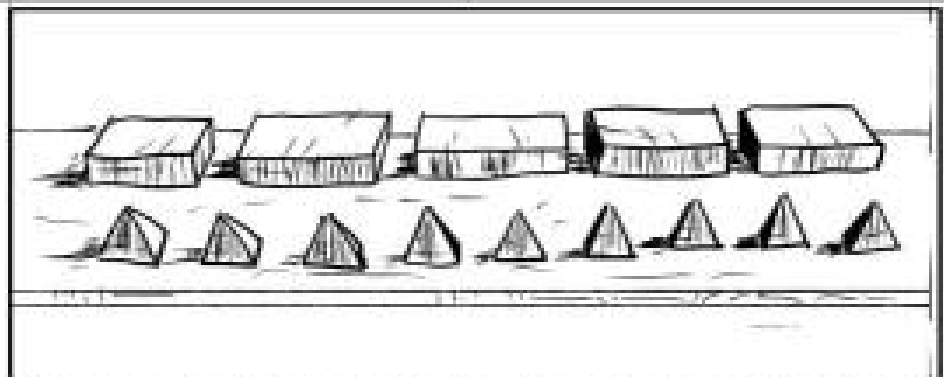
*ROCHA, NEGALE (2021), P.080

"A TRANSLINGUAGEM NÃO DEVE SER CONFUNDA COM ALTERNÂNCIA DE CÓDIGOS, UMA VEZ QUE O FOCO EM UM TODO INDIVISÍVEL DE SENTIDO NOS IMPEDIRIA DE ABORDAR ESSA PRÁTICA COMO A SIMPLES ADIÇÃO OU COMBINAÇÃO DE ELEMENTOS COM SEUS, COMO A MISTURA DE PALAVRAS VINCULADAS A LÍNGUAS NOMÉADAS DISTINTAS(1) SEPARADAS POR FRONTEIRAS RÍGIDAS."*

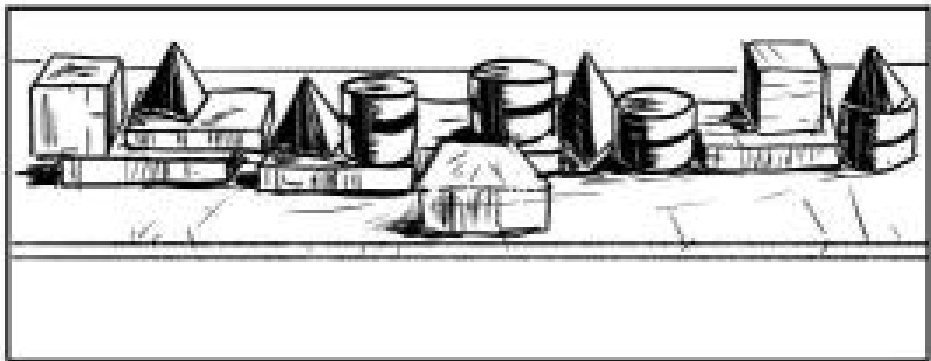
LI WEI AFIRMA QUE A "TRANSLINGUAGEM DIFERE DE CODE-SWITCHING POIS ELA É UMA ABORDAGEM ANALÍTICA QUE PERMITE INVESTIGAR AS PRÁTICAS NAS QUAIS ELE TEM INTERESSE, TENDO COMO FOCO A FORMA COMO INDIVÍDUOS USAM DIFERENTES RECURSOS LINGÜÍSTICOS, SEMIÓTICOS E COGNITIVOS PARA PRODUIR SENTIDOS, INDO ALÉM DOS LIMITES DAS LÍNGUAS NOMÉADAS."**



O BILINGUÍSMO REFERE-SE À CAPACIDADE DE UMA PESSOA FALAR E ENTENDER DUAS LÍNGUAS DISTINTAS, MANTENDO UMA SEPARAÇÃO CLARA ENTRE ESSES SISTEMAS LINGÜÍSTICOS COM ISSO NOS APOIAMOS EM MEGALE (2006)



A TRANSLINGUAGEM PROPÕE UMA ABORDAGEM INTEGRADA, REPRESENTA UMA FLUIDEZ ENTRE DIFERENTES SISTEMAS LINGÜÍSTICOS, ADAPTÁVEL AS NECESSIDADES DO CONTEXTO, COMUNICAÇÃO TRANSCENDE O TEXTO ESCRITO OU VERBAL, ENVOLVENDO UM CONJUNTO MULTIFACETADO DE RECURSOS SEMIÓTICOS E ECOLÓGICOS OU CONTEXTUAIS."***



*ROCHA; MEGALE (2021, P.08)
**SCOLL (2020, P.042)
***ROCHA; MEGALE (2021A, P.05)

A TRANSLINGUAGEM AO SER APRESENTADA POR DIFERENTES MÓDOS, FORMAS E LINGUAGENS, TODAS INTERAGINDO AO MESMO TEMPO NO MESMO ESPAÇO APRESENTA UMA REUNIÃO QUE TORNA-SE RICA E COM INÚMERAS POSSIBILIDADES.

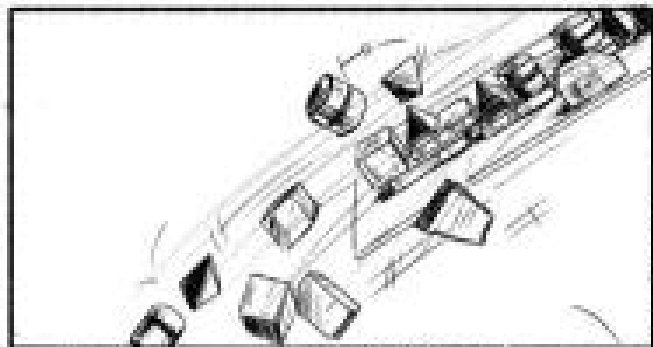
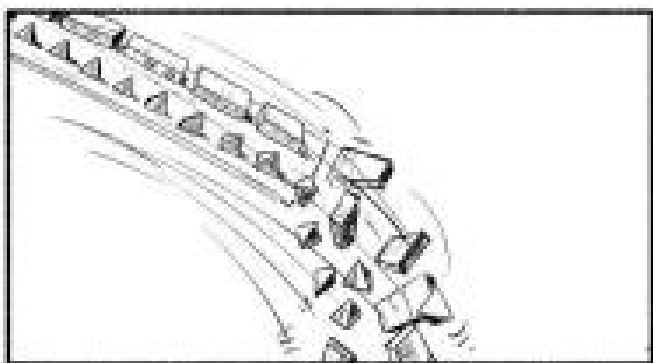
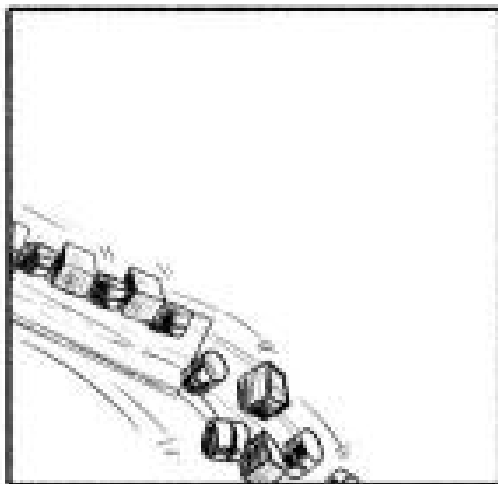
"OUTRA DISCUSSÃO EMERGENTE PARA O ESTUDO DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS LINGÜÍSTICAS E SEMIÓTICAS SE REFERE AO CONCEITO DE ASSEMBLAGEM, DE MANEIRA GERAL, O TERMO (ASSEMBLAGEM, ASSEMBLEIA, REUNIÃO, MONTAGEM)."^{**}



ASSIM CONSIDERANDO-SE OS ELEMENTOS COLOCADOS A DISPOSIÇÃO DO AUTOR SEJAM ELIS VERBAIS, NÃO VERBAIS E OUTROS QUE PODEM SER LANÇADOS NA PRÁTICA COMUNICATIVA, TEMOS O QUE PODE SER CONSIDERADO UMA ASSEMBLAGEM PRESENTE EM MUITAS SITUAÇÕES ONDE A TRANSLINGUAGEM OCORRE. ^{***} O EFEITO DISTRIBUÍDO DE UMA VARIEDADE DA INTERAÇÃO ENTRE OBJETOS, PESSOAS E LUGARES. ASSIM, A ASSEMBLAGEM PODE SER ENTENDIDA COMO AGRUPAMENTOS DE DIVERSOS ELEMENTOS, DE TODOS OS TIPOS MATERIAIS, COMO ALGO VIVO E PULSANTE.^{***}

^{**}MACIEL; PEREIRA (2020), P. 820

^{***}MACIEL; PEREIRA, 2020, P.83. APUD BENNETT (2010), P. 280.



OS QUADRADINHOS, AO CONDENSAREM PONTUOS
EM UMA PAGINA, REPRESENTAM UMA SINTAXE SIMPLICIAR
DE LINGUAGEM, CADA QUADRADO COMO UM ELEMENTO
VISUAL E TEXTUAL, FORMANDO UMA UNIDADE COESA.

ESSA SITUAÇÃO OCORRE COM QUALQUER
TIPO DE IMAGEM, SEJA UM CARTAZ OU
UMA ILUSTRAÇÃO. À PRIMEIRA VISTA,
ELA PODE PARECER UM OBJETO ISOLADO,
AUTOSUFICIENTE. NO ENTANTO, AO
ANALISÁ-LA MAIS PROFUNDAMENTE,
PERCEBE-SE QUE ELA ESTÁ INTERLIGADA
A OUTRAS IMAGENS.



© DOMINICH (2010)



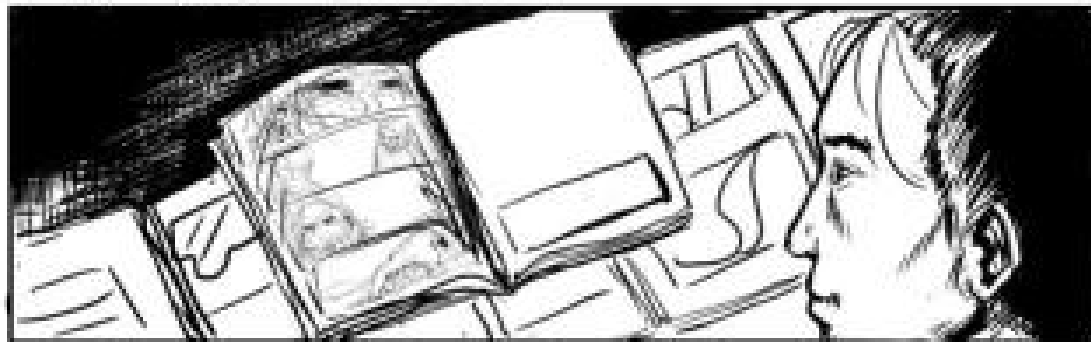
UM MUNDO EM UMA PÁGINA.

ESSA PERSPECTIVA LEVADA À IMAGEM FICA TE
DA DIMENSÃO DESSA MÚLTIPLO POSSIBIL
ELA É, TALVEZ, UMA MODIFICAÇÃO NO TEMPO,
MAS SIGNIFICA QUE FOI UM CORTE NO TEMPO,
O TEMPO DESSA L.I. *

REEMPLAÇÃO DESSAS PALAVRAS EM
MESMO REPERTÓRIO IMAGÉTICO E
LINGÜÍSTICO, POR MEIO DA INTERAÇÃO
ENTRE IMAGENS E PALAVRAS, A
DISPOSIÇÃO ESPACIAL, O ARRANJO
NARRATIVO E A FUNÇÃO DE LINGUAGEM
PARA A INTERPRETAÇÃO,
ENRIQUECENDO NOSSA COMPREENÇÃO.



*DOMMRECH (2016)



*ROCHA, REGALE (2009, P.067)

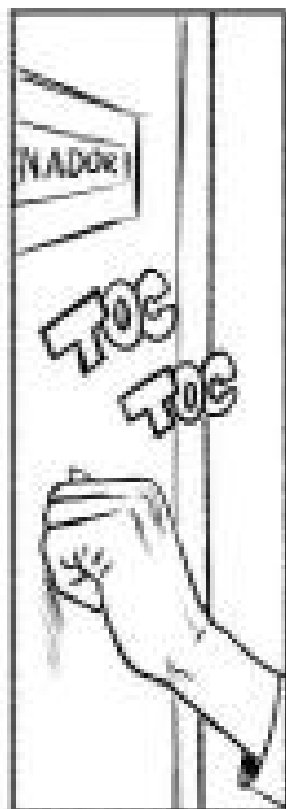
**QUADRINHOS COMO TRANSLINGUAGEM
NA EDUCAÇÃO: APONTAMENTOS E
REFLEXÕES**





UNICAMP, 1972

DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO DA UNICAMP



NADOR!

TOC TOC



COM DA EXPERIÊNCIA
DESEMPENHO COMO EDITOR
ESCREVER DIÁRIO PERMANECER
EM UM FÓRUM
ALTA-LAT

COM DA ABILIDADE DE
EXCELÊNCIA COMO EDITOR
ANTECIPADAMENTE POR ESCREVER
CONTABILIDADE DE DIFÍCIL E
POSSIBILIDADE DE ABIR UMA
DISCIPLINA DE EDITORAÇÃO DE
REVISTAS EM QUANTIDADE
ALTA NA USP



ACREDITO QUE
VERIA UMA AÇÃO
VALIOSA AO CURRÍCULO
DESENVOLVENDO A
ALGUNS UMA
CONTRIBUIÇÃO
PARA O PROGRAMA
DE LINGUAGEM
DOS QUADROS

ROSEMARY AUSTREIN

EXISTE UM UNIVERSO DE
POSSIBILIDADES DE PESQUISA
NESSA ÁREA, ALÉM DO QUE
ESTAMOS PROPONDO-OS PARA
UMA VARIETADE DE OPORTUNIDADES
PROFISSIONAIS

ROSEMARY AUSTREIN É UMA PESQUISADORA INDEPENDENTE, ESPECIALIZADA EM HISTÓRIAS DE MULHERES E NA CULTURA POP DO JAPÃO. TEM DO ANO DE 1970 EM diante de pesquisas sobre as mulheres em comunicação, formada em jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero, e mestre e doutora em estudos de comunicação, pela escola de comunicação e artes da Universidade de São Paulo. Uma pioneira no campo de estudos de comunicação no Brasil. Seus trabalhos já se estendem ao Brasil desde os anos 70.



COMPREENDO SUA PROPOSTA, MAS TENHO DÚVIDAS SOBRE A DEMANDA POR ESSA DISCIPLINA. SERÁ QUE TEREMOS ALUNOS INTERESSADOS EM HISTÓRIA QUANTO AO TEMA TÃO ESPECÍFICO?

ALÉM DISSO, MUITOS VÊM COMO UM DEGRADO. PARALELO ALGO INTERESSANTE MAS NA ACADEMIA SERÁ QUE TEM ESPAÇO PROFESSORA? E DEVERÁS TEREMOS SEM TÃO SOZOS?



ENTENDO SUAS PREOCUPAÇÕES, MAS ACREDITO FORTISSIMAMENTE QUE HÁ UM INTERESSE CRESCENTE NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS...

NÃO APENAS COMO FORMAS DE ENTRETENIMENTO, MAS TAMBÉM COMO UMA FORMA DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA E LINGUAGEM

ALÉM DISSO, A USP SOFREU SE INSTALAR DO DEBATE UMA DISCIPLINA FUNDADA NESTA ÁREA, ATUANDO INSTITUÍDAS DE TODO O PAÍS



ALÉM DISSO, HÁ A QUESTÃO DA VIABILIDADE E LONGO PRAZO DAS FACILIDADES DE REGISTRO. PODERÁ SER UMA FORMA SUSTENTÁVEL, ALÉM DAS PERDIDAS POR UM TEMPO, QUE ACHA PROFESSORA LUTTEN?

COMO SEM ACREDITO MUITO EXCELÊNCIA!



COM SE CONSTATAR O FIM, AGORA VAMOS EM FRENTE...

E APRESENTAR ESSE MATERIAL DE PESQUISA EM QUADRINHOS A TODOS.



A DISCIPLINA, CHAMADA HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, FOI INICIALMENTE MINISTRADA POR ROSA LUTTEN, PRIMEIRA NO BRASIL, COMO PARTE DA GRADUAÇÃO DE UM CURSO DE LICENCIATURA, A DISCIPLINA EXISTE ATÉ HOJE.

A PESQUISA DO PROJETO RESULTOU EM UMA MONOGRAFIA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOBRE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA USP, EM 1993.

A DISCIPLINA LIDERADA POR LUYTEN REALIZOU NA CRIAÇÃO DA REVISTA QUADRADA, ESSA PUBLICAÇÃO DESTACAVA NOVOS DEBATES, CAPACITAVA ESTÓFOS E PROMOVIA DISCUSSÕES ACADÊMICAS SOBRE PESSOAS NA ÁREA.



LUYTEN TEM INTENSAS ATIVIDADES ACADÊMICAS, CARIANDO A CONSTITUIÇÃO, EM 1970, A PRIMEIRA REVISTA UNIVERSITÁRIA DO BRASIL, NA UCA-USP, O CHAMADO FOLHETO DE DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA EM QUADROS DA UCA-USP FOI O PRIMEIRO JORNAL DE QUADROS DA UNIVERSIDADE BRASILEIRA, CALDUEIRO, AMÉRICA, 2000



CAROS AMIGOS, CONTO COM VOÇES AGORA, NOSSA DISCIPLINA PERDEU MUITAS PESSOAS E COMO ISSO...



COM CERTAS PROFISSÕES SOMAS AS PESSOAS EM QUADROS NÃO PAREM COME EMOÇÃO?

PREÇO DE ANTES, E NOVO MUNDO NOS QUADROS PRECISAM SER ESTUDADOS, SENDO TAMBÉM UM UNIVERSO À FRENTE

SOMAS ISSO, PORE LUYTEN É UMA PESQUISADORA QUE SEQUALMENTE SE DEVOU A PRODUÇÃO CRÍTICA, ELA LIDEROU A DISCIPLINA DE ARQUEOLOGIA CLÁSSICA E HISTÓRIA EM QUADROS NA UCA-USP, E POSTERIORMENTE REALIZOU UMA PESQUISA SOBRE O GÊNERO DOS MANGÁS, INCLUSIVE DE MANGÁS NACIONAIS.

ALÉM DAS REALIZAÇÕES MENCIONADAS, LUYTEN TAMBÉM ESTABELECEU O PRÊMIO FOLHETO DE HISTÓRIA SOBRE MANGÁ NO BRASIL, ONDE CRIOU UMA BIBLIOTECA ESPECIALIZADA A PREMISSA BIBLIOTECA DE MANGÁS DO PAÍS, A DISCIPLINA DE HISTÓRIA EM QUADROS QUE ELA ABSTRATOU TAMBÉM DEU ORIGEM A UM FOLHETO DE PESQUISA DEDICADO AO MANGÁ.



VERGUEIRO, 2020

DÉCADAS DEPOIS...



BEM, PESSOAL, É
ÓTIMO VER TODOS VÓS AQUI
DISCUTINDO PESQUISA EM QUADRINHOS.
ACHO QUE UMA DAS COISAS MAIS
IMPORTANTES É CONSIDERAR QUE
AS HQS SÃO UMA FORMA
ÚNICA DE ESTUDO
E PESQUISA!

VALDOMIRO, ACHO QUE TAMBÉM
DEVEMOS CONSIDERAR O CONTEXTO
HISTÓRICO E CULTURAL AO
ESTUDAR QUADRINHOS!

A ANÁLISE DAS RELAÇÕES
ENTRE TEXTO E IMAGEM É
ESSENCIAL PARA COMPREENDER
COMO AS HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS FUNCIONAM!

AS HQS REFLETEM
AS PREOCUPAÇÕES E
VALORES DE SUA
ÉPOCA, E ISSO É
FUNDAMENTAL PARA
A PESQUISA!

SEM DÚVIDA, E
TAMBÉM NÃO PODEMOS
IGNORAR O PAPEL DOS
CRIADORES, DOS QUADRINISTAS.
NAS HQS, SEUS INTERESSES
E SUA INFLUÊNCIA NA
INDÚSTRIA SÃO ASPECTOS
CRUCIAIS A SEREM
INVESTIGADOS!

TAMBÉM É
IMPORTANTE UMA ABORDAGEM
SEMÍOTICA E ESTRUTURAL
PARA A PESQUISA
EM QUADRINHOS!

**VALDOMIRO²
VERGUEIRO**

PORTANTO, PARECE QUE
ESTAMOS TODOS DE ACORDO EM QUE
A PESQUISA EM QUADRINHOS DEVE ABRANGER
DIFERENTES ABORDAGENS. A MULTIDISCIPLINARIDADE
PODE SER UMA CHAVE PARA ENTENDER ESSA
FORMA CULTURAL COMPLEXA!

PODEMOS CONTINUAR
NESSE CAMINHO?

² PROFESSOR UNIVERSITÁRIO DA UNP, PÓS-DOUTOR, AUTOR E MENTOR EM CENÁRIOS DE COMUNICAÇÃO, FUNDADOR E COORDENADOR DO OBSERVATÓRIO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, TAMBÉM NA BCC/UNP, EDITOR DA REVISTA DE ARTE, DO OBSERVATÓRIO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, ATUA COMO MEMBRO DO CORPO EDITORIAL DE DIVERSAS REVISTAS CIENTÍFICAS NO BRASIL E NO EXTERIOR, PUBLICOU VÁRIOS DE ARTIGOS EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS, AUTOR EXCLUSIVO COORDENADOR DE MAIS DE UMA PÁGINA DE LIVROS.



ANTONIO CAGNIN



RENATO CARNEIRO



SORAYA LOFFEN



ALVARO DE NOVA



A PESQUISA EM QUADRINHOS TEM EVOLUIDO MUITO NOS ÚLTIMOS ANOS, VEMOS UMA MAIOR ACESSIBILIDADE ACADÊMICA E UMA CRESCENTE INTERDISCIPLINARIDADE. ESTAMOS INTEGRANDO CONHECIMENTOS DA LINGUAGEM DA ARTE E DA PSICOLOGIA PARA ENTENDER O PODER DOS QUADRINHOS. ISSO É BENEFICIA AO ENTÃO, SABENDO QUE ANDA ENFRENTAMOS DEBATES NA OBTENÇÃO DE FINANCIAMENTO PARA PESQUISAS NESTE CAMPO!

¹ REALIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ARTÍCULOS EM QUADRINHOS, DOCTOS EM HISTÓRIA, NO DEPARTAMENTO UNIVERSITÁRIO DE HISTÓRIA DE SÃO PAULO, PUBLICADO EM 1978, O LIVRO "OS QUADRINHOS". AO LADO DE ALVARO DE NOVA E WALDEMAR VERÍSSIMO FURLAN O NÚCLEO DE PESQUISAS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, AGORA CHAMADO DE OBSERVATÓRIO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA USP.

² PROFESSOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, PESQUISADOR DE QUADRINHOS E UM DOS PROFESSORES NENOS JOVENS NO PAÍS, COM DIVERSOS LIVROS LANÇADOS SOBRE O TEMA.

³ JORNALISTA, ESCRITOR, ILUSTRADOR, PROFESSOR DA USP, FOI UM DOS ORGANIZADORES DA PRIMEIRA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, EM 1971, NA CIDADE DE SÃO PAULO.



JA TRABALHAMOS MUITO CARIÓTIPO COM OBJETIVOS DE APRESENTAR ESTUDO MONOGRAFICO E COM ISSO TRAZO MUITA GENTE PRODUTIVA NESTE CAMPO TRAZO COM AS BARRAS JA LANÇADAS, MAS OUTRAS QUESTÕES MERAM.

...E O FUTURO DA PEGUEIRA EM QUADRINHOS PARA ONDE ESTÁO indo?

"MINHA EXPERIENCIA PESSOAL NA AREA PARTICIPANDO EM BANCAS DE DEFESA DE MESTRADO E DOUTORADO AO LONGO TEMPO MOSTRO-ME QUE PARA SE TEREM TRES DECADES OCORREU UM CRESCIMENTO VASTO DE PESQUISA SOBRE QUADRINHOS..."

ALGUMAS DEPARTAMENTOS PODEM ESTAR MUITO TRABALHANDO E HÁ PESQUISAS DE NOME COLEGAS, NENHO PROFESSORES, EDITORES E PUBLICADORES QUE CONTROLAM, INCLUSIVE EM FORMAS DIFERENTES DE TRABALHOS DE PESQUISA, ONDE O VOMBO E NÃO VOMBO ESTAO PRESENTES SEMELHANTES O DIFERENÇAS DOS QUADRINHOS

AS HOJE TEM MUITO A OPORTUNIDADE A SOLICITAO PRECISO RELATAR NISSO COLIGAR PESQUISADORES PARA DECRETAR ISSO

LEMBRE-ME QUE ENCONTREI TER SIDO A FOMENTO TEMPO ANTES, QUANDO ANDA TRAZIA NENHO CLASSE MONOGRAFICO SOBRE MUITAS PESQUISAS EM QUADRINHOS

"EU SOU NA PELA EM MAIOR OU MENOR MEDIDA, O DESEJO, A PLANA, OU O NENHO ALGUM DE MONOGRAFICO DE MUITOS PROFESSORES E DEPOIS DE COLIGAR QUANDO TRABALHAVA CONHECIMENTO DE MEUS INTERESSES DE PESQUISA LEMBRO DE UM COLIGA PROFESSOR NA HOLANDA, QUE QUANDO SOUVEI QUE EU REALIZAVA PESQUISA SOBRE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, SOLTOU UMA EXCLAMACAO BOMBASTICA- "QUADRINHOS MUITO BOM PARA OS JOVENS" E DEPOIS IMPROVAVELMENTE MUITO DE ABUNTO..."

MAIS VOU OLHAR ISSO COM UM OLHO A DISTANCIA

*VERGUEIRO (2011), P. 743

**VERGUEIRO (2011), P.160





“O BRASEL, TODO DIA
EU JÁ TRABALHO COM
FOTOGRAFIA A LEM BOM TEMPO,
E QUANDO COMO LÉTICIA,
COLECCIONADOR DE HQS E MEMBRO
DO NÚPICO, JÁ FIZ VÁRIAS
OBSERVAÇÕES EM
MINAS PESSOAS.”

“É SABER
A FOTOGRAFIA
E OS QUADRADOS TÊM UMA
RELACÃO LEGAL. A FOTOGRAFIA
PODE SER CHAMADA EM QUADRADOS
DE VÁRIAS MANEIRAS, DESSE
REFERENCIAL VISUAL ATÉ A POLÍTRIA
REPRODUÇÃO DAS FOTOS. ISSO
AJUDA A DAR UM TOQUE REALISTA
EM HISTÓRIAS, ALÉM DISSO, AS
FOTOS PODER SER UMA OUTRA
MANEIRA DE CRIAR
PERSONAGENS
AUTÊNTICOS!”

“NÚPICO-UBRAH, MÚLTIPLO DE
PERSONAGEM EM QUADRADOS
DO UNIVERSIDADE ESTADUAL
DE SÃO CARLOS DO SUL,
COMO TRABALHO COM AS
TÓPICOS DAS APRETAÇÕES EM
QUADRADOS E ALGUM
RECONHECIMENTO NAS
PESQUISAS ACADÊMICAS”

WELLINGTON
CAVALCANTI JR.

WELLINGTON ALVES

JULIANA MENDES

“O PESSOAL
NÃO SÓ COMO TRABALHEI EM
MINHA PESQUISA RECENTE SOBRE O
FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO, E COMO ISSO
PODE SER APROFUNDADO EM UMA HQ, APENAS
ELAS REPRESENTAR ALTO UMA ÉPOCA E
UMA SOCIEDADE?”

“AS MULHERES EM
QUADRADOS REPRESENTAM
UM PAPEL CRUCIAL, COMO A FIGURA
FEMININA REPRESENTANDO REPRESENTANDO
FORÇA E COMPLEXOS QUE DESAFIAM
ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO, ELAS
OPERAM UMA PLATAFORMA PARA
EXPLORAR QUESTÕES DE SÓCIEDADE
EM GÊNERO SUBCONSCIENTE FEMININO
E OMBROTE, ANTI-MACHISMO
SOBRE A MULHER!”

“ISSO DEMONSTRA QUE, SE TIVERMOS UM
OLHAR ATENTO AS HISTÓRIAS EM QUADRADOS,
ELAS RELACIONAM A REVOLUÇÃO SOCIAL, HISTÓRICA
E POLÍTICA DE DETERMINADA SOCIEDADE. POR
SUA NATUREZA COMO APOIAR DETERMINADOS DE
CONTÊDOR, ELAS SÃO O FORM DE ARMAZENAR
TODA CONSTRUÇÃO CULTURAL DAS SOCIEDADES.”

“O FEMINISMO É ALGUM VEZES, NO BRASIL, COMUM CONFUNDIDO COM
O CROQUE DO MACHISMO OU UM MOVIMENTO ANTI-HOMENS, ALÉM DE
ACORDO COM HIGGINS (2008, P. 17). O FEMINISMO É UM MOVIMENTO
PARA LUTAR COM MACHISMO, EXPLORAÇÃO SEXUAL E OPRIMISSÃO,
OU SEJA, O MOVIMENTO FEMINISTA NÃO É UMA LUTA CONTRA O
SEXO MASCULINO, MAS SIM UMA TENTATIVA DE LUTAR MASCULINOS,
INCLUSIVE HOMENS, DE PENSAMENTOS DE OPRIMISSÃO QUE PODE
TODOS OS GÊNEROS EXISTENTES.”

1 PROFESSOR, COLECCIONADOR E PESQUISADOR EM QUADRADOS, MESTRE EM LINGUAGENS E SUAS
TECNOLOGIAS, MEMBRO DO NÚPICO-UBRAH.

2 DOUTORANDA E MESTRE EM LETRAS, PROFESSORA E PESQUISADORA DO NÚPICO-UBRAH.

3 MESTRANDA EM LETRAS, PROFESSORA E PESQUISADORA DO NÚPICO-UBRAH.



ACOMPANHAR AS PALAVRAS COM COLÉGIAS, POSSO DIZER QUE A TECNOLOGIA AJUDA MUITO NAS PRÁTICAS ATUAIS. ESSA VOUZ CONVERSAR COM ESTAMOS PARTICIPANDO E NA OUTRA EXEMPLO!

SÃO MUITOS OS EVENTOS E VÍDEOS SOBRE ISSO QUE TÊMOS ACESSO ATUALMENTE, MAS ESTÁ MUITO NO DEBATE!

LUIZ MOURÃO*



VINTE ANOS DE CRIAR DE UMA CONVENÇÃO DE QUARENTA E TEM MUITOS QUADROS INSPIRADOS EM LINGUÍSTICAS AUTORES E LANÇAMENTO DE EDITORAIS

NO MEU CASO QUE ORGANIZO COLÉGIAS E DEBATES COM TEMAS RELACIONADOS AO TEMA. TEM MUITA COISA QUE PODE SER DISCUTIDA!

BERNARDETE ALBUQUERQUE**



E COMUM RELACIONAR AS PRÁTICAS DE LINGUÍSTICA PARA AGO E COM ISSO COLOCAMOS OS QUADROS COMO LINGUÍSTICA!

CONCORDO PAULO RUFFINO E INCLUSIVE AGO É UM TEMA PARA DE ESTABELECIDO. A CADA DIA NOVOS SITES QUE COMBINA ELEMENTOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS E COM AS POTENCIALIDADES DAS EXPERIÊNCIAS!

PAULO RUFFINO

PENSO QUE É SEMPRE UMA FORMA DE POTENCIALIZAR O QUADRO COMO ALGO MAIS AGITO MAS PRESENTANDO COMO SE PODE NECESSARIAMENTE EXPLICAR SUA EXISTÊNCIA!

"QUADROS SÃO UMA LINGUAGEM ATUAL!"

EDGAR FRANCO** OJ/ CINEOPALM

"TODA CONDIÇÃO DE LINGUÍSTICA DEBEM DE UMA NOVA FORMA DE EXPERIÊNCIA, QUE INTEGRA OS ELEMENTOS ESSENCIAIS DAS PRÁTICAS EM QUADROS COM AS CAPACIDADES DAS NOVAS DEBATES!"

* COLECCIONADOR E PESQUISADOR, MEMBRO DO NUPED-USP

** COLECCIONADOR E MEMBRO DA LINGUÍSTICA, AUTORA DE DIVERSOS LIVROS E ARTIGOS SOBRE LINGUÍSTICA E PRÁTICAS DE QUADROS, DA LINGUÍSTICA, PESQUISADORA, MEMBRO DO NUPED-USP

** JORNALISTA, PROFESSOR UNIVERSITÁRIO, DOUTOR EM FILOSOFIA E LINGUA PORTUGUESA, POSSUI VÁRIOS DEBATES NO CAMPO DA PESQUISA EM QUADROS E DEBATES DE ARTIGOS E LIVROS SOBRE O TEMA.

** É PROFESSOR, PESQUISADOR E AGENTE DE LINGUÍSTICA EM QUADROS, DOUTOR EM ARTE E POSSUI VÁRIOS DEBATES NA PESQUISA EM QUADROS, ARTIGOS E LIVROS SOBRE O TEMA.

*FRANCO (2008), P.20

**FRANCO (2008), P.06 IN LINGUA



É NÃO APENAS ISSO ACONTECE EM UMA PERSPECTIVA SOCIOLOGICA DECENTE, DESTAQUEI COMO AS MÚLTIPLAS AS DIVERSAS CLASSE, CLASSE CULTURA SOBRE OS PAPÉIS POR PETERMANEPOSIS ANALISE E NOMAS NA SOCIEDADE, NEMER HISTÓRIA ALIQUIS TABELAS APRESENTADOS PELOS ALIQUIS SU DESTAQUEI ISSO AS PERSPECTIVA "GUERRA E PAZ" EM LOST GIRLS, DE ALAN ROOPE E MELINDA GERRIS!

"LOST GIRLS TRAZIU UMA GRANDE POLÊMICA SOCIAL POR SER UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS SEU PROBLEMA PORNOGRÁFICAS PUBLICADA EM UM JORNAL DIVERSO DO LITORAL E PORÉM UM PÚBLICO DESTINO DAS CRIAS DESTE GÊNERO. A OBRA APRESENTAVA CONTRAÇÃO CONSIDERÁVEL ANACARDIOS PARA UMA ABELTILIDADE PATRIARCAL!"



ACORDAMOS NEM TERRELLAS, SUELEA CORDEIRO, É ANÁLISE DO DISCURSO COM O REPERCUTIR FORA DO MARVEL, E TAMBÉM ELA APENAS DE SER CRIANDO DE UMA APOLÓGICA MÍDICA APRESENTADA QUANTO DELO, CLASSE DE JAMA JÓVA DO NEMER AS CONTRAÇÃO EM QUADRINHOS E SUAS REPRESENTAÇÃO MONTEM AS DELOLOGIA DE JAMA ÉPOCA!

A MATERIALIDADE ANALISADA, RECEIÇÃO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS, PERM DE CONSIDERAÇÃO NÃO APENAS PELO NEMER ASPECTO CULTURAL, MAS PRINCIPALMENTE PORQUE VINCULACIONALAS E SENTENAS INFLUENCIANDO OS MODO DE PENSAR DA SOCIEDADE.

- * DOUTORADO EM LETRAS, MESTRE EM LETRAS, PESQUISADOR E MEMBRO DO NÚCLEO-LEMA.
- * DOUTORA EM LETRAS, MESTRE EM LETRAS, PESQUISADORA EM QUADRINHOS, COM DIVERSAS PUBLICAÇÕES SOBRE O TEMÁTICA, LEVA DO GRUPO DE ESTUDO O FANTÁSTICO NA AMÉRICA (UNIFAL).
- * MESTRE EM LETRAS (LEMA) DOUTORADO EM LETRAS (UNIFAL), PESQUISADORA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, PESQUISADORA DO NÚCLEO-LEMA, E MEMBRO DO NÚCLEO.
- * ESPECIALISTA EM ARTE E LINGUAGENS, GRADUADA EM ARTES VISUAIS, PESQUISADORA EM QUADRINHOS E MEMBRO DO NÚCLEO-LEMA.

*RODRIGUES, JERÔNIMO. DAVELA C2082, P.1000

ASSOCIAÇÃO DE PESQUISADORES EM ARTE ESPANHOLA

ROSALIE VIGILANTE**

OS TEMAS QUE DESENVOLVO EM MINHAS PESQUISAS SÃO O ABRIR DO CADERNO DA MULHER NOS QUADRINHOS E UM DOS MEUS JOGOS DE DESENVOLVIMENTO!

AS MULHERES NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS SÃO FOCADAS EM CONDIÇÕES PARA HISTÓRIAS POPULARES, DESDE UM ESTEREÓTIPO TALTA COMO SUPER-HEROÍNAS OU PERSONAGENS COMPLEXOS.

AS NOVAS REPLETEM UMA DIVERSIDADE MAIS RICA DE EXPERIÊNCIAS FEMININAS, ENCORAJANDO LETORAS E CONTRIBUINDO PARA UMA NARRATIVA MAIS INCLUSIVA E REPRESENTATIVA. HOJE TEM AUMENTADO O NÚMERO DE ARTISTAS MULHERES, O QUE É BOM, POR QUE DE FATO ELAS SEMPRE ESTIVERAM E TERIAM QUADRINHOS!

RECORDES RECENTES MOSTRAM OUS NÚMERO DE MULHERES QUE ATUAM NA INDÚSTRIA DOS QUADRINHOS EM DIVERSOS PAÍSES, VEM APROFUNDANDO A TENDÊNCIA A SERVICAR, POR EXEMPLO, PROMOVENDO UMA VERDADEIRA REVOLUÇÃO EDITORIAL A PARTIR DA AÇÃO DE CRIAR PARA A PUBLICAÇÃO DE QUADRINHOS FEITOS POR MULHERES.

MUITO ANTES DOS QUADRINHOS SE TRANSFORMAREM NUMA INDÚSTRIA GLOBAL, AS MULHERES JÁ PRODUZIAM QUADRINHOS, OU ARTE DESENVOLVIDA EM VÁRIAS PARTES DO MUNDO. DE FATO, MUITOS DENTRAN QUADRINHOS FEITOS POR MULHERES, JA NO SÉCULO XIX, MAS QUE SÓ RECENTEMENTE VEM SENDO CONHECIDOS, GRAÇAS À PESQUISAS QUE FORAM DESENVOLVIDAS PARTICULARMENTE NAS ÚLTIMAS TRÊS DÉCADAS**.

SEM ESQUECER QUE AS NOVAS, COMO VISTO EM MINHA PESQUISA, SÃO UMA TENDÊNCIA MULTICULTURAL!

COM CERTA MATELA, É VÁLIDO ALEGAR QUADRINHOS PODEM REPRESENTAR NARRATIVAS HISTÓRICAS, FILOSÓFICAS E COM TEMAS PROFUNDOS NA SOCIEDADE.

ALGUNS HOJE APRESENTAM PERSONAGENS FANTÁSTICOS, COMO A FELICIDADE EXISTENTE!

LEONARDO ALMEIDA***

UMA MULTICULTURALIDADE CARACTERÍSTICA DA CONTEMPORANEIDADE É CONSTATADA, COM O PRINCÍPIO DE QUE O ATO DE INTERPRETAR CONSTITUI-SE À PARTIR DA RELAÇÃO ENTRE AS VÁRIAS FORMAS DE COMPREENSÃO E LINGUAGEM.

RAFAEL OLIVEIRA**

MAS COM AS PESQUISAS EM QUADRINHOS SENDO CADA VEZ MAIS EXPANSIVAS E PUBLICAÇÕES TERMO EM MERCADO MESMO AINDA, A BRANCA PODE TER UM AUMENTO.

OS NOVOS TALENTOS VÃO AUMENTANDO DE ACORDO COM AS OPORTUNIDADES!

INÊS DE ARAÚJO**

SEM É QUANDO PENSAR NO COMÉDIA QUE TEM EM MINDA SÃO DECIDIDAS ATUALS CONTRA OS QUADRINHOS E, QUE AGORA TEMEM UM FATOR MAIS COMPLEXO, PORQUE O QUANTO CRESCERAM!

VÁRIOS EDITORES DE CRIAR SE USAREM DE MAIS COMO UM MODO ESPECIALMENTE LONGO E TORTUROSO DE CRIAR COM O SEU MODO, QUE CRIAM NA MESMA PRODUÇÃO DAS CRÍTICAS!

RODRIGO JUNIOR**

** MEMBRO-FUNDADOR DA ANPA, ESPECIALISTA EM HISTÓRIA, CRÍTICA E CULTURA EM HISTÓRIA, TEM VÁRIOS ESTUDOS EM QUADRINHOS, COM VÁRIOS LIVROS E ARTIGOS PUBLICADOS.

** MEMBRO DO NÚCLEO-LEMA MESTRE EM LETRAS E PESQUISADORA EM QUADRINHOS.

** DOUTOR EM LINGUAGEM DA UNICAMP, MESTRE EM LINGUAGEM DA UNICAMP, LICENCIADORA EM FILOSOFIA E PEDAGOGIA, EM QUADRINHOS E MESTRE DO NÚCLEO-LEMA.

** É COFO FUNDADOR DA GRUPO EDITORA, ATUANDO COMO EDITOR E AUTOR DE QUADRINHOS E LIVROS, PUBLICITÁRIO E MESTRE EM CIÊNCIA DA LINGUAGEM.

** JORNALISTA, CRÍTICO E PESQUISADOR NAS ÁREAS DE CINEMA, IMPRENSA, MÚSICA E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, É AUTOR DE VÁRIOS LIVROS SOBRE QUADRINHOS NO MUNDO E NO BRASIL.

**OLIVEIRA, ROSALIE. CRUZ, P. 40



1º É LÍDER DO NÚCLEO DE PESQUISA EM QUADROS ONLINE, TUTOR E MESTRE EM LINGUÍSTICA. POSSUI VASTA EXPERIÊNCIA EM PESQUISA EM QUADROS E DIVERSAS PUBLICAÇÕES SOBRE O TEMA.

2º DOUTOR EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LINGUÍSTICA APLICADA, MESTRE EM LINGUÍSTICA APLICADA, POSSUI VASTA EXPERIÊNCIA EM PESQUISA SOBRE ASINTAXIS, LINGUÍSTICA APLICADA E TRANSLADAGEM.

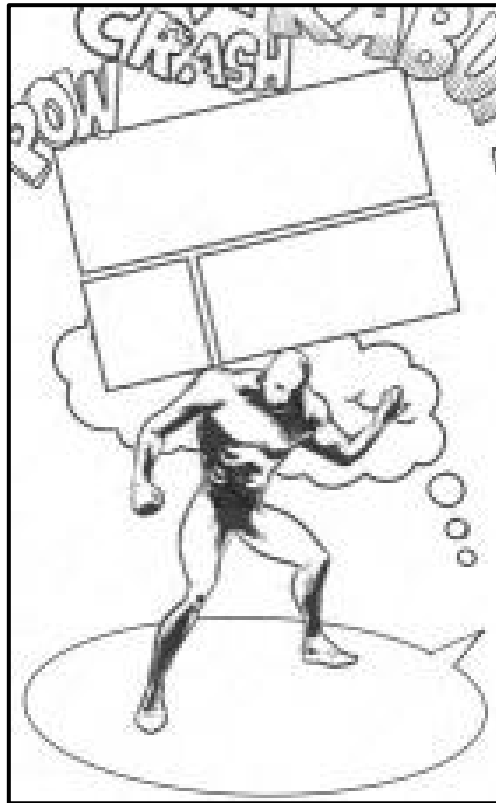
3º DE MANEIRA GERAL, O TERMO ASSEMBLAGEM, ASSEMBLEIA, DEBATE, MONTAGEM, ORIGINALMENTE ORIGINADO NA OBRA, "O PLATÃO DE DIELS" DE ALBERT EINSTEIN, SERVE COMO UMA POSSIBILIDADE DE OLHAR PARA A COMPLEXIDADE, FLUIDEZ E MÚLTIPLOS FUNCIONAMENTOS DOS PROCESSOS DE CONTRAÇÃO DE SENTENÇAS E SUAS CONSTITUENTES. MACEL, PRÉVIA, 2003, P. 80



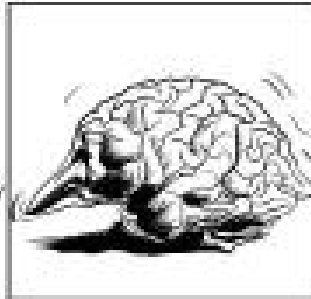
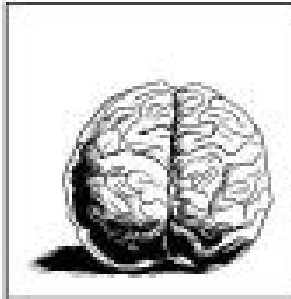
™ DOUTOR EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, PESQUISADOR NA ÁREA DE HISTÓRIA EM QUADRIENIOS, MEMBRO DO COMITÊ DE HISTÓRIAS EM QUADRIENIOS, COM PERÍODOS LIVRES E PUBLICAÇÕES SOBRE QUADRIENIOS.

™ CHINA, (COTT, P. 100)
 ™ LINCOLN (COTT, P. 100)

QUADRINHOS COMO TRANSLINGUAGEM



A MEDIDA QUE OS SERES HUMANOS EVOLUEM, SUA CAPACIDADE DE SE COMUNICAR TRANSCENDE AS FRONTEIRAS LINGÜÍSTICAS TRADICIONAIS, ADAPTANDO-SE DINAMICAMENTE À DIVERSIDADE DE EXPRESSÕES. A TRANSLINGÜAGEM REFLETE A COMPLEXIDADE DO DESENVOLVIMENTO LINGÜÍSTICO, DESTACANDO A HABILIDADE ÚNICA DOS SERES HUMANOS DE CRIAR SIGNIFICADOS ALÉM DAS LIMITAÇÕES DE UMA ÚNICA LINGÜA



ESSA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR RESSOA COM A NATUREZA INTRINSECAMENTE ADAPTATIVA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO...



CONSIDERANDO QUE A LINGÜAGEM, EM SUAS FORMAS DIVERSAS, DESEMPENHA UM PAPEL CRUCIAL NA FORMAÇÃO CONTÍNUA DO SER HUMANO.



A TRANSLINGÜAGEM E AS HQS COMPARTILHAM UMA INTERCONEXÃO ÚNICA E COMPLEXA. AMBAS TRANSCENDEM FRONTEIRAS TRADICIONAIS, FUNDINDO LINGÜAGENS VERBAIS E NÃO VERBAIS PARA CRIAR SIGNIFICADOS.



ALÉM DE QUE UMA DAS CARACTERÍSTICAS DA TRANSLINGÜAGEM DE UNIR FORMAS DE LINGÜAGEM E TRANSFORMÁ-LAS EM ALGO NOVO VEM DE ENCONTRO COM O QUE AFIRMA BARBARA POSTEMA(2018) "...OS QUADRINHOS COMO UMA FORMA NARRATIVA BASEADA NA CORPO, ORIENTANDO IMAGENS ISOLADAS EM UM "PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO."*

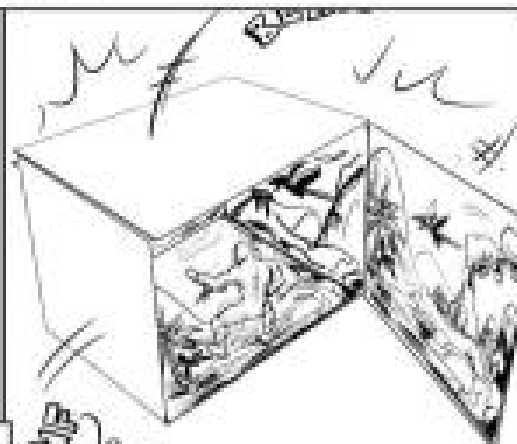
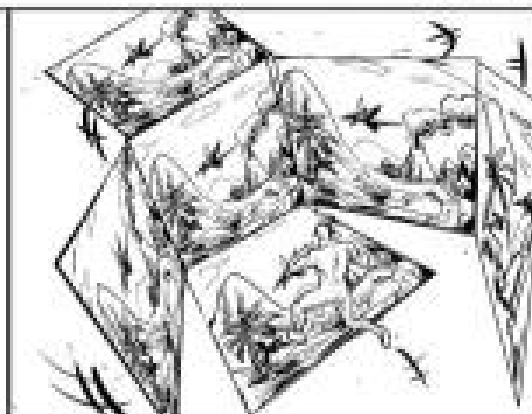
*POSTEMA (2018, P. 21)

AS HQS, ATRAVÉS DA COMBINAÇÃO DE TEXTO E IMAGEM ALINHAM-SE COM A NATUREZA MULTIMODAL DA TRANSLINGUAGEM, DESAFIANDO ESTRUTURAS DE COMUNICAÇÃO CONVENCIONAIS. AMBOS OS CONCEITOS CELEBRAM A DIVERSIDADE DE EXPRESSÃO, CRIANDO NARRATIVAS COMPLEXAS E INCLUSIVAS. A FUSÃO DE CÓDIGOS E MODOS DE COMUNICAÇÃO EM AMBAS AS ÁREAS DESTACA SUA ADAPTABILIDADE, REFLETINDO UMA COMPREENSÃO DINÂMICA DA LINGUAGEM



OS QUADROS DAS HQS ATUAM COMO UNIDADES VISUAIS E NARRATIVAS, SEMELHANTES À TRANSLINGUAGEM, QUE TRANSCENDE BARREIRAS LINGÜÍSTICAS. CADA QUADRO, UMA MESCLA DE IMAGEM E TEXTO, REPRESENTA UMA "EXPRESSION LINGÜÍSTICA" AUTÔNOMA, CONTRIBUINDO PARA UMA NARRATIVA MAIS AMPLA.

OS QUADRINHOS E SEUS UNIVERSOS CRIAM UMA PRODUÇÃO DE SENTIDOS, UMA VEZ QUE APRESENTAM VÁRIOS RECURSOS LINGÜÍSTICOS PARA TAL, DE ACORDO COM MACIEL E PEREIRA (2023) "OS PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS ENVOLVEM DIFERENTES RECURSOS TRANSEMÍOTICOS. NESSA LÓGICA, OS RECURSOS NÃO VERBAIS MEDEIAM E MOLDAM A LINGUAGEM E, PORTANTO, NÃO SÃO APENAS RECURSOS COMPLEMENTARES A OLHARES SOBRE OS TEXTOS: VERBAL E NÃO VERBAL FALA OU AO PENSAMENTO."*



DESSA FORMA, O QUE ERA O BIDIMENSIONAL E PLANO, GANHA PROFUNDIDADE E A CAIXA SE FECHA, A CENA SE FECHA E O LEITOR SE VÊ EM UM UNIVERSO.

"O QUADRINHO CONDENSA UMA SÉRIE DE ELEMENTOS DA CENA NARRATIVA, QUE POR MESCLAREM DIFERENTES SIGNOS, POSSUEM UM ALTO GRÁU INFORMATIVO"***

NOS QUADRINHOS, A INTERAÇÃO ENTRE TEXTO E IMAGEM FORMA UMA NARRATIVA COMPLEXA, ONDE A AUSÊNCIA DE PALAVRAS PODE SER TÃO PODEROSA QUANTO SUA PRESENÇA, E ONDE A IMAGEM EM SI, VAI COMPLETAR O QUE O TEXTO DEIXARIA DE SE APRESENTAR.



MESMO SEM A PALAVRA APRESENTADA TEMOS NA IMAGEM UMA FORTE REPRESENTAÇÃO, A PALAVRA NESSE CASO, AUMENTA OS ELEMENTOS QUE DIRECIONAM A NARRATIVA

EM MUITOS CASOS APENAS A IMAGEM NOS COLOCA A FRENTE DE UMA ENTRADA DE UM UNIVERSO COMPLETO

*MACIEL; PEREIRA (2023, P. 47)

***RAMOS (2021, P. 90)

A TRANSLINGUAGEM, POR SUA NATUREZA DINÂMICA, TRANSCENDE FRONTEIRAS, CONECTANDO-SE A DIVERSAS REALIDADES. ESSA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PERMITE QUE DIFERENTES FORMAS DE EXPRESSÃO LINGÜÍSTICA E MODALIDADES SE ENTRELACEM, CRIANDO UMA REDE INTERCONECTADA QUE VAI ALÉM DOS LIMITES TRADICIONAIS. AO ULTRAPASSAR BARREIRAS, A TRANSLINGUAGEM SE EMERGE EM DIVERSAS REALIDADES.

"OS QUADROS, ATRAVÉS DAS MOLDURAS E DAS SARJETAS, COMBINAM-SE NAS PÁGINAS DOS QUADRINHOS PARA CRIAR UMA SINERGIA QUE VAI ALÉM DO QUADRO INDIVIDUAL E INVENTA ALGO NOVO!"

"... PARA OS QUADRINHOS, AGRUPAM-SE CENÁRIO, PERSONAGENS, FRAGMENTOS DO ESPAÇO E DO TEMPO. TUDO É ENCAPSULADO DENTRO DE UM CONJUNTO DE LINHAS, FORMANDO UM RETÂNGULO, QUADRADO, ESFERA OU OUTRO FORMATO!"

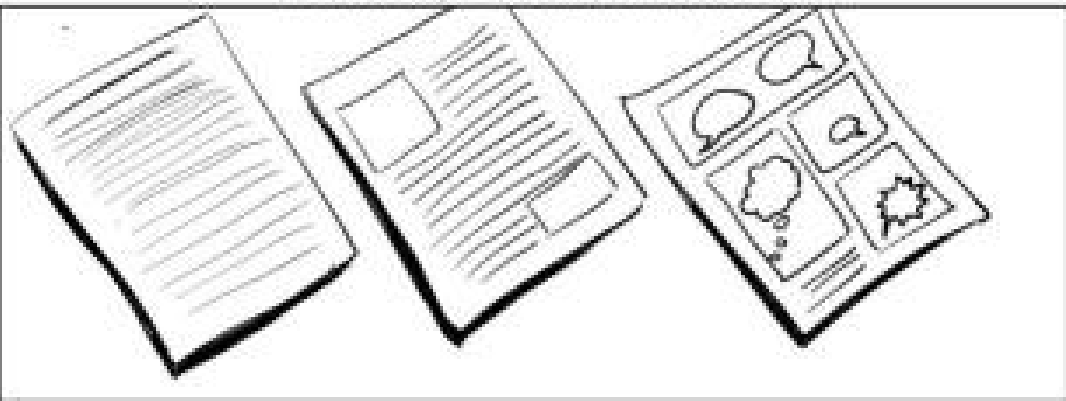
" COMO SE DISSE, OS ENQUADRAMENTOS DISTANTES (PLANOS GERAIS E MÉDIOS, ETC) DESTACAM O CONJUNTO DE UMA SITUAÇÃO OU SÃO USADOS PARA MOSTRAR SEU AMBIENTE CIRCUNDANTE. AO PASSO QUE OS APROXIMADOS FOCAM A ATENÇÃO NOS DETALHES RELEVANTES, SEJAM PESSOAS OU OBJETOS!"

*POSTEMA (2019, P.58)

**RAMOS (2009, P.89)

***BARBIERI (2017, P.160)

AUTORES COMO WILL BISNER E SCOTT McCLOUD ENFATIZAM A IMPORTÂNCIA DA ESTÉTICA NOS QUADRINHOS, DESTACANDO COMO A ESCOLHA DE ESTILO, COMPOSIÇÃO DE PÁGINA E USO DE CORES INFLUENCIAM A EXPERIÊNCIA DO LEITOR. ESSA FUSÃO DE ELEMENTOS ESTÉTICOS NÃO APENAS TORNA OS QUADRINHOS UMA FORMA DISTINTA DE ARTE, MAS TAMBÉM CONTRIBUI PARA A EXPRESSIVIDADE ÚNICA DE ACORDO COM SCHOLL (2020) "USAR TRANSLINGUAGEM É DESLOCAR-SE ENTRE DIFERENTES ESTRUTURAS E SISTEMAS LINGÜÍSTICOS, INCLUINDO DIFERENTES MODALIDADES, E TAMBÉM ALÉM DELES."**



**SCHOLL (2020, P. 09)

***MACIEL; PEREIRA (2023, P. 32)



ONIMATOPEIAS NAS HQS SÃO REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS DE SOMS, ADICIONANDO DINAMISMO E EXPRESSÃO À NARRATIVA VISUAL. ESSSES TERMOS, COMO "BOOM" OU "ZAPS," TRANSCENDEM A LINGUAGEM ESCRITA, CONTRIBUINDO PARA A TRANSLINGUAGEM E ENRIQUECENDO A EXPERIÊNCIA DO LEITOR. DE ACORDO COM AFIRMAÇÃO DE RAMOS(2009) " TALVEZ SEJA DE CIRNÉSTRO) A MAIS SINTÉTICA EXPLICAÇÃO DO QUE SEJAM AS ONOMATOPEIAS NOS QUADRINHOS: "MAIS DO QUE SONORO É VISUAL."*



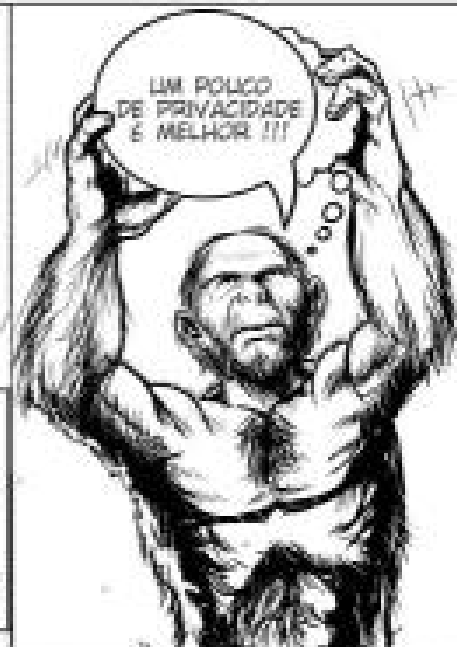
ESSE "SOM" VISUAL PODE ADQUIRIR UMA INFINIDADE DE FORMAS, DEPENDENDO DO CONTEXTO DESEJADO, OU SEJA "SUA COR, TAMANHO, FORMATO E ATÉ PROLONGAMENTO ADQUIREM VALORES EXPRESSIVOS DISTINTOS DENTRO DO CONTEXTO EM QUE É PRODUZIDA"***

*RAMOS (2009, P. 78)
 **RAMOS (2021, P. 80)

OS BALÕES DE PENSAMENTO NOS QUADRINHOS SÃO UM EXEMPLO ELOGIANTE DA TRANSLINGUAGEM, INCORPORANDO ELEMENTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS, REPRESENTANDO PENSAMENTOS, TRANSCENDEM BARREIRAS LINGÜÍSTICAS, OFERECENDO UMA EXPRESSÃO UNIVERSAL DE INTROSPECÇÃO. DE ACORDO COM CAGNIN (2018) " É GRANDE A DIFERENÇA ENTRE ESTES DOIS TIPOS: QUANTO O BALÃO-FALA REPRESENTA O TEXTO...O BALÃO-PENSAMENTO É UMA INFORMAÇÃO EXCLUSIVA PARA O LEITOR."*



APRESENTA-SE TEXTO, CERCADO POR UM TRACADO QUE REPRESENTA O PENSAR, MARCA CARACTERÍSTICA DAS HQS, PODE SER VISTA COMO UMA AÇÃO TRANSLINGÜE VISTO QUE "CONJUNTO DE AÇÕES POR PARTE DE FALANTES MULTILINGÜES, COM O PROPÓSITO DE TRANSCENDER A COMBINAÇÃO DE ESTRUTURAS, A ALTERNÂNCIA ENTRE SISTEMAS, A TRANSMISSÃO DE INFORMAÇÃO"***



"O BALÃO É UM RECURSO EXTREMO. ELE TENTA CAPTAR E TORNAR VISÍVEL UM ELEMENTO ETÉREO: O SOM"****

" A PODERAÇÃO QUE SE PODE FAZER A ESSAS DEFINIÇÕES É QUE ELAS SE ATEM MUITO À FALA NO DISCURSO DIRETO. BALÕES TAMBÉM PODEM SUGERIR O PENSAMENTO DOS PERSONAGENS. POR ISSO VALE CUIDAR A SUGERIDA POR ECC(1993): O BALÃO NA FALA, SIGNIFICA "DISCURSO EXPRESSO" SE FOR IMAGINADO, "DISCURSO PENSADO".*****
*****RAMOS (2021, P. 33)

A ESCOLHA DO ESTILO DE BALÃO E DO TIPO DE LETRA MUITAS VEZES REFLETE A PERSONALIDADE DO PERSONAGEM, CONTRIBUINDO PARA A CARACTERIZAÇÃO.

*CAGNIN (2018, P. 141)

**LUCENA; ROCHA; MACIEL (2021, P. 366)

****EISNER (2010, P. 24)

*****RAMOS (2021, P. 33)



O BALÃO DE PENSAMENTO EM QUADRINHOS É UM RECURSO IMPACTANTE, REVELANDO INSIGHTS INTERNOS DOS PERSONAGENS. SUA PRESENÇA OFERECE PROFUNDIDADE À TRAMA, PERMITINDO QUE LEITORES ACESSEM OS PENSAMENTOS PRIVADOS DOS PROTAGONISTAS, ADICIONANDO CAMADAS DE COMPLEXIDADE EMOCIONAL E ENRIQUECENDO A CONEXÃO ENTRE AUDIÊNCIA E PERSONAGEM.



AS LETRAS E SINAIS DE PONTUAÇÃO, SÃO FIGURAS CONVENCIONAIS PARA REPRESENTAR OS SOMS, QUE ENTRAM NOS QUADRINHOS COMO A TRILHA SONORA NO FILME.*

AS ONOMATOPEIAS, REPRESENTAÇÕES VERBAIS DE SOMS, ULTRAPASSARAM AS BARREIRAS LINGÜÍSTICAS, SENDO COMPREENSÍVEIS GLOBALMENTE. ESSES ELEMENTOS NÃO VERBAIS SÃO UMA EXPRESSÃO EFICAZ DE TRANSLINGUAGEM, POIS COMUNICAM SIGNIFICADO ATRAVÉS DE FORMAS VISUAIS E IMITAÇÕES SONORAS UNIVERSAIS.



A FUSÃO DE ELEMENTOS VISUAIS E SONOROS NAS ONOMATOPEIAS EXEMPLIFICA COMO A TRANSLINGUAGEM, OPERA, UTILIZANDO MÚLTIPLAS MODALIDADES PARA CRIAR SIGNIFICADO ALÉM DOS LIMITES TRADICIONAIS, DA LINGUAGEM VERBAL. NOS AUXÍLIA ROCHA E MEGALE: "A COMUNICAÇÃO TRANSCENDE O TEXTO ESCRITO OU VERBAL, ENVOLVENDO UM CONJUNTO MULTIFACETADO DE RECURSOS SEMIÓTICOS E ECOLÓGICOS OU CONTEXTUAIS."**

*CAGNIN (2014, P. 101)

**ROCHA; MEGALE (2023, P. 06)



O QUADRO QUE LIMITA O AMBIENTE, AO MESMO TEMPO NOS ENTREGA A POSSIBILIDADE DO IR MAIS ALEM DO CRIAR, IMAGINAR E POR FIM DO EXISTIR, EXISTINDO MUITO ALEM DO VER, EXISTINDO DE FORMA INFINITA E SE FLINDINDO EM NOSSO MUNDO REAL, APINAL, O QUE É MAIS REAL DO QUE CRIAR POSSIBILIDADES

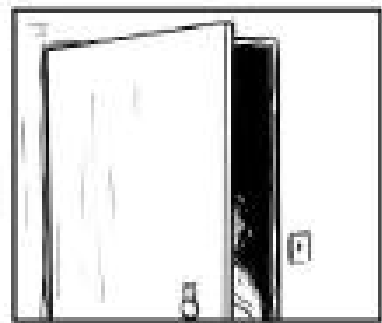
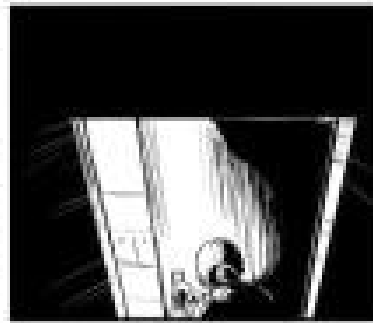
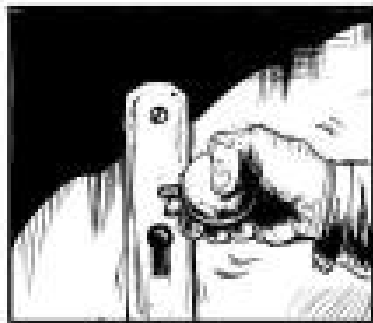


A TRANSLINGUAGEM, AO INCORPORAR ELEMENTOS VISUAIS, E SIMBOLICOS, DIALOGA COM O CENÁRIO EM QUADRINHOS O CENÁRIO, NESSE CONTEXTO, TORNA-SE UM MEIO PARA TRANSMITIR MENSAGENS NÃO APENAS VISUALMENTE, MAS TAMBÉM POR MEIO DE ELEMENTOS CULTURAIS INCORPORADOS EM CADA IMAGEM.

O QUADRO, A VINHETA QUE VÓS É APRESENTADA NOS COLOCA COMO O PERSONAGEM ENCOSTADO A PAREDE, PACIENTE, OBSERVADOR, INERTE.

"NA NARRAÇÃO VISUAL A TAREFA DO ESCRITOR/ARTISTA É REGISTRAR UM FLUXO CONTÍNUO DE EXPERIÊNCIAS E MOSTRÁ-LO TAL COMO PODE SER VISTO PELOS OLHOS DO LEITOR."

*BISNER (2010, P. 40)



O QUE É O TEMPO NOS QUADRINHOS? O AGORA QUADRO SOLITÁRIO TEM PERSONAGEM, O MESMO PERSONAGEM, MESMO RECORTE DA REALIDADE, MAS EM TEMPOS SIMULTÂNEOS. PARA EISNER(2010) "O ATO DE ENQUADRAR OU EMOLDURAR A AÇÃO NÃO SÓ DEFINE SEU PERÍMETRO, MAS ESTABELECE A POSIÇÃO DO LEITOR EM RELAÇÃO A CENA E INDICA A DURAÇÃO DO EVENTO"¹⁸

SE PARA CAGNIN A ESQUERDA E PASSADO O MEIO O PRESENTE E A DIREITA O FUTURO, VAMOS DEFINIR NOSSA PERSONAGEM ABAIXO, ESSA QUESTÃO, É RESPONDIDA AO DARMOS A SEQUÊNCIA QUE NOS É INTENCIONAL, QUE NOS É A MELHOR.



A PASSAGEM DO TEMPO NOS QUADRINHOS É HABILMENTE DELINEADA POR RECURSOS VISUAIS, COMO MUDANÇAS DE ILUSTRAÇÃO, SOMBRAS E ENQUADRAMENTOS. TRANSIÇÕES CHAVES ENTRE QUADROS E VARIÁÇÕES NA DISPOSIÇÃO TEMPORAL GARANTEM UMA NARRATIVA FLUIDA, PERMITINDO AOS LEITORES ACOMPANHAR EVENTOS CRONOLÓGICOS DE FORMA ENVOLVENTE.

*EISNER 2010, P. 282

ORA, O LEITOR SER ENTREGUE AO BEL PRAZER DO AUTOR, AO DEIXA-LO A CARGO DE UMA OBRA ABERTA, NÃO PARECE SER A MELHOR OPÇÃO EM TERMOS DE COMUNICAÇÃO, FRAGMENTA-SE O TEMPO ENTÃO, FATIA-SE A REALIDADE, ENTREGA-SE O LIMITE AO OLHAR DO ESPECTADOR, E NESSE LIMITE MAIS UMA VEZ O ILIMITADO ACONTECE

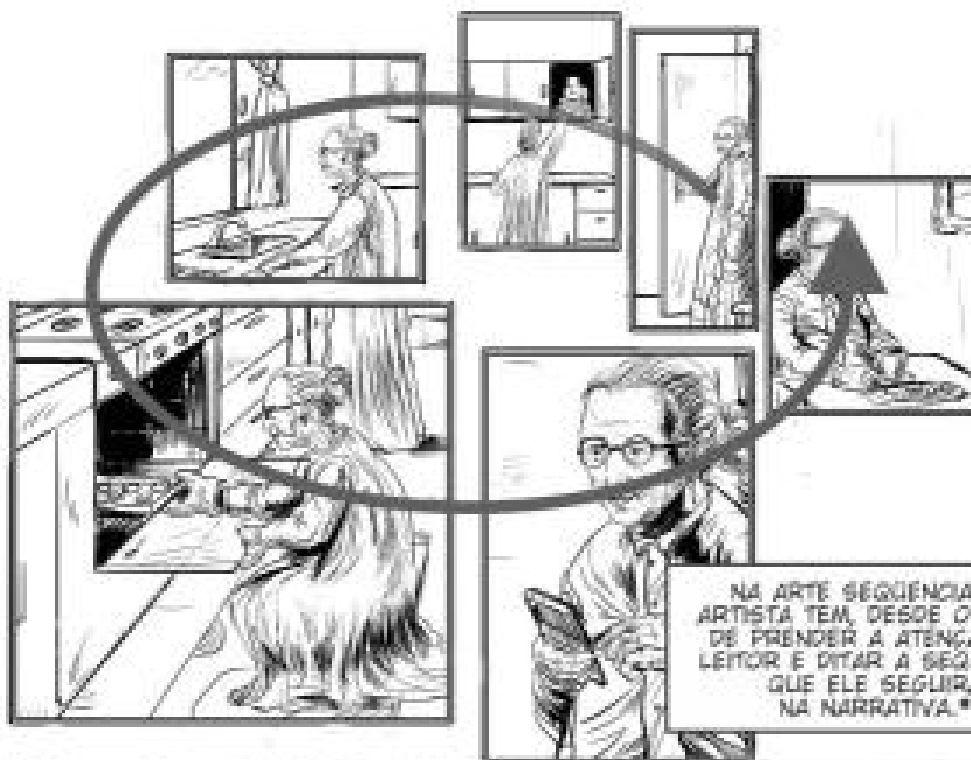
NESSES LIMITES JÁ PODAMOS TER O PAPEL DA NOSSA PERSONAGEM, PERCEBER O QUE SUA POSTURA E SEUS GESTOS PROPÕEM, ASSIM INICIA-SE UMA NARRATIVA



UM RECORTE DENTRO DOS QUADROS DOS QUADRINHOS É UMA FERRAMENTA NARRATIVA PODEROSA. AO FOCALIZAR ELEMENTOS ESPECÍFICOS, CRIA-SE ÊNFASE, INDICANDO TRANSIÇÕES E MARCANDO NOVAS CENAS. ESTE RECURSO PERMITE UMA REPRESENTAÇÃO VISUAL PRECISA, CONDUZINDO A ATENÇÃO DO LEITOR DE MANEIRA IMPACTANTE.



AGORA CADA CENA, CADA QUADRO NOS COMUNICA ALGO EM SI



NA ARTE SEQUENCIAL, O ARTISTA TEM, DESDE O INÍCIO, DE PRENDER A ATENÇÃO DO LEITOR E DITAR A SEQUÊNCIA QUE ELE SEGUIRÁ NA NARRATIVA.*



CADA QUADRO É UMA CÉLULA NARRATIVA, E A MANEIRA COMO SÃO ORGANIZADOS, JUNTO COM A ESCOLHA E A FORMA DO ENQUADRAMENTO, DIRECIONA A ATENÇÃO DO LEITOR. O AUTOR, POR MEIO DA DISPOSIÇÃO E FORMA DOS QUADROS, CONDUZ HABILITAMENTE O OLHAR DO LEITOR, INFLUENCIANDO SUA PERCEÇÃO.

MAS SE O SIMULTANEO AINDA SE APRESENTA E NOS CONFLINDE, EM UMA INFINIDADE DE POSSIBILIDADES, TEMOS QUE SEQUENCIAR A NARRATIVA, FAZER JUS AO NOME DADO PELO MESTRE WILL EISNER

NOS QUADRINHOS A CONVERSÃO SEGUE DA MENTE PRA MÃO, PRO PAPEL, PRO OLHO, PRA MENTE.**

*EISNER (2010, P. 40)

**MCCLOUD (1995, P. 195)

O TEMPO NOS QUADRINHOS TRANSCENDE AS LIMITAÇÕES LINEARES, INCORPORANDO A TRANSLINGUAGEM. QUADROS E SEQUÊNCIAS DESAFIAM A NARRATIVA TEMPORAL CONVENCIONAL, POSSIBILITANDO UMA EXPERIÊNCIA NÃO LINEAR. A FUSÃO DE TEXTO E IMAGEM CRIA UMA LINGUAGEM TEMPORAL PRÓPRIA, ONDE A SIMULTANEIDADE E A SOBREPOSIÇÃO REVELAM A DINÂMICA DA TRANSLINGUAGEM. "A TRANSLINGUAGEM RECONCEPTUALIZA A LINGUAGEM COMO UM RECURSO MULTILÍNGUE, MULTISSEMÓTICO, MULTISSENSÓRIAL E MULTIMODAL PARA O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE SENTIDOS E VIVÊNCIAS."^{**}



AGORA PODEREMOS ENTREGAR A NARRATIVA VISUAL ABAIXO EM UMA SEQUÊNCIA QUE ENTREGA UMA HISTÓRIA AO LEITOR, O QUE ERA APENAS DESENHO, PERSONAGEM E CENÁRIO, SE TORNA UMA SEQUÊNCIA, UMA ARTE SEQUENCIAL, POIS "O TEMPO ENQUANTO SEQUÊNCIA DE UM ANTES E DEPOIS NÃO PODE SER OBTIDO COM UMA SÓ IMAGEM".^{***}



AS POSSIBILIDADES ANTERIORES SE TORNAM APENAS UMA, A QUE O AUTOR APRESENTA, NO TEMPO DELE, PERCEBE-SE AGORA QUE EXISTE UM TEMPO PERCEPTÍVEL, PELA APRESENTAÇÃO DAS VINHETAS, PELO GESTUAL DA PERSONAGEM, PELA DISPOSIÇÃO NO AMBIENTE

"AQUILO QUE É REPRESENTADO NA IMAGEM EM QUADRINHOS NÃO É APENAS UM INSTANTE, MAS UM PERÍODO DE TEMPO, EM GERAL BREVE, MAS ÀS VEZES BASTANTE LONGO."^{****}

^{*}LUCENA; ROCHA; MACIEL (2021), P. 9560

^{**}CAGNIN (2018), P. 720

^{***}BARBIERI (2017), P. 1070

"UMA SEQUÊNCIA É RECONHECIDA E RECONHECIDA AO DESENVOLVER DA NARRAÇÃO POR SER FORMADA DE QUADRINHOS COM O MESMO CENÁRIO, AS MESMAS PERSONAGENS, E COM AS MESMAS POSIÇÕES E GESTOS, QUE VÃO SE ALTERANDO DE QUADRO A QUADRO ATÉ O FINAL..."*



AO APRESENTARMOS OS QUADROS EM NOVAS PERSPECTIVAS, TEMOS OUTRA NARRATIVA E NOVAMENTE, INFINITAS POSSIBILIDADES, DIVERSOS CAMINHOS AO LEITOR.



AO MUDARMOS AS VINHETAS, MUDAMOS A PERSPECTIVA, DANDO UM NOVO SENTIDO A NARRATIVA, ALTERANDO O PENSAR DA HISTÓRIA, E TODO O SENTIDO SEGUINTE, UM QUADRO SENDO COLOCADO ANTES OU DEPOIS VAI PARA UM NOVO UNIVERSO.

"O DESENHISTA PODE UTILIZAR PLANOS QUE VALORIZAM O PERSONAGEM OU PARTES DELE, E NÃO O AMBIENTE. NO CORTE DE UMA VINHETA PARA OUTRA, O PLANO ABRE, VALORIZANDO TODA A CENA NARRATIVA..."**

*CAGNIN (2014, P. 178)

**RAMOS (2009, P. 146)



OS QUADRINHOS INCORPORAM
SÍMBOLOS VISUAIS, GESTOS E
EXPRESSIONES FACIAIS, CRIANDO
UMA EXPERIÊNCIA MULTIMODAL.
ESSA TRANSVERSALIDADE
LINGÜÍSTICA PERMITE QUE AS
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS SEJAM
ACESSÍVEIS E COMPREENSÍVEIS
POR PÚBLICOS DIVERSIFICADOS.
PORTANTO, A NATUREZA
TRANSLINGÜÍSTICA DOS
QUADRINHOS RESIDE NA SUA
CAPACIDADE DE TRANSCENDER AS
FRONTEIRAS LINGÜÍSTICAS E
OFERECER UM FORMATO
DE COMUNICAÇÃO INTEGRADO.

"OS MEIOS QUE TEMOS PARA ORGANIZAR NOSSA EXPERIÊNCIA DE MUNDO
E ESTRUTURAR NOSSOS PENSAMENTOS- NOSSAS LINGUAGENS- SÃO O
AR QUE INSPIRAMOS E O MAR EM QUE NADAMOS!"*

*SOUZANA (2016, P. 51)



EM NENHUM LUGAR O EQUILIBRIO ENTRE O VISÍVEL E O INVISÍVEL, É MAIS EVIDENTE DO QUE NAS IMAGENS E PALAVRAS.*

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, IMERSAS NA TRANSLINGUAGEM, APRESENTAM-SE COMO FERRAMENTAS COMUNICATIVAS E EDUCACIONAIS. ESSA FUSÃO DE LINGUAGENS ENRIQUECE A COMPREENSÃO. NESSA RELAÇÃO ENTRE NARRATIVAS VISUAIS E VERBAIS, AS HGS NÃO APENAS ENTERTÊM, MAS TAMBÉM SE DESTACAM COMO VEÍCULOS EFICAZES NA PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO.

"LEMBRE-SE QUE O OLHO NÃO VÊ, ELE É APENAS UM BURACO POR ONDE A IMAGEM ENTRA. MAS É O INCONSCIENTE QUE DÁ O SIGNIFICADO DE UM MODO PRÓPRIO PARA CADA PESSOA"***

*McLOURE (2005, P. 207)
 **LEITE (2022, P. 194)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta dissertação, é possível constatar que o estudo entre as histórias em quadrinhos e a translinguagem oferece um terreno fértil para uma compreensão mais profunda da complexa interconexão entre a linguagem e a comunicação na sociedade contemporânea. Esta investigação explorou os caminhos pelas quais as histórias em quadrinhos, como uma forma de expressão, transcenderam as barreiras tradicionais da linguagem e se tornaram um exemplo vívido de translinguagem em ação.

Ao delinear a evolução histórica das HQs e sua penetração no contexto brasileiro, nosso estudo destacou a importância das histórias em quadrinhos como uma forma de comunicação que se adapta às mudanças tecnológicas, culturais e sociais. Evidenciou como essa forma de arte híbrida, que incorpora elementos visuais e textuais, tem a capacidade de promover uma interação única entre diferentes linguagens.

As histórias em quadrinhos são um exemplo eficaz de translinguagem, uma vez que abraçam e sintetizam múltiplas formas de linguagem, incluindo elementos verbais, visuais, gestuais e digitais. O uso desse conjunto de linguagens permite a criação de narrativas complexas, interconectadas e de significado profundo que transcendem barreiras culturais e linguísticas.

Além disso, exploramos a crescente relevância das histórias em quadrinhos no contexto acadêmico e como rica de fonte de pesquisa. Mostramos como as HQs podem ser usadas como uma ferramenta pedagógica, o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica e facilitando a aprendizagem interdisciplinar. Ao apresentar pesquisas que revelam os benefícios da incorporação das HQs na educação, destacamos como as histórias em quadrinhos têm o potencial de tornar o aprendizado mais envolvente e significativo, atendendo a uma gama oferecida de alunos.

O formato desta dissertação, que incorporou o uso de histórias em quadrinhos como uma forma de comunicar informações acadêmicas, serviu para ilustrar e materializar os conceitos explorados ao longo do texto. Esta abordagem não é pioneira, pois já existem trabalhos consolidados que empregam essa técnica, e este estudo se alinha a essa tendência.

O estudo da relação entre translinguagem e histórias em quadrinhos oferece uma perspectiva rica e envolvente na compreensão da linguagem em um mundo cada vez mais complexo e interconectado. As histórias em quadrinhos demonstram como a translinguagem é uma ferramenta poderosa que ultrapassa as fronteiras tradicionais da linguagem, criando uma forma versátil de expressão.

Esta pesquisa, ao cruzar fronteiras disciplinares e tradicionais, destaca a importância de explorar novas abordagens e meios de comunicação para compreender e aproveitar a complexidade da linguagem em um mundo em constante evolução. À medida que avançamos, é crucial que continuemos a investigar a translinguagem e seu potencial nas histórias em quadrinhos e em outros campos, promovendo uma compreensão mais profunda da linguagem e da comunicação na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, Daniel; GOMES, Nataniel dos Santos. Quadrinhos: arte contemporânea? **Cadernos Cespuc**, Belo Horizonte- n. 25. 2014.

ADORNO, Theodor W, **Indústria cultural e sociedade**. São Paulo, SP, Paz e Terra, 2002.

ALBUQUERQUE, Paulo Vitor Martins; MARINH, Maria Gabriela Silva Martins da Cunha; NERY, João Elias. Análise da pesquisa em HQs no Brasil: a contribuição da ECA-USP. **Intexto**, Porto Alegre, n. 52, e-104566, jan./dez. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.19132/1807-8583202152.103980>

ALVARENGA, Leonardo Gonçalves de; GOMES, Nataniel dos Santos. (orgs.). **Animando as mangas II: Linguagem, religião, mangás e animês**, Rio de Janeiro: Dialogarts, 2023, 1a ed.

ALVES, Wellington Nascimento. **X-Men: Deus ama, o homem mata**: observações sobre a linguagem quadrinística e o fundamentalismo cristão Dissertação (Mestrado). – Campo Grande, MS: UEMS, 2023.

ANDREOTTI, Bruno. **Quadrinhos Através da História** – As Eras dos Super-Heróis. Disponível em: <https://quadrinheiros.com/2018/02/15/livro-quadrinhos-atraves-da-historia-as-eras-dos-super-herois/> . Acesso em: 05 dez. 2022.

AGOSTINI, Angelo. **As Aventuras de Nhô-Quim & Zé Caipora**: os primeiros quadrinhos brasileiros 1869-1883/Angelo Agostini; pesquisa, organização e introdução Athos Eichler Cardoso. – Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2013.

BARBIERI, Daniele. **As linguagens dos quadrinhos**. São Paulo: Peirópolis, 2017.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão, acompanhada de A influência do jornalismo e Os Jogos Olímpicos**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1997.

BUITONI, Dulcilia Schroeder. Imagem: Uma Mirada Complexa. **V Comcult- o que custa o virtual?** V Congresso Internacional de Comunicação e Cultura - São Paulo – 2015

CAGNIN, Antônio Luiz. **Os quadrinhos**. São Paulo, SP: Criativo, 2017.

CAGNIN, Antonio Luiz. **Angelo Agostini- uma pesquisa**. 9ª Arte, São Paulo, vol. 2, n. 2, 53-73, 2o. semestre/2013.

CAGNIN, Antonio Luiz. Agostini, quadrinhos comis fumetti. **Revista de Italianística**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 29–55, 1995.

CALABRE, Lia. **A Era do Rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002.

CAPPELARI, M. História em quadrinhos e cinema: Meios cada vez mais próximos no ambiente digital. **Sessões do imaginário**, n. 21. PUCRS- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, pp. 51-56, 2009.

CHINEN, Nobu. Quadrinhos: múltiplas linguagens em uma só. In: **9ª Arte**. São Paulo, vol. 6, n. 1 e 2, 2º semestre/2017, p. 71-72.

CHINEN, Nobu. Reinterpretando wertham. Influência de seduction of the innocent nos estudos de quadrinhos no brasil. In: **2ª Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos**, Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo, 2013.

CIRNE, Moacy da Costa. **A Explosão Criativa dos Quadrinhos**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1970.

CIRNE, Moacy da Costa. **Para ler os quadrinhos**: da narrativa cinematográfica à narrativa quadrinizada. Editora Vozes: Petrópolis, RJ, 1975.

DARGEL, Juliana Beatriz Tribesse Patrício. Uma análise da minissérie “Mulher-Maravilha – Terra Morta” e o ressentimento do oprimido. **Cultura Escolar em Tempos de Pandemia...** Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/92153>>. Acesso em: 08/11/2023 22:28

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. Tradução Pérola de Carvalho. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FIORIN, José Luiz. (Org.) **Linguística? O que é isso?** São Paulo: Contexto, 2021.

FRANCO, Edgar Silveira. Histórias em Quadrinhos e Hipermedia: As Hqtrônicas chegam à sua terceira geração. In: LUIZ, Lúcio. **Os Quadrinhos na era digital: Hqtrônicas, webcomics e cultura participativa**/ Lucio Luiz, (organizador). Nova Iguaçu, RJ: Marsupial Editora, 2013.

FRANCO, Edgar Silveira. **HQTRÔNICAS: do suporte papel à rede Internet**. 2 ed. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2008.

GUBERN, Román. **Literatura da Imagem**. Biblioteca Salvat de Grandes Temas. São Paulo: Salvat, 1979.

LEITE, Ricardo. **Em busca do Tintin perdido: uma fantasia autobiográfica**. São Paulo: Noir Editora, 2022

LEMES, Cristiane Gonçalves. **Superman e a semiótica: entendendo a linguagem messiânica do primeiro super-herói dos quadrinhos**. Dissertação (Mestrado) – Letras – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2021. Campo Grande, MS.

LOPES, Vinícius Fernandes Lima. **Os quadrinhos invadem a rede: um estudo sobre as relações entre webcomics e o quadrinho tradicional**. Monografia (Comunicação Social/Habilitação em Publicidade e Propaganda), Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/monografia/o-quadrinho-invade-a-rede-um-estudo-sobre-as-relações-entre-webcomics-e-quadrinho-tradicional-2008/44> . Acesso em: 3 abril 2023.

LUCENA, Maria Inêz Probst. ROCHA, Cláudia Hilsdorf, MACIEL, Ruberval Franco. Translinguagem e Pandemia: Discutindo Processos De Construção De Sentido Para Além Das Lógicas Normalizadoras. **Raído**, Dourados, MS, v. 37 pág. 354 - 371 | jan/abr 2021.

LUYTEN, Sônia Maria Bibe. **O que é história em quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

MACIEL, Ruberval Franco; PEREIRA, Felipe Garcia. As dinâmicas das linguagens para além das fronteiras linguísticas e semióticas: diálogos entre multimodalidade e translinguagem em contextos médicos. In. Gomes, N.S.; Maciel, R.F.; Barbosa, V.L. **Olhares sobre os textos: verbal e não verbal. Jornada 4.**, Rio de Janeiro: Dialogarts, 2020.ed. (digital)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Edição. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. (Org.) **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2022.

McCLOUD, Scott. **Desenhando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Livros, 2008.

McCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. Tradução Hércio de Carvalho, Maria do Nascimento Paro. São Paulo: Makron Livros, 1995.

MEGALE, Antonieta Heyden. Bilingüismo e educação bilíngüe – discutindo conceitos. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – **ReVEL**. V. 3, n. 5, agosto de 2005. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br]. acesso em 06/12/2023

MOITA LOPES, Luiz Paulo. (org.) **Por uma linguística aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. (org.) **Linguística Aplicada na modernidade recente: festchrif** para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

MOREAU, Diego; MACHADO, Laluña. **História dos Quadrinhos: EUA**. São José: Skript, 2020.

MOYA, Álvaro de. **História da História em Quadrinhos**. São Paulo: L&PM Editora, 1986.

NOGUEIRA, Natânia Aparecida da Silva. Todas as super-heroínas são feministas? In **Arte sequencial e seus multiversos conceituais**. NOGUEIRA, Natânia Aparecida da Silva; REBLIN, Iuri Andreas. (orgs.) Leopoldina, MG: Aspas, 2018.

OLIVEIRA, Gledson Ribeiro de. **Quadrinhos: profissão e trabalho criativo**. 2 ed. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2023.

OLIVEIRA, Kátia Juliane Lopes de. **De Iquique a Campo Grande: a rota bioceânica no formato de história em quadrinhos**. Dissertação (Mestrado) – Letras, UEMS, Campo Grande, MS, 2021.

PENNYCOOK, Alastair. Uma Linguística Aplicada Transgressiva. IN Moita Lopes. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola editorial, 2006.

PEREIRA, Regina Celi Mendes; ROCA, Maria del Pilar. (Orgs.) **Linguística Aplicada: Um caminho com diferentes acessos**. São Paulo, Contexto, 2021.

PINHEIRO, P.; ROCHA, C. H. ; COPE, B.; KALANTZIS, M. ; TZIRIDES, A. O. . Sentidos sem fronteiras para uma educação linguística transformadora: translinguagem e transposição na era do significado multimodal e mediado digitalmente em tempos pandêmicos. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 331–352, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/40921> Acesso em: 26 out. 2023.

POSTEMA, Bárbara. **Estrutura narrativa nos quadrinhos: Construindo sentido a partir de fragmentos**. São Paulo, SP. Peirópolis, 2018.

Por um olhar complexo sobre a imagem. Entrevista concedida a Márcia Rodrigues da Costa. **Intercom – RBCC**, São Paulo, v.38, n.1, p. 295-308, jan./jun. 2015

RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro (organizadores). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

RAMOS, Paulo e VERGUEIRO, Waldomiro. Prefácio à edição brasileira. In: BARBIERI, Daniele. **As linguagens dos quadrinhos**. São Paulo: Peirópolis, 2015.

RAMPI, Carolina Gimenes. **Jornalismo em quadrinhos: uma proposta de análise**. 2023. Trabalho de Conclusão de curso, curso de Jornalismo, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2023.

REIS, Gustavo Soldati. “Do estrume vieste, para o estrume voltarás! ” Religião como símbolo na Graphic Novel Os Malditos. **TEOLITERARIA-Revista de Literaturas e Teologias**, v. 18, 2019, pág. 198-234.

REIS, Milena Oliveira. GRANDE, Gabriela Claudino. A translinguagem como ferramenta de aprendizagem e identidade na escrita acadêmica. **Papéis- revista de pós-graduação em estudos de Linguagem** - Ufms. Campo Grande, MS, v. 21, Nº 41 2017

ROCHA, CH; MEGALE, AH. **Translinguagem e travessias de fronteiras: sobre compreensões conceituais e possibilidades para descolonizar o ensino de línguas contemporâneo**. SciELO Preprints, 2021. DOI: 10.1590/1678-460x202151788. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2733>. Acesso em: 6 nov. 2023.

ROCHA, Claudia Hilsdorf; MEGALE, Antonieta Heyden. Translinguagem e seus atravessamentos: da história, dos entendimentos e das possibilidades para decolonizar a educação linguística contemporânea. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, SP. 39-2, 2023 (1-32)

SANTOS, Fabiane Cristina Silva dos. A Poética do Desenho - O fio como Matéria. **Revista Cultura Visual**. Salvador, EBA/UFBA, v. 1, nº 7, 2º Semestre 2005

SCHEIFER, Camila Lawson. Transdisciplinaridade na linguística aplicada: um processo de desreterritorialização – um movimento do terceiro espaço, **RBLA**, Belo Horizonte, v. 3, pág. 919-939, 2013.

SCOLL, AP. O conceito de translinguagem e suas implicações para os estudos sobre o bilinguismo e o multilinguismo. **Revista Abralín**. V.19, n.2, pág.

SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda C. Cavalcanti(orgs.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas**-Campinas, SP: Mercado das letras, 1998.

SMARRA, A. L. S.; LOTUFO, C. A.; SILVA, L. F. da; GOMES, N. dos S. As aventuras de Nhô Quim: o Marco Histórico dos Quadrinhos no Mundo. **9ª Arte São Paulo**, v. 9, n. 2, p. 15-41, 2021. DOI: 10.11606/2316-9877.2021.v9i2.153373. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/153373>. Acesso em: 14 fev. 2024.

SOUSANIS, Nick. **Desaplanar**. São Paulo: Veneta, 2017.

TIBURI, Márcia. **Olho de vidro** [recurso eletrônico-epub: a televisão e o estado de exceção da imagem. Rio de Janeiro: Record, 2011.

TSUHAKO, Yaeko Nakadakari; MILLER, Stela. **O ensino do desenho como linguagem: em busca da poética pessoal: Oficina Universitária**; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Panorama das histórias em quadrinhos no Brasil**. São Paulo: Peirópolis, 2017.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Pesquisa acadêmica em histórias em quadrinhos-1**. Edição- São Paulo: Criativo, 2017.

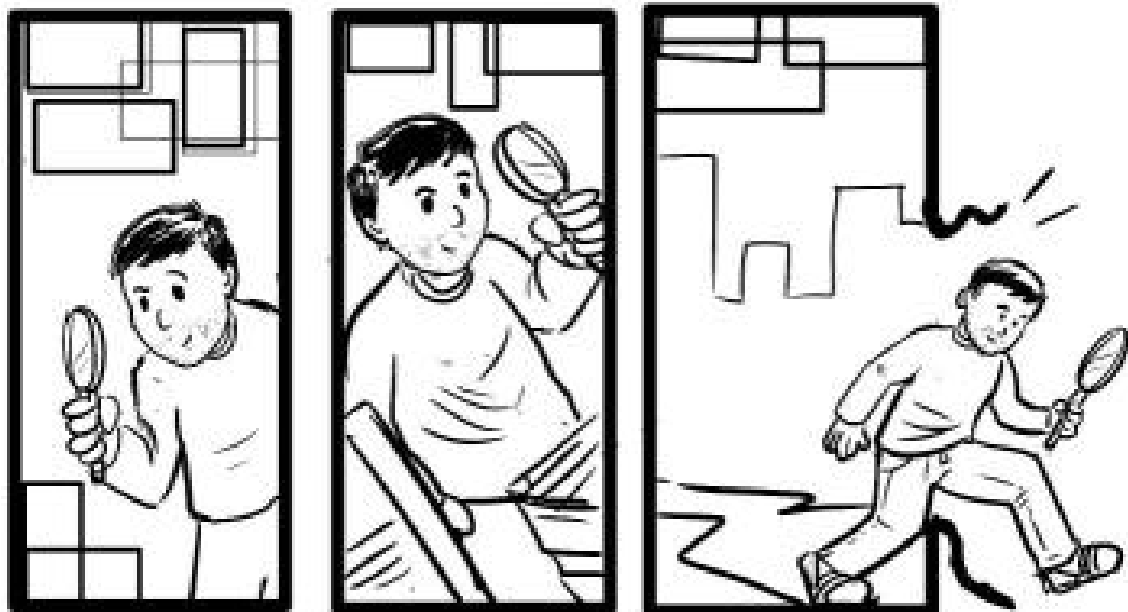
VERGUEIRO, Waldomiro; SANTOS, Roberto Elísio dos. A postura educativa de O Tico-Tico: uma análise da primeira revista brasileira de histórias em quadrinhos. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 23-34, jun. 2008. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8633177> Acesso em: 27 maio de 2023.

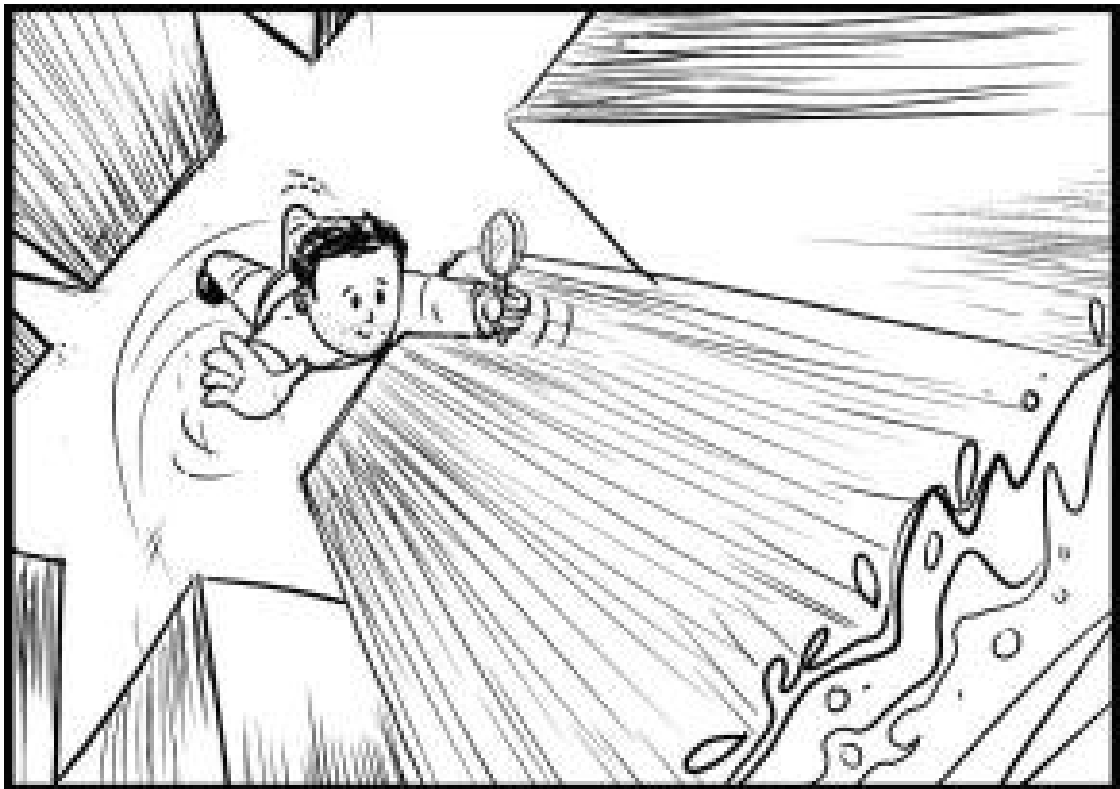
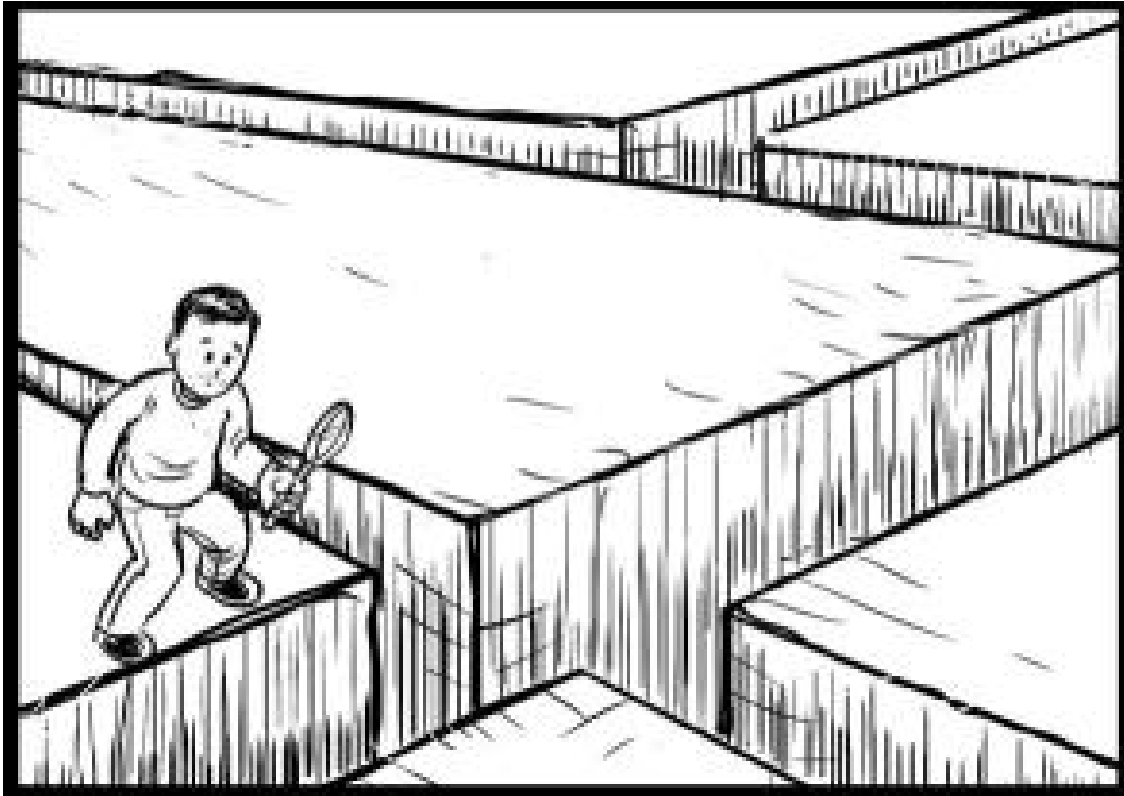
Wei, Li. Conceitos chave em linguística aplicada/ translinguagem. **ELIA- Estudos de linguística inglesa aplicada**, 21, 2021, p. 163-177

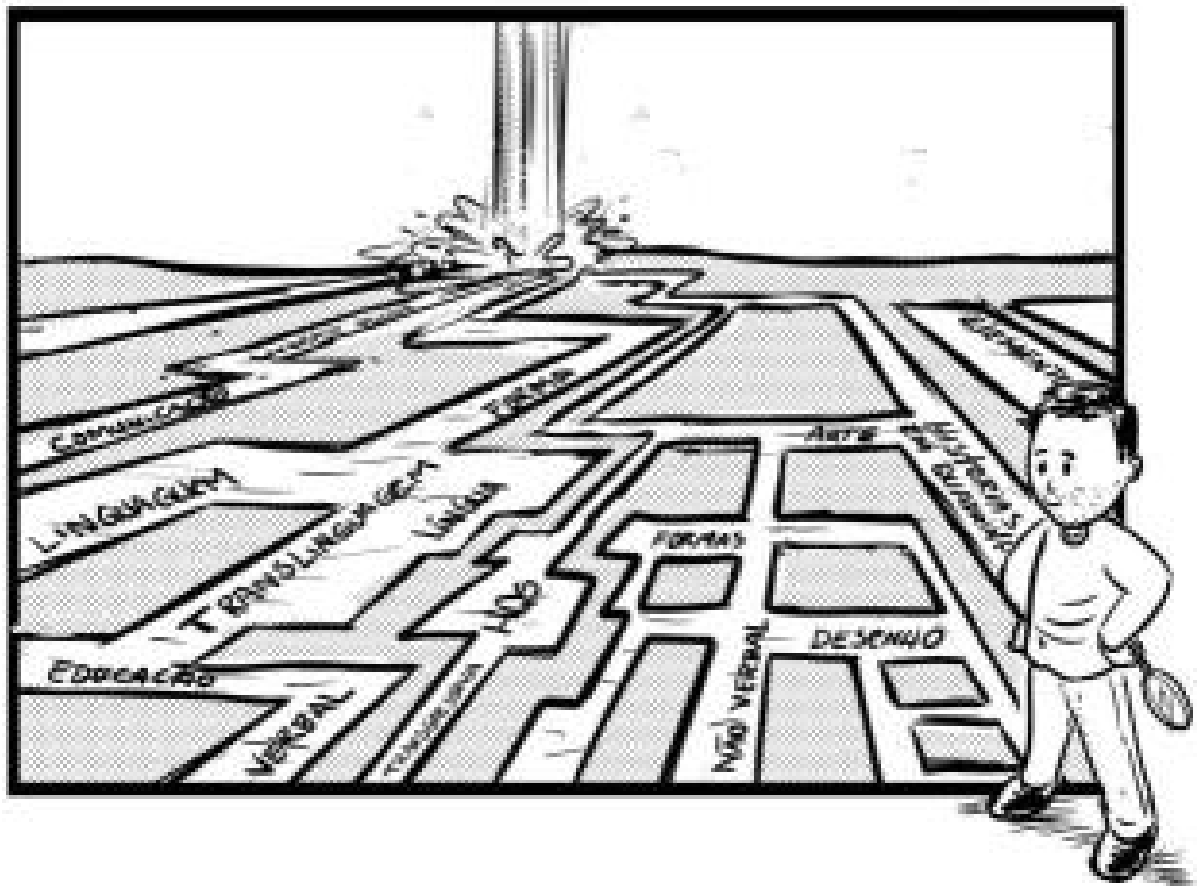
XAVIER, G. K. R. DA SILVA Histórias em quadrinhos: panorama histórico, características e verbo-visualidade. **Darandina Revisteletrônica**, Juiz de Fora, v. 10, n. 2, p. 1–20, 2019. DOI: 10.34019/1983-8379. 2017.v10.28128. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/darandina/article/view/28128> Acesso em: 14 fev. 2024..

ANEXO

UM BREVE CAMINHO DA PESQUISA...







TRANSLINGUAGEM



